

Instruções de montagem e de operação

(Instruções originais de montagem e de operação [tradução])

T...

Turboacoplamento com enchimento constante

incluindo execução conforme a Diretiva 2014/34/EU (Diretiva ATEX)

Versão 11 , 10/07/2017

3626-011000 pt, classe de proteção 0: publicamente

N.º de série ¹⁾		
Tipo de acoplamento ²⁾		
Ano de construção		
Massa (peso)		Kg
Transmissão de potência		kW
Rotação de acionamento		min ⁻¹
Fluido de serviço	☐ Óleo mineral ☐ Água ☐	
Quantidade de enchimento		dm ³ (litros)
Número de parafusos "Z" ³⁾		
Temperatura nominal de ativação dos parafusos fusíveis de segurança		°C
Tipo de acoplamento de conexão		
Nível de pressão sonora L _{PA,1m}		dB
Posição de montagem	☐ horizontal ☐ vertical	
Acionamento através de	☐ Roda externa ☐ Roda interna	

1) Em caso de correspondência, indicar o n.º de série (→ Capítulo 18).

2) T...: Óleo/TW...: Água.

3) Determinar e anotar a quantidade de parafusos "Z" (→ capítulo 10.1).

Consulte a Voith Turbo caso os dados na folha de rosto não estejam completos.

Contato

Voith Turbo GmbH & Co. KG
Division Industry
Voithstr. 1
74564 Crailsheim, ALEMANHA
Tel.: + 49 7951 32-599
Fax + 49 7951 32-554
vtcr-ait.service@voith.com
www.voith.com/fluid-couplings

3626-011000 pt

Este documento descreve o estado técnico do produto no final da redação em 10/07/2017.

Copyright © by
Voith Turbo GmbH & Co. KG

Este documento está protegido por direitos autorais. Ele não pode ser traduzido, copiado mecânica ou eletronicamente nem entregue a terceiros, na totalidade ou parcialmente, sem a autorização por escrito do editor.

Conteúdo

1	Turboacoplamento com enchimento constante da Voith	7
1.1	Função	7
2	Dados técnicos	9
3	Declarações do fabricante	11
3.1	Declaração relativa a módulos e componentes	11
3.2	Declaração de conformidade	12
4	Nota para o usuário	13
5	Segurança	15
5.1	Instruções de segurança	15
5.1.1	Estrutura das instruções de segurança	15
5.1.2	Definição dos sinais de segurança	16
5.2	Uso devido	16
5.3	Uso indevido	17
5.4	Alterações construtivas	17
5.5	Indicações gerais de perigo	17
5.6	Riscos residuais	22
5.7	Comportamento em caso de acidente	22
5.8	Informações relativas à operação	22
5.9	Qualificação do pessoal	27
5.10	Inspeção dos produtos	27
6	Transporte e armazenamento	28
6.1	Estado de entrega	28
6.2	Volume de fornecimento	28
6.3	Transporte	29
6.4	Levantamento	30
6.5	Armazenamento/embalagem/conservação	35
6.5.1	Armazenamento do turboacoplamento	35

6.5.2	Armazenamento do elemento elástico	35
7	Torques de aperto	36
7.1	Pinos roscados e parafusos de retenção	37
7.2	Parafusos fusíveis de segurança, de enchimento, cegos, de inspeção e difusores	37
7.3	Parafusos de fixação	38
8	Montagem e alinhamento	39
8.1	Ferramentas	39
8.2	Preparação	40
8.2.1	Molas de ajuste	41
8.3	Montagem do turboacoplamento do tipo básico T	42
8.3.1	Montagem	42
8.3.2	Dispositivo de montagem	46
8.4	Montagem do turboacoplamento do tipo básico TN	47
8.4.1	Montagem	47
8.5	Alinhamento	50
8.5.1	Acoplamento de conexão no lado do acionamento (acionamento da roda externa)	50
8.5.2	Acoplamento de conexão do lado da saída (acionamento da roda externa)	52
8.5.3	Comprimentos de montagem e atribuição de tipos Turbo- acoplamento/acoplamento de conexão elástico	52
8.5.4	Valores de deslocamento	54
8.5.5	Processo de alinhamento	55
9	Fluidos de serviço	61
9.1	Requisitos para o fluido de serviço Água	62
9.1.1	Fluidos de serviço usáveis	62
9.1.2	Fluido de serviço Água para turboacoplamentos com válvulas de força centrífuga (tipos TW...F...)	62
10	Enchimento, controle do enchimento e esvaziamento	65
10.1	Enchimento do turboacoplamento	66
10.1.1	Enchimento de turboacoplamentos montados na horizontal com inclinação $\leq 30^\circ$	66

10.1.2	Enchimento de turboacoplamentos montados na vertical com inclinação > 30°	68
10.2	Controle de enchimento	69
10.2.1	Controle de enchimento nos turboacoplamentos montados na horizontal	69
10.2.2	Controle de enchimento nos turboacoplamentos montados na vertical	70
10.3	Esvaziamento do turboacoplamento	70
10.3.1	Esvaziamento de turboacoplamentos montados na horizontal sem câmara de retardo	71
10.3.2	Esvaziamento de turboacoplamentos montados na horizontal com câmara de retardo	71
10.3.3	Esvaziamento de turboacoplamentos montados na vertical	72
11	Colocação em operação	73
12	Operação	76
13	Manutenção, conservação	77
13.1	Limpeza externa	80
13.2	Acoplamento de conexão elástico	81
13.2.1	Controle do elemento elástico	81
13.2.2	Intervalo de manutenção	83
13.3	Rolamentos	83
13.3.1	Lubrificação dos rolamentos com fluido de serviço Óleo mineral	83
13.3.2	Lubrificação dos rolamentos com fluido de serviço Água	84
13.3.3	Troca de rolamentos/repetição de lubrificação	84
13.4	Parafusos fusíveis de segurança	84
14	Protocolo de inspeção da montagem, de colocação em operação e de manutenção	87
14.1	Protocolo de inspeção da montagem	88
14.2	Protocolo de colocação em operação	90
14.3	Protocolo de manutenção para a manutenção geral	92
14.3.1	Protocolo de manutenção para o acoplamento de conexão elástico	93
15	Desmontagem do turboacoplamento	94
15.1	Preparação	94

15.2	Desmontagem do turboacoplamento do tipo básico T	95
15.2.1	Extração com o dispositivo de extração hidráulico	97
15.2.2	Extração com o dispositivo de extração mecânico	98
15.3	Remontagem do turboacoplamento do tipo básico T	100
15.4	Desmontagem do turboacoplamento do tipo básico TN	100
15.5	Remontagem do turboacoplamento do tipo básico TN	100
16	Descarte	101
17	Falhas – Solução	102
18	Pedidos de informações, solicitação de um montador e pedido de peças de reposição	105
19	Monitoramento da temperatura	106
19.1	Dispositivo de comutação térmico mecânico MTS para pré-aviso	107
19.2	Dispositivo de comutação térmico sem contato BTS	108
19.2.1	Dispositivo de comutação térmico sem contato BTS para pré-aviso	108
19.2.2	Dispositivo de comutação térmico sem contato BTS-Ex para limitação da temperatura máxima da superfície	109
19.3	Dispositivo de medição térmico sem contato BTM para pré-aviso	110
20	Informação sobre peças de reposição	111
20.1	Vista geral dos componentes do turboacoplamento da Voith 154 – 1150	113
20.2	Peças de reposição para o turboacoplamento da Voith 154 – 274	114
20.3	Peças de reposição para o turboacoplamento da Voith 366 – 1150	115
20.4	Peças de reposição para o acoplamento de conexão	117
20.4.1	Acoplamento de conexão no lado do acionamento	117
20.4.2	Acoplamento de conexão do lado da saída	119
21	Índice remissivo	120
22	Anexo	122

1 Turboacoplamento com enchimento constante da Voith

1.1 Função

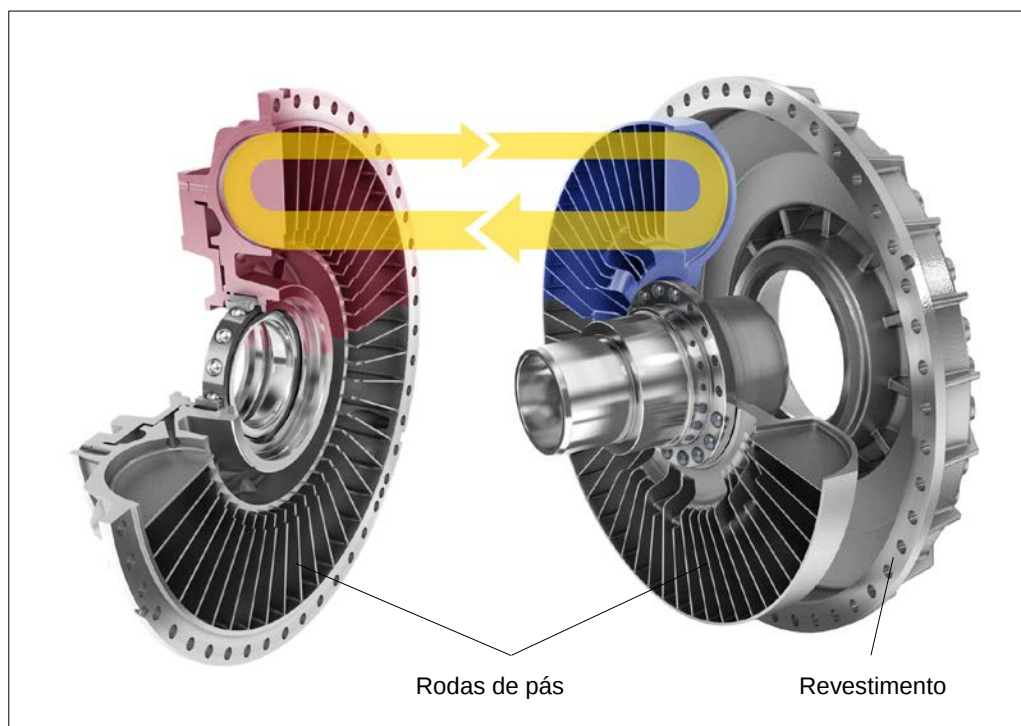


Figura 1

O turboacoplamento da Voith é um acoplamento hidrodinâmico que trabalha segundo o princípio de Föttinger. É composto principalmente de duas rodas de pás (a roda da bomba e da turbina), assim como de um revestimento envolvente. As duas rodas estão sobrepostas. A transmissão de potência é efetuada sem desgaste, sem qualquer contato mecânico entre as peças condutoras de energia. No acoplamento encontra-se uma quantidade constante de fluido de serviço.

A energia mecânica transmitida pelo motor de acionamento é transformada na energia de fluxo do fluido de serviço, através da roda de bomba acoplada. Na roda da turbina, esta energia de fluxo é novamente transformada em energia mecânica.

Em relação ao funcionamento do acoplamento, devem ser considerados três estados:

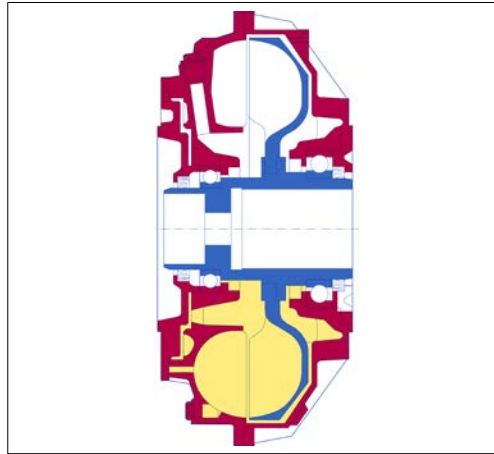


Figura 2

Imobilização

A totalidade do fluido de serviço mantém-se estática no acoplamento.

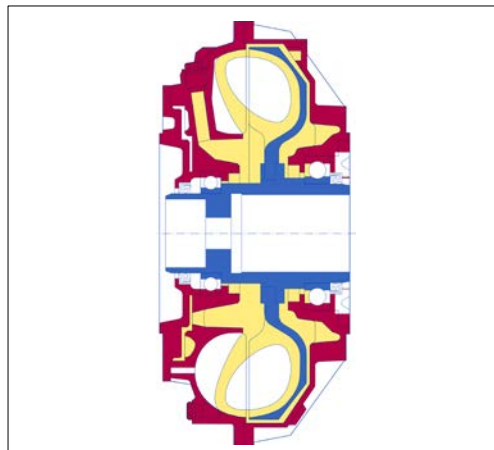


Figura 3

Estado de partida

A roda da bomba acelera o fluido de serviço à medida que a rotação do motor aumenta, de modo que, na câmara de trabalho, é gerada uma corrente de circuito. A área total das pás da roda da turbina é banhada pelo líquido fazendo com que a roda se coloque em movimento devido à energia cinética do escoamento. A tendência do torque durante o processo de partida é indicada pela curva característica do acoplamento.

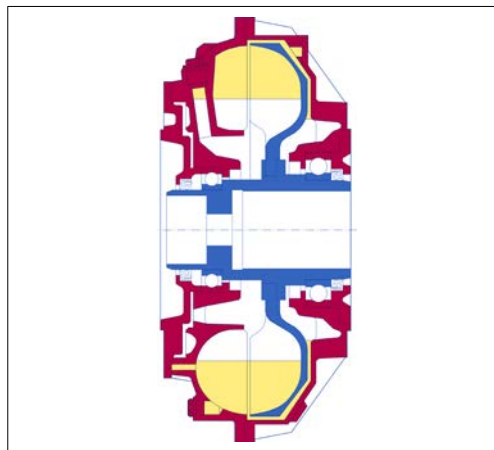


Figura 4

Operação nominal

Na operação nominal, é transmitido apenas o torque solicitado pela máquina de serviço. Devido à reduzida diferença de rotações entre a roda da bomba e a roda da turbina (deslizamento nominal), é efetuado um ajuste para um estado de corrente estacionário ao nível do acoplamento.

2 Dados técnicos

Dados necessários para uso em atmosferas potencialmente explosivas:



CE  - Identificação:		
Temperatura ambiente, se diferente de -25 °C T _a 40 °C		°C
temperatura máxima da superfície (T3= 200 °C, T4= 135 °C, ou diferente)		°C
Monitoramento da temperatura	☐ MTS ¹⁾ para pré-aviso	
	☐ BTS ²⁾ para pré-aviso	
	☐ BTS-Ex ²⁾ para limitação da temperatura máxima da superfície dos turboacoplamentos da Voith conforme a Diretiva ATEX. Temperatura máxima admissível do turboacoplamento durante a ligação do motor:	°C
Temperatura nominal de ativação do monitoramento da temperatura		°C
Quantidade de enchimento máxima admissível ³⁾		dm ³ (litros)
Sobrecarga (→ capítulo 5.8), que provoca a ativação do fusível térmico (parafuso(s) fusível(eis) de segurança ou BTS-Ex); requer o corte da alimentação de energia decorrido		s (seg.)
É necessário um monitoramento adicional da rotação de saída para cortar a alimentação de energia antes da ativação dos parafusos fusíveis de segurança.	☐ Sim ☐ Não	
Depois de ligar o motor, o monitoramento da rotação de saída deve ser efetuado após		s (seg.)
Diâmetro do acionamento ⁴⁾		mm
Diâmetro de saída ⁴⁾		mm
Substituição dos rolamentos de esferas e de rolos		h

Tabela 1

- 1) MTS: dispositivo de comutação térmico mecânico (→ Capítulo 19.1).
- 2) BTS: dispositivo de comutação térmico sem contato (→ Capítulo 19.2).
- 3) Válido na ausência de dados sobre a quantidade de enchimento na folha de rosto.
- 4) Diâmetro e ajuste do cubo e/ou eixo a serem unidos por meio de conexão eixo-cubo.



Dados adicionais necessários para uso em áreas potencialmente explosivas:

3 Declarações do fabricante

3.1 Declaração relativa a módulos e componentes

Desde 29 de dezembro de 2009, é obrigatório o uso da nova Diretiva de Máquinas 2006/42/CE nos Estados-membros do Espaço Econômico Europeu.

De acordo com as definições da nova Diretiva de Máquinas 2006/42/CE e das explicações contidas no guia sobre a execução da Diretiva de Máquinas, publicado em dezembro de 2009, os turboacoplamentos do grupo de produtos de componentes de partida da Voith não são "máquinas" nem "quase máquinas", mas sim módulos ou componentes.

Como os nossos produtos não são quase máquinas, não é emitida uma declaração de incorporação de acordo com a Diretiva de Máquinas 2006/42/CE.

Em relação a estes produtos, também não é permitida a emissão de uma declaração de conformidade CE, nem pode ser efetuada uma marcação CE, a não ser que outras diretivas ou normas CE o estipulem.

A empresa Voith, na sua qualidade de empresa certificada, assegura pelos sistemas internos de gestão de qualidade e pela aplicação de normas harmonizadas que os requisitos básicos de segurança e de saúde são sempre cumpridos em seus produtos.

Os documentos técnicos dos produtos da Voith são tão abrangentes que podem ser incorporados de modo seguro em máquinas ou máquinas incompletas e a máquina completa, no que se refere aos produtos da Voith, também poderá posteriormente ser operada em segurança se observar esta documentação.

3.2 Declaração de conformidade

→ Anexo (consulte Declaração de Conformidade UE)

4 Nota para o usuário

Este manual irá ajudá-lo a utilizar o turboacoplamento com acoplamento de conexão de uma forma segura, correta e econômica.

O cumprimento das indicações contidas neste manual permite

- aumentar a confiabilidade e a vida útil do turboacoplamento e do equipamento,
- evitar perigos,
- diminuir o número de consertos e tempos de inatividade.

Este manual deve

- estar sempre disponível no local de instalação da máquina,
- ser lido e usado por todas as pessoas que transportam o turboacoplamento, executam trabalhos no acoplamento ou o colocam em operação.

O turboacoplamento foi fabricado de acordo com os mais recentes avanços tecnológicos e as regras técnicas de segurança reconhecidas. Contudo, um manuseio incorreto e uso não previsto podem colocar em risco o corpo e vida do usuário ou de terceiros e/ou provocar danos à máquina e a outros objetos.

Peças de reposição:

As peças de reposição devem estar em conformidade com os requisitos técnicos estabelecidos pela Voith. Isso estará garantido sempre que sejam usadas peças de reposição originais.

A montagem e/ou o uso de peças de reposição não originais podem alterar negativamente as características estruturais predefinidas dos **turboacoplamentos Voith** e prejudicar a segurança.

A Voith não se responsabiliza por quaisquer danos resultantes do uso de peças de reposição não originais.

Para a conservação, use um equipamento de oficina adequado. A conservação e/ou conserto especializados somente podem ser garantidos pelo fabricante ou por uma oficina autorizada.

Este manual foi elaborado com o máximo cuidado possível. Para informações mais detalhadas, entre em contato com:

Voith Turbo GmbH & Co. KG
Division Industry
Voithstr. 1
74564 Crailsheim, ALEMANHA
Tel.: +49 7951 32-599
Fax +49 7951 32-554
vtcr-ait.service@voith.com
www.voith.com/fluid-couplings

© Voith Turbo 2017.

A transmissão e reprodução deste documento e o uso e a divulgação do seu conteúdo são proibidos, salvo autorização expressa em contrário. Infrações sujeitas a indenização por perdas e danos. Reservados todos os direitos de registro de patentes, desenhos industriais ou modelos industriais.

A empresa Voith Turbo reserva-se o direito de efetuar alterações.

5 Segurança

5.1 Instruções de segurança

No manual de operação são usadas instruções de segurança com as seguintes denominações e símbolos descritos.

5.1.1 Estrutura das instruções de segurança

 DESIGNAÇÃO DE PERIGO
Consequência do perigo Origem de perigo Medidas de segurança

Designação de perigo

A designação de perigo divide o grau de perigo em vários níveis:

Designação de perigo	Grau de perigo
 PERIGO	Morte ou lesões graves (danos pessoais irreversíveis)
 ATENÇÃO	Possibilidade de morte ou de lesões muito graves
 CUIDADO	Possibilidade de lesões leves ou insignificantes
NOTA	Possibilidade de danos materiais - do produto - das suas imediações
INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA	Instruções gerais de operação, informações úteis, métodos de trabalho seguros e medidas de segurança adequadas

Tabela 2

Consequência do perigo

A consequência do perigo indica o tipo de perigo.

Origem de perigo

A origem de perigo indica a respectiva causa.

Medidas de segurança

Aqui são descritas as medidas de defesa a adotar face aos perigos.

5.1.2 Definição dos sinais de segurança

Símbolo	Definição
	Risco de explosão A identificação através do símbolo de risco de explosão chama a atenção para possíveis perigos que existem em caso da aplicação em atmosferas potencialmente explosivas.

Tabela 3

5.2 Uso devido

O turboacoplamento de enchimento constante serve para a transmissão do torque do motor de acionamento à máquina de serviço.

A **potência** permitida em modo estacionário com um determinado **número de rotações de acionamento** e um determinado **enchimento do acoplamento** (fluido de serviço e quantidade de enchimento) está registrada na folha de rosto deste manual. Um uso diferente do previsto será considerado um uso indevido (→ Capítulo 5.3 Uso indevido).

O uso devido também inclui a observação deste manual de montagem e de operação e o cumprimento das especificações de inspeção e de manutenção.

O fabricante não se responsabiliza por danos resultantes de um uso indevido. Este risco é da total responsabilidade do usuário.



INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

- Observar o plano de montagem correspondente ao pedido.
- Se, → no Capítulo 2 nenhum dado for fornecido, este turboacoplamento não pode ser usado em atmosferas potencialmente explosivas.
- Verifique se o turboacoplamento tem a identificação de homologação para ser usado em atmosferas explosivas.
- Em caso de alteração da distribuição de zonas, o proprietário deve verificar se o turboacoplamento pode ser usado nessa área.

Os turboacoplamentos devem ter uma identificação em seu perímetro conforme a Diretiva ATEX. A identificação indica em que tipo de atmosfera potencialmente explosiva e em que condições a utilização pode ser efetuada.

Exemplo:   II 2D c 180°C X

Setor industrial onde é provável, em condições normais de operação, a formação no ar de uma atmosfera explosiva sob a forma de uma nuvem de poeira combustível. Proteção mecânica contra explosão por segurança de construção. Temperatura superficial máxima permitida: 180 °C.

5.3 Uso indevido

A transmissão de potência permitida através do turboacoplamento em modo estacionário com um determinado número de rotações de acionamento e um determinado enchimento do acoplamento (fluido de serviço e quantidade de enchimento) está registrada na folha de rosto deste manual.

Outro uso ou um uso que ultrapasse as prescrições como, por exemplo, para rendimentos mais elevados, velocidades maiores, outros fluidos de serviço ou para condições operacionais não acordadas, é considerado inadequado.

Além disso, não devem ser usados dispositivos BTS-Ex de terceiros.

5.4 Alterações construtivas



ATENÇÃO

Risco de lesões corporais e materiais

Alterações construtivas executadas de forma não profissional no turboacoplamento podem causar danos pessoais e materiais.

- Execute alterações, adições ou conversões no turboacoplamento somente com a autorização da Voith Turbo GmbH & Co. KG, Crailsheim.

5.5 Indicações gerais de perigo

Observar a legislação local sobre prevenção de acidentes em todos os trabalhos no turboacoplamento!

Perigos durante a realização de trabalhos no turboacoplamento:



ATENÇÃO

Risco de lesões

Durante o trabalho no turboacoplamento existe o perigo de lesões devido a corte, entalamento, queimaduras devido a superfícies quentes e queimaduras por frio, em caso de temperaturas negativas.

- Nunca toque no turboacoplamento sem luvas de proteção.
- Inicie os trabalhos somente quando o turboacoplamento estiver frio.
- Durante os trabalhos no turboacoplamento, assegure-se de que as condições de luz sejam suficientes, que existe um espaço de trabalho suficientemente grande e boa ventilação.
- Desligue o equipamento na qual o turboacoplamento está integrado e proteja contra nova ligação.
- Sempre que forem efetuados trabalhos no turboacoplamento, assegure-se de que tanto o motor de acionamento como a máquina de serviço se encontrem parados e de que a possibilidade de arranque inesperado fique excluída em qualquer circunstância.

Superfícies quentes:



ATENÇÃO

Risco de queimaduras

O turboacoplamento aquece durante a operação.

- Providencie uma cobertura de proteção para evitar um contato direto com o turboacoplamento!
Porém, a ventilação do turboacoplamento não pode ser prejudicada.

NOTA

Danos materiais

Distorção térmica ou tensão caso o turboacoplamento quente seja resfriado com fluidos.

- Jamais resfrie o turboacoplamento com líquidos.
- Deixe resfriar o turboacoplamento em temperatura ambiente.

Peças rotativas:

Cobertura de
proteção
→ Capítulo 11



ATENÇÃO

Risco de emaranhamento

Peças rotativas como, por exemplo, o turboacoplamento e peças do eixo expostas devem ser protegidas através de uma cobertura de proteção contra toque e entrada de peças soltas.

- Jamais opere o turboacoplamento sem essas coberturas de proteção.

Ruído:

Nível de pressão
sonora
→ Folha de rosto



ATENÇÃO

Perda de audição, danos auditivos permanentes

O turboacoplamento gera ruído durante a operação. Se o nível de pressão sonora $L_{PA, 1m}$ equivalente com ponderação A for superior a 80 dB(A), podem ocorrer danos auditivos.

- Use proteção auditiva.

Choque elétrico:**PERIGO****Choque elétrico**

Caso sejam montados ou fixados componentes elétricos de forma incorreta e as ligações elétricas se encontrarem soltas, podem ocorrer choques elétricos ou lesões graves, resultando eventualmente em morte.

Componentes elétricos montados ou fixados de forma incorreta e ligações elétricas soltas podem provocar danos no equipamento.

- A conexão à rede de alimentação elétrica deve ser efetuada corretamente por um eletricista qualificado, observando a tensão nominal e o consumo máximo de corrente.
- A tensão da rede deve coincidir com a tensão de rede indicada na placa de características elétricas.
- A rede deve estar protegida por um fusível elétrico.

**PERIGO****Processos eletrostáticos**

Uma pessoa pode sofrer um choque elétrico devido a uma descarga estática.

- A instalação do equipamento, no qual o turboacoplamento está integrado, deve ser realizada somente por um eletricista.
- A máquina e a instalação elétrica têm conexões de aterramento.

Rotação excessiva:**NOTA****Danos materiais**

Uma falha ao reconhecer uma rotação excessiva, um sentido de rotação errado ou parâmetros fora da tolerância devido à programação incorreta podem danificar o turboacoplamento.

- Verifique se todo o equipamento está equipado com um dispositivo que evite, de forma segura, o excesso de rotação (por exemplo, freios ou anti-inversores).
- Rotação nominal → Folha de rosto.

Apenas em equipamentos onde são possíveis rotações excessivas (ultrapassagem da rotação nominal).

Temperaturas ambiente extremas:

Temperatura ambiente
→ Capítulo 2



ATENÇÃO

Risco de lesões corporais e materiais

As temperaturas ambiente extremas podem provocar sobrecarga térmica do turboacoplamento, causando assim uma projeção dos parafusos fusíveis de segurança e ferir gravemente pessoas que se encontram ao seu redor, bem como danificar o turboacoplamento.

- Respeitar a temperatura ambiente admissível.

Somente com fluido de serviço: água

NOTA

Danos materiais

O turboacoplamento pode ser danificado pelo fluido de serviço congelado.

- A temperatura ambiente deve situar-se acima do ponto de congelamento do fluido de serviço.
- Observar os limites de temperatura indicados (→ Capítulo 5.8).

Projeção e vazamento de fluido de serviço:



ATENÇÃO

Risco de cegueira devido à projeção do fluido de serviço quente, risco de queimaduras

Em caso de sobrecarga térmica do turboacoplamento, os parafusos fusíveis são ativados. O fluido de serviço sai mediante estes parafusos fusíveis de segurança.

- As pessoas que permanecerem nas imediações do turboacoplamento devem usar óculos de proteção.
- Assegure-se de que o fluido de serviço vertido não entra em contato com pessoas.
- Após a projeção dos parafusos fusíveis de segurança, desligue imediatamente o acionamento.
- Os aparelhos elétricos junto ao acoplamento devem ser à prova de salpicos.

 ATENÇÃO**Risco de incêndio**

Após a ativação dos parafusos fusíveis de segurança, o óleo projetado pode inflamar-se em superfícies quentes e provocar um incêndio, bem como liberar gases e vapores tóxicos.

- Certifique-se de que o fluido de serviço projetado não entre em contato com as peças quentes da máquina, aparelhos de aquecimento, faíscas ou chamas abertas.
- Desligar imediatamente a máquina acionadora após a ativação dos parafusos fusíveis de segurança.
- Observar as indicações nas folhas de dados de segurança.

 CUIDADO**Risco de escorregamento**

Risco de escorregamento devido a solda projetada pelos parafusos fusíveis de segurança e devido ao fluido de serviço projetado.

- Providencie uma bandeja de coleta com as dimensões adequadas.
- Remover imediatamente a solda projetada pelo parafuso fusível de segurança e o fluido de serviço.
- Observar as indicações nas folhas de dados de segurança.

Controle do teor de metano antes de realizar trabalhos no turboacoplamento: **ATENÇÃO****Risco de explosão**

No caso de turboacoplamentos cuja carcaça é de alumínio e cuja cobertura protetora tenha sido removida, existe o risco de explosão quando o teor de metano admissível é ultrapassado.

- Verifique o conteúdo de metano na zona do turboacoplamento antes e durante todos os trabalhos no turboacoplamento.
- Se o valor limite admissível for ultrapassado, interromper os trabalhos até que o valor limite desça para um nível aceitável.



**Limites admissíveis
de acordo com os
regulamentos locais**

5.6 Riscos residuais



ATENÇÃO

Risco de lesões corporais e materiais

As consequências do uso indevido ou operação incorreta podem ser morte, lesões graves ou ferimentos leves, bem como danos materiais e ambientais.

- Somente pessoas com formação e instrução suficientes e autorizadas podem trabalhar no ou com o turboacoplamento.
- Observar os avisos e as instruções de segurança.

5.7 Comportamento em caso de acidente

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

- Em caso de acidentes, devem ser observadas as legislações locais, bem como as instruções de operação e as medidas de segurança para o operador.

5.8 Informações relativas à operação

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

- Se forem detectadas irregularidades durante a operação, a unidade de acionamento deve ser desligada imediatamente.

Transmissão de potência:

Na folha de rosto destas instruções de operação está indicada a transmissão de potência admissível a uma determinada rotação de acionamento e um determinado enchimento do acoplamento (fluido de serviço e quantidade de enchimento).

Estes valores descrevem um ponto de trabalho admissível para o modo estacionário do turboacoplamento.

NOTA

Danos materiais

Variações do ponto de trabalho admissível provocam danos no turboacoplamento.

- Uma operação estacionária do turboacoplamento em outro ponto de trabalho necessita de aprovação da empresa Voith Turbo.

Fluido de serviço:**NOTA****Danos materiais**

Se a quantidade de enchimento for insuficiente, ocorre uma sobrecarga térmica do turboacoplamento; se a quantidade for excessiva, a pressão interna pode danificar o turboacoplamento.

- Opere o turboacoplamento somente com a quantidade de fluido de serviço indicada na folha de rosto destas instruções de operação.
- Utilize somente fluido de serviço indicado na folha de rosto destas instruções de operação.

Aquecimento durante o processo de partida:**NOTA****Danos materiais**

No processo de partida e devido ao aumento de desliz, o turboacoplamento aquece mais que no modo estacionário.

- Certifique-se de que existem pausas suficientes entre os processos de partida para evitar uma sobrecarga térmica

Característica de partida em turboacoplamentos com câmara de retardo:

Durante o processo de partida, o fluido de serviço é encaminhado da câmara de retardo para a câmara de trabalho do turboacoplamento. Em caso de imobilização, o fluido de serviço volta à câmara de retardo.

Certifique-se de que existem pausas suficientes (alguns minutos) entre os processos de partida para manter uma característica de partida correta.

Temperatura do acoplamento:



ATENÇÃO

Risco de explosão

Risco de explosão devido a elevada temperatura do turboacoplamento.

- Certifique-se de que o ar ambiente do turboacoplamento não ultrapasse o valor permitido.

Dados técnicos
→ Capítulo 2 e
documentação de
pedido

NOTA

Danos materiais

O turboacoplamento pode ser danificado devido a temperaturas ambientes abaixo do indicado.

- Consulte a Voith Turbo caso o turboacoplamento
 - seja usado com água como fluido de serviço quando há risco de congelamento
 - seja usado com temperaturas ambientes abaixo de -25 °C com óleo como fluido de serviço.

NOTA

Danos materiais

O turboacoplamento pode ser danificado devido a sobreaquecimento (ultrapassagem da temperatura nominal).

- Assegure-se de que há ventilação suficiente no turboacoplamento.

Parafusos fusíveis de segurança:

Os parafusos fusíveis de segurança protegem o turboacoplamento de danos resultantes de uma sobrecarga térmica.

Dados técnicos
→ Capítulo 2

NOTA

Danos materiais

A operação contínua do turboacoplamento após ativação de um parafuso fusível de segurança provoca danos no turboacoplamento.

- Após a ativação de um parafuso fusível de segurança, desligue imediatamente o motor de acionamento!
- Use somente parafusos fusíveis de segurança originais com a temperatura de ativação nominal indicada → na folha de rosto deste manual de operação.

Dispositivos de monitoramento:**NOTA****Danos materiais**

Danos no turboacoplamento devido a dispositivos de monitoramento não operacionais.

- Verifique se os dispositivos de monitoramento existentes estão prontos para funcionar.
- Repare os dispositivos de monitoramento defeituosos imediatamente.
- Jamais ligar em ponte os dispositivos de segurança.

Dispositivos de monitoramento
→ Capítulo 19

Bloqueio:**NOTA****Danos materiais**

Se houver um bloqueio na máquina de serviço, pode ocorrer o sobreaquecimento do turboacoplamento e o acionamento dos parafusos fusíveis de segurança, colocando em perigo pessoas, o turboacoplamento e o ambiente.

- Desligar a máquina acionadora imediatamente.

Sobrecarga do turboacoplamento:

Depois da ativação do fusível térmico, a alimentação de energia deve ser cortada o mais tardar após o tempo indicado no → Capítulo 2.

Em caso de acionamento multimotor, todo o equipamento deve ser desligado!

Se for necessário um monitoramento adicional da sobrecarga, a rotação de saída deve ser monitorada.

Se a rotação de saída for inferior ao valor da rotação de acionamento em mais de 10%, cortar imediatamente a alimentação de energia.

O corte da alimentação de energia é necessário, caso contrário pode não ser possível manter a temperatura da superfície permitida indicada.



Temperatura superficial permitida
→ Capítulo 2

NOTA

Sobrecarga do turboacoplamento

A sobrecarga do turboacoplamento ocorre em caso de:

- bloqueio da máquina de serviço.
- carga inadmissivelmente elevada da máquina de serviço durante a operação nominal ou a partida.

Entrar em contato com a Voith Turbo em caso de sobrecarga previsível do turboacoplamento.

Acoplamentos
→ Capítulo 20.4

Acoplamentos de conexão:

Acoplamentos de conexão dos tipos EPK, ERK:

NOTA

Danos materiais

Quebra (cisalhamento) do elemento elástico.

- Desligar o acionamento imediatamente.
- Em caso de acionamento multimotor, todo o equipamento deve ser desligado.
- Controle regular da condição de desgaste do elemento elástico.

Acoplamentos de conexão dos tipos ENK, EEK, Nor-Mex G:



ATENÇÃO

Risco de lesões corporais e materiais

Em caso de componente elástico muito gasto, existe o perigo de colisão de peças do acoplamento de conexão. Risco de incêndio e de explosão devido à formação de faíscas! Risco de morte devido à projeção de fragmentos! Risco de danos da máquina acionadora e de saída!

- Controle regular do estado de desgaste do elemento elástico e do dispositivo de arrasto.

5.9 Qualificação do pessoal

Todos os trabalhos, como por exemplo, transporte, armazenamento, instalação, conexão elétrica, colocação em operação, operação, manutenção, conservação e conserto somente podem ser executados por pessoal técnico qualificado e autorizado.

Pessoal técnico qualificado no sentido previsto nestas instruções de operação são pessoas que estão familiarizadas com o transporte, armazenamento, instalação, conexão elétrica, colocação em operação, manutenção, conservação e conserto e que dispõem de qualificação correspondente sobre a sua atividade. A qualificação deve ser garantida através da formação e instrução no turboacoplamento.

Este pessoal deve ter treinamento, instrução ou autorização para:

- operar ou fazer manutenção dos equipamentos, de forma apropriada e conforme os padrões da técnica de segurança.
- usar devidamente os dispositivos de elevação, meios e pontos de fixação.
- descartar adequadamente os meios e seus componentes, como por exemplo, graxas lubrificantes.
- preservar e utilizar o equipamento de segurança conforme os padrões da técnica de segurança.
- evitar acidentes e prestar primeiros socorros.

Pessoas em treinamento só podem executar os trabalhos no turboacoplamento sob supervisão de uma pessoa qualificada e autorizada.

O pessoal selecionado para os trabalhos no acoplamento deve

- ser confiável,
- ter, pelo menos, a idade mínima prevista por lei,
- possuir treinamento, instrução e autorização para os trabalhos previstos.

5.10 Inspeção dos produtos

Nos termos da lei, somos obrigados a inspecionar os nossos produtos mesmo após a respectiva entrega.

Portanto, comunique todo e qualquer assunto que possa ser do nosso interesse. Por exemplo:

- Alteração de dados de operação.
- Experiências com o equipamento.
- Falhas recorrentes.
- Dificuldades com estas instruções de montagem e de operação.

Nosso endereço
→ Página 2

6 Transporte e armazenamento

6.1 Estado de entrega

Embalagem
→ Capítulo 6.5

- O turboacoplamento é fornecido completamente montado.
- O turboacoplamento está vazio. Se o fluido de serviço estiver incluído no volume de fornecimento, este será fornecido em um recipiente separado.
- Os outros acessórios são fornecidos separadamente.

Tipo básico T...:

O turboacoplamento é fornecido completo, com o acoplamento de conexão montado (caso faça parte do volume de fornecimento). O parafuso de retenção e a arruela de retenção são fornecidos adicionalmente.

Tipo básico T...N...:

O turboacoplamento é fornecido completo, com o flange de engate primário montado.

6.2 Volume de fornecimento

O turboacoplamento é fornecido conforme os dados constantes na folha de rosto.

Volume de fornecimento adicional como acoplamento de conexão, parafusos fusíveis de segurança, monitoramento de temperatura, dispositivos de colocação e remoção, etc. são apresentados na confirmação do pedido.

6.3 Transporte



ATENÇÃO

Risco de explosão

No caso de turboacoplamentos cuja carcaça é de alumínio, existe o perigo de explosão durante o transporte em atmosferas potencialmente explosivas.

- Em atmosferas potencialmente explosivas, o turboacoplamento deve ser transportado unicamente em uma embalagem de transporte adequada.
- Esta embalagem de transporte deve cumprir os mesmos requisitos mínimos da cobertura de proteção.



Cobertura de
proteção
→ Capítulo 11



ATENÇÃO

Risco de lesões

A queda de peças pode causar morte ou lesões graves.

- Proteja o turboacoplamento de forma adequada.
- Observe o centro de gravidade.
- Use os pontos de fixação previstos.
- Use meios de transporte e de fixação adequados.



ATENÇÃO

Risco de esmagamento

O manuseio incorreto do turboacoplamento pode provocar esmagamento dos membros superiores e inferiores e ferir gravemente uma pessoa.

- O transporte somente deve ser efetuado por pessoal especializado.

6.4 Levantamento

Dispositivos de elevação, meios de fixação de carga, pontos de fixação

Peso do turboacoplamento
→ Folha de rosto.
As massas superiores a 100 kg são marcadas no turboacoplamento.

Observar o peso do turboacoplamento!

Os dispositivos de elevação (como guias, empilhadeiras), os meios de fixação (por exemplo, correias, cabos) e os pontos de fixação (manilhas de fixação, tamanhos de rosca como item 1830 ou 0780, → Capítulo 7.3) devem

- estar testados e autorizados.
- ter dimensões suficientes e estar em perfeitas condições.
- somente podem ser operados por pessoas autorizadas e com treinamento adequado.

Os parafusos olhal não devem ser usados!

Observar as instruções de operação dos dispositivos de elevação, meios de fixação e pontos de fixação!



ATENÇÃO

Risco de lesões

Meios de fixação de carga danificados ou com capacidade de carga insuficiente podem se romper sob carga. Isso pode ter como consequência lesões graves ou até mesmo mortais.

- Verificar se os dispositivos de elevação e os meios de fixação de carga
 - têm capacidade de carga suficiente (Peso → Folha de rosto).
 - estão em perfeito estado.

Fixação do turboacoplamento



ATENÇÃO

Risco de lesões

A queda de peças pode causar morte ou lesões graves.

- Não permanecer debaixo de cargas suspensas.

NOTA**Danos materiais e pessoais**

A fixação e o levantamento indevidos do turboacoplamento podem causar danos materiais e pessoais.

- O turboacoplamento somente pode ser levantado nos pontos de fixação previstos para o efeito (ver figuras seguintes).
- Ao fixar e levantar o turboacoplamento, atenção para que os sulcos do turboacoplamento não sejam danificados pelos dispositivos de elevação ou pelas instalações de suspensão de carga.
- Sulcos danificados podem causar desequilíbrio do turboacoplamento e, assim, um funcionamento instável do equipamento.

- Se estiver montado um acoplamento de conexão, remova-o para poder aparafusar a manilha de fixação.
- Aparafusar uma manilha de fixação adequada (tamanho da rosca como item 1830 ou 0780, → Capítulo 7.3) no turboacoplamento.
Mas não desaparafusar parafusos existentes, usar as roscas existentes.
- Montar os meios de fixação de carga.



Figura 5



ATENÇÃO

Risco de lesões

Risco de lesões e de morte devido a queda de carga, tombamento e escorregamento do turboacoplamento.

- O turboacoplamento não pode ser embrulhado com o auxílio de dispositivos de elevação.
- Para a fixação utilize sempre pelo menos 2 meios de fixação.
- Não permaneça debaixo de cargas suspensas.
- Observar as normas gerais de prevenção de acidentes.
- Enquanto o turboacoplamento não estiver entre a máquina de entrada e de saída, ele deve ser protegido de forma a não tombar nem escorregar.

Tombamento do turboacoplamento

- Aparafusar uma manilha de fixação adequada (tamanho da rosca como item 1830 ou 0780, → Capítulo 7.3) no turboacoplamento.
Mas não desaparafusar parafusos existentes, usar as roscas existentes.
- Montar os meios de fixação de carga.



Figura 6

⚠ ATENÇÃO**Risco de esmagamento**

O manuseio incorreto do turboacoplamento pode provocar esmagamento dos membros superiores e inferiores e ferir gravemente uma pessoa.

- Para a fixação utilize sempre pelo menos 2 meios de fixação.
 - Para virar, usar 2 meios de fixação de cada lado.
-
- Aparafusar uma manilha de fixação adequada (tamanho da rosca como item 1830 ou 0780, → Capítulo 7.3) no lado oposto do turboacoplamento. Mas não desaparafusar parafusos existentes, usar as rosca existentes.
 - Pendurar o segundo meio de fixação de carga no turboacoplamento.



Figura 7

- Alinhar o turboacoplamento por meio dos dois dispositivos de elevação.



Figura 8

- Pousar cuidadosamente o turboacoplamento sobre uma tábua de madeira/paleta e protegê-lo de modo que ele não tombe. O turboacoplamento está invertido.

6.5 Armazenamento/embalagem/conservação

6.5.1 Armazenamento do turboacoplamento

→ Anexo (consulte norma sobre conservação e acondicionamento)

Descarte da embalagem

Descartar o material da embalagem de acordo com a legislação local.

Indicações sobre o
descarte
→ Capítulo 16

NOTA

Danos materiais

Risco de congelamento

- Nos turboacoplamentos do tipo "TW" a água deve ser drenada em caso de risco de congelamento.
- Remover o elemento elástico (item 1820) antes de limpar as peças do acoplamento e aplicar o produto de conservação a longo prazo!

6.5.2 Armazenamento do elemento elástico

Proteção contra explosão!

O período de armazenamento do elemento elástico (item 1820) até à aplicação no acoplamento de conexão não deve exceder **4 anos**.

- O espaço de armazenamento deve estar seco e sem pó.
- O elemento elástico (item 1820) não deve ser guardado junto com produtos químicos, diluentes, combustíveis, ácidos, etc.
- Ele deve ser protegido da luz com elevada percentagem de UV.



7 Torques de aperto

NOTA

Danos materiais

O turboacoplamento pode ser danificado devido a parafusos mal apertados.

- Apertar todos os parafusos com uma chave dinamométrica, com torque controlado.

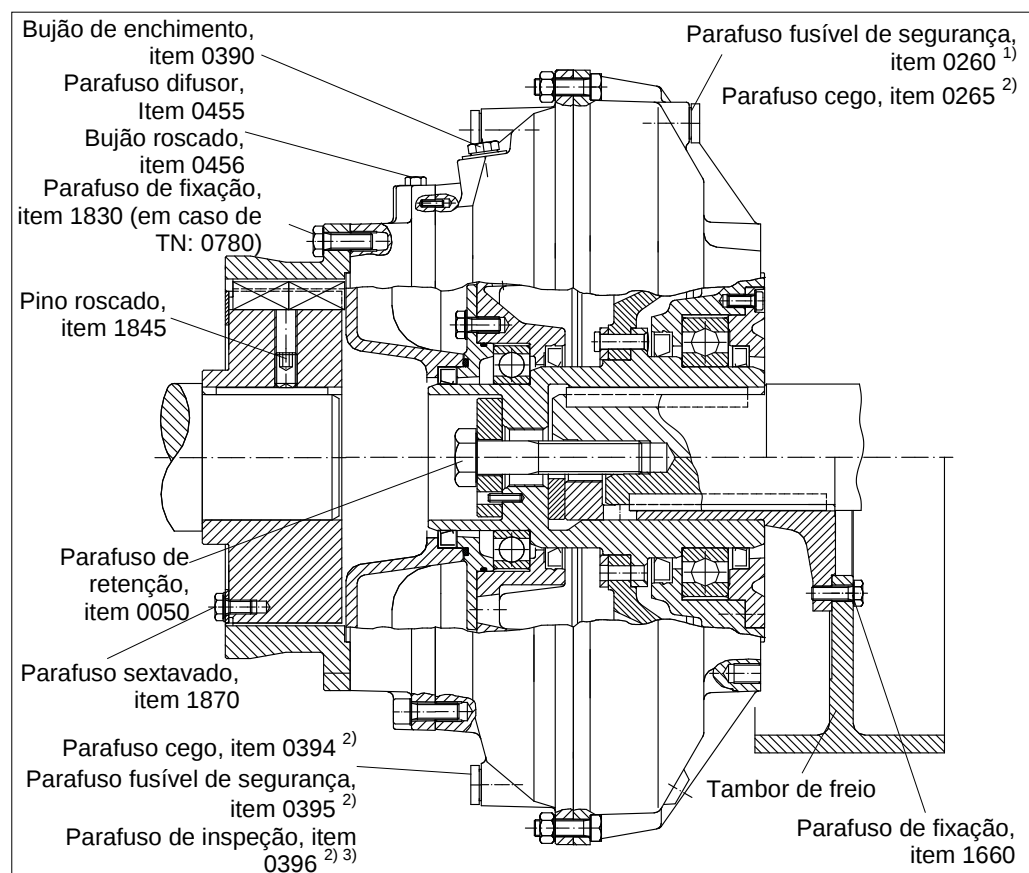


Figura 9

- 1) Versão especial
- 2) Disposição e quantidade → Capítulo 22 ou plano de montagem
- 3) A partir do tamanho do acoplamento 366.

7.1 Pinos roscados e parafusos de retenção

	Torque de aperto em Nm									
Rosca	M6	M8	M10	M12	M16	M20	M24	M30	M36	M42
Pino roscado, item 1845	4	8	15	25	70	130	-	-	-	-
Parafuso de retenção, item 0050	-	23	46	80	195	380	660	1350	2350	3750

Tabela 4

Os torques de aperto dos parafusos de retenção são válidos para parafusos com uma classe de resistência de 8,8 ou superior levemente lubrificados e com o material adequado da ponta do eixo.

7.2 Parafusos fusíveis de segurança, de enchimento, cegos, de inspeção e difusores

	Torque de aperto em Nm (Dimensão da rosca)				
Tamanho do acoplamento	Parafuso fusível de segurança, item 0260 ¹⁾ item 0395	Bujão de enchimento, item 0390	Parafuso cego, item 0265, item 0394	Parafuso de inspeção, item 0396	Parafuso difusor, item 0455, Bujão roscado item 0456
154	8 (M8)	13 (M10)	8 (M8)	-	-
206	13 (M10)	20 (M12x1,5)	13 (M10)	-	-
274	13 (M10)	30 (M14x1,5)	13 (M10)	-	-
366 até 650	50 (M18x1,5)	80 (M24x1,5)	50 (M18x1,5)	50 (M18x1,5)	48 (M16x1,5)
750 até 1150	144 (M24x1,5)	235 (M36x1,5)	144 (M24x1,5)	144 (M24x1,5)	48 (M16x1,5)

Tabela 5

1) Versão especial

7.3 Parafusos de fixação

Tamanho do acoplamento	Torque de aperto em Nm (Dimensão da rosca)			
	Parafuso sextavado, item 0780, item 1830	Parafuso sextavado, item 1660	Parafuso de cabeça cilíndrica, Nor-Mex G, item 1816 ²⁾	Parafuso sextavado, EPK, item 1870
154	9 (M6)	-	-	-
206	23 (M8)	-	-	-
274	68 (M12)	80 (M12)	-	-
366	68 (M12)	80 (M12)	49 (M10)	23 (M8)
422	68 (M12)	80 (M12)	49 (M10)	46 (M10)
487	68 (M12)	80 (M12)	49 (M10)	46 (M10)
562	68 (M12)	195 (M16)	125 ¹⁾ (M12)	46 (M10)
650	135 (M16)	380 (M20)	200 ¹⁾ (M14)	46 (M10)
750	135 (M16)	380 (M20)	200 ¹⁾ (M14)	46 (M10)
866	250 (M20)	380 (M20)	-	80 (M12)
1000	250 (M20)	-	-	80 (M12)
1150	580 (M27)	-	-	80 (M12)

Tabela 6

São utilizados parafusos com uma classe de resistência de 8,8 ou superior.

- 1) São necessários parafusos com uma classe de resistência de 10,9.
2) → Capítulo 20.4.2

8 Montagem e alinhamento



ATENÇÃO

Risco de lesões

Durante os trabalhos no turboacoplamento, observar principalmente o → Capítulo 5 (Segurança)!

8.1 Ferramentas



ATENÇÃO

Risco de explosão

Risco de explosão devido ao uso de ferramentas inadequadas.

- Ao utilizar e montar um acoplamento com proteção contra explosão, utilizar somente ferramentas autorizadas para uso em áreas potencialmente explosivas.
- Observar a legislação local em vigor sobre esta matéria.
- Evitar a formação de faíscas.



É necessário verificar as seguintes ferramentas em detalhe com o plano de montagem.

Ferramentas:

Conjunto de chaves inglesas
Conjunto de chaves estrela
Caixa de chaves de caixa (inclui chaves de caixa, chave de catraca, etc.)
Conjunto de chaves Allen
Chave de fenda
Chave dinamométrica
Martelo, martelo de borracha
Variedade de limas
Escova metálica

Tamanho da rosca
→ Capítulo 7

Meios de medição:

Medidor com mostrador com suporte
Calibre correção
Parafuso micrométrico conforme Ø dos eixos
Micrômetro para medições internas conforme Ø do cubo

Medidores com mostradores
→ Capítulo 8.5.5

Ferramentas de montagem:

Auxílios para alinhamento do motor e da engrenagem (parafusos de fixação), por exemplo, chapas de apoio para pés do motor e da engrenagem (0,1 - 0,3 - 0,5 - 1,0 - 3,0 mm).
Telas abrasivas, granulação 100, 240.

Tamanho das
manilhas
→ Capítulo 7.3,
item 1830 ou 0780

Dispositivos de elevação e meios de fixação de carga:

Grua.

Para a suspensão do acoplamento, 2 manilhas com meios de retenção de cargas adequados.

Observar as figuras → 8.3.1!

Correias ou cabos ajustáveis com resistência suficiente à tração (ver pesos por unidade).

8.2 Preparação

Peso do
turboacoplamento
→ Folha de rosto.
As massas
superiores a 100 kg
são marcadas no
turboacoplamento.

- Preparar as ferramentas e dispositivos de elevação adequados.
- Observar o peso do turboacoplamento.
- Controlar o alinhamento da ponta do eixo do motor de acionamento e da máquina de serviço.
- Em caso de alteração da ponta do eixo ou do uso de um eixo com um comprimento que não seja do conhecimento da Voith Turbo e no qual seja montado o turboacoplamento, verificar também o comprimento do parafuso de fixação.
- Limpar as superfícies de ajuste nos munhões de eixo e cubos, remover com tela de esmeril.
- Remover os resíduos de graxa dos flanges.
- Limpar as superfícies.
- Lubrificar levemente a rosca dos parafusos.



NOTA

Danos materiais

O acoplamento de conexão pode ser danificado devido a sobreaquecimento.

- Os eixos que forem conectados ao turboacoplamento através de um acoplamento de conexão elástico não podem ultrapassar 80 °C durante a operação.

- Aplicar uma fina camada de agente antigripante nos munhões do eixo.

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Usar agente antigripante com as seguintes características:

- Faixa de temperatura de aplicação: -20 °C a 180 °C
- Resistência à água e à lavagem com água
- Efeito de proteção contra corrosão de atrito e oxidação

Tipos de agente antigripante propostos:

Fabricante	Designação	Nota
Dow Corning	Molykote G-N Plus Paste Molykote G-Rapid Plus Paste Molykote TP 42	
Fuchs	Gleitmo 815	
Liqui Moly	Pasta de montagem LM 48	
Dow Corning	Molykote D 321 R Anti-Friction Coating	Substância perigosa! Observar a folha de dados de substâncias perigosas!
Castrol Optimol	Molub-Alloy Paste White T Molub-Alloy Paste MP 3	

Tabela 7

8.2.1 Molas de ajuste

Requisito

As molas de ajuste devem

- ter uma folga traseira suficiente,
- estar fixadas axialmente,
- ter mobilidade nas ranhuras.

Identificação

Nas versões em que a conexão eixo/cubo tem uma mola de ajuste, o cubo é identificado na parte da frente de acordo com a mola de ajuste

- H: Ajuste parcial da mola de ajuste,
- F: Ajuste total da mola de ajuste.

Esta identificação deve coincidir com a identificação do eixo.

Colocar as molas de ajuste**INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA**

Remover a mola de ajuste de modo a evitar desbalanceamentos nas versões em que a conexão eixo/cubo apresenta:

- uma mola de ajuste
- Balanceamento e ajuste parcial da mola de ajuste
- e caso a mola de ajuste seja mais comprida que o cubo.

- Em caso de cubos de acoplamento dos tamanhos 154, 206 e 274 com uma mola de ajuste e ajuste parcial das molas de ajuste, é possível integrar uma ranhura para compensação de desbalanceamento.
- Os cubos de acoplamentos com uma mola de ajuste e ajuste total das molas de ajuste estão equipados com uma ranhura de compensação semelhante para a compensação de desequilíbrio.
- Limpar a ranhura da mola de ajuste.
- Colocar a mola de ajuste na ranhura.
- Neste caso, não inclinar a mola de ajuste.
- Se necessário, proteger a mola de ajuste colocada contra quedas.

8.3 Montagem do turboacoplamento do tipo básico T

Acionamento da roda externa:

O turboacoplamento é montado no eixo da máquina de serviço e depois acoplado ao motor de acionamento através de um acoplamento de conexão elástico.

Acionamento da roda interna (caso excepcional):

O turboacoplamento é montado no eixo do motor de acionamento e depois acoplado à máquina de serviço através de um acoplamento de conexão elástico.

8.3.1 Montagem

Qualificação
→ Capítulo 5.9



ATENÇÃO

Risco de esmagamento, cortes

Durante a colocação, a montagem, a rotação manual e o posicionamento do turboacoplamento, as pessoas podem ter os dedos esmagados ou podem se cortar nas arestas pontiagudas, ficando gravemente feridas.

- O turboacoplamento somente pode ser montado por pessoas com qualificação suficiente, instruídas e autorizadas.
- Proceder com cuidado.

NOTA**Danos materiais**

O uso de meios e métodos de trabalho inadequados pode causar danos materiais.

- Para a montagem, usar somente as ferramentas adequadas para tal:
 - Dispositivos de montagem e de extração (a partir do tamanho do acoplamento 274) podem ser adquiridos como acessórios (→ Capítulo 8.3.2)
- Para a montagem, **jamais** usar:
 - Martelos
 - Maçaricos
 - Placas de pressão

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA**Registrar a montagem no protocolo**

É obrigatório registrar a montagem do turboacoplamento em protocolo para a aplicação em atmosferas potencialmente explosivas.

Também recomendamos o registro em protocolo para todas as outras aplicações.

- Os protocolos necessários → Capítulo 14.



Nos turboacoplamentos com água como fluido de serviço, aplicar um verniz de desliz no orifício do cubo. Este verniz não deve ser removido!

Somente com fluido de serviço: água

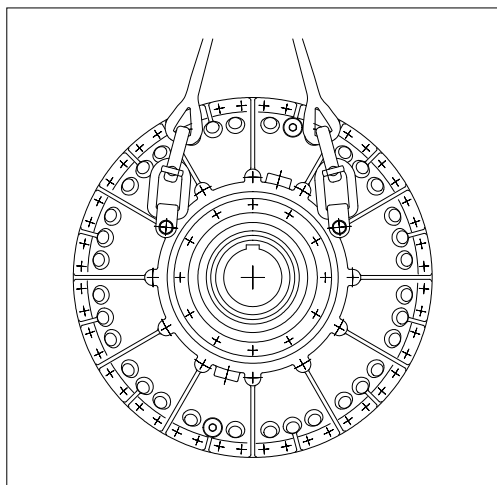


Figura 10

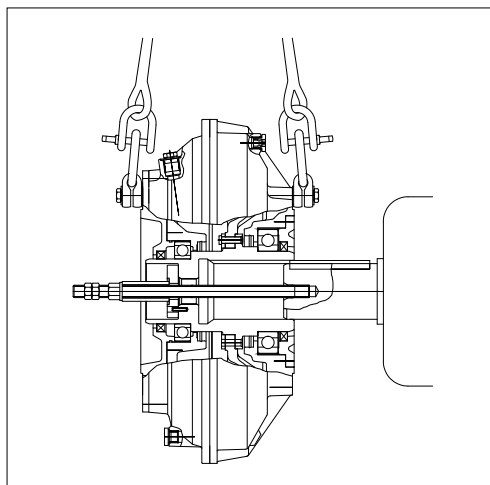


Figura 11

- Fixar o turboacoplamento em um dispositivo de elevação adequado.



ATENÇÃO

Risco de queimaduras

A superfície fica quente devido ao aquecimento.

- Não tocar no cubo.

- Aquecer com cuidado o cubo até aproximadamente 80 °C (facilita a montagem).
- Montar o turboacoplamento no respectivo munhão do eixo.
- Aplicar o disco de retenção fornecido:
 - Nos acoplamentos até o **tamanho 274**, é necessário remover o anel de segurança (item 0046) para montar o disco de retenção e voltar a colocá-lo.
 - Nos acoplamentos a partir do tamanho 366, o disco de retenção é bloqueado com um pino de fixação (item 0070) para evitar que ele gire.
- Certificar-se que o cubo do turboacoplamento assente no respectivo colar do eixo ou na superfície frontal do munhão do eixo, dependendo do modelo do eixo.

Tamanhos de acoplamentos 154 e 206:

- Aparafusar uma barra roscada adequada, levemente lubrificada, no eixo da respectiva máquina.
- Montar o acoplamento no munhão do eixo com o auxílio de uma porca e um tubo distanciador.

Tamanho do acoplamento 274 até 1150:

- Lubrificar levemente o fuso de montagem.
- Montar o acoplamento no munhão do eixo com o auxílio do fuso de montagem, o tubo distanciador e o disco de retenção.

Dispositivo de
montagem
→ Capítulo 8.3.2

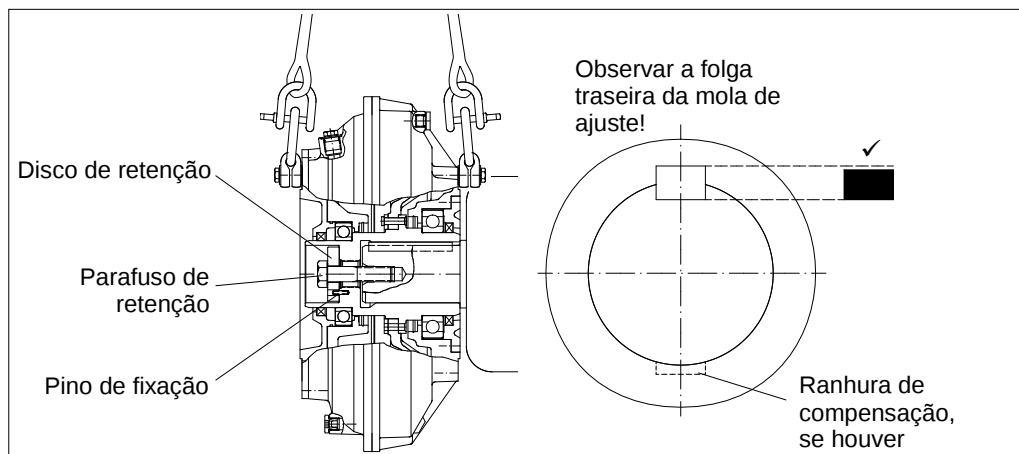


Figura 12

- Verificar se o disco de retenção assenta corretamente.
- Apertar o parafuso de retenção com o torque de aperto previsto.

Torque de aperto
→ Capítulo 7.1

NOTA**Danos materiais**

O cubo do acoplamento de conexão elástico deve ser fixado axialmente.

- Geralmente isso é efetuado mediante um pino roscado, que pressiona a mola de ajuste.
- Também é possível a instalação axial em um colar de eixo e a fixação mediante um disco e um parafuso de retenção.
- De acordo com as circunstâncias, está previsto um anel distanciador entre o cubo e o munhão do eixo.



- Fixar o cubo do acoplamento de conexão elástico em um dispositivo de elevação adequado.

**ATENÇÃO****Risco de queimaduras**

A superfície fica quente devido ao aquecimento.

- Não tocar no cubo.

- Aquecer com cuidado o cubo do acoplamento de conexão elástico até aproximadamente 80 °C (facilita a montagem).
- Montar o cubo do acoplamento elástico no respectivo munhão do eixo.
- Se necessário, apertar o pino roscado no cubo do acoplamento de conexão.
- Colocar o elemento elástico no cubo do acoplamento de conexão. Prestar atenção ao número e assento corretos do elemento elástico no acoplamento de conexão!
- Aplicar o cubo do acoplamento de conexão elástico ao turboacoplamento com a respectiva máquina.
- Fixar levemente a máquina.
- Alinhar o acionamento.
- Se o turboacoplamento for conectado com um acoplamento elástico de pacote tipo EPK, deve ser assegurado que a chapa de retenção (item 1860) e o anel (item 1810) não se toquem.

Alinhamento
→ Capítulo 8.5

8.3.2 Dispositivo de montagem

O dispositivo de montagem para turboacoplamentos do tipo básico T está disponível na Voith Turbo.

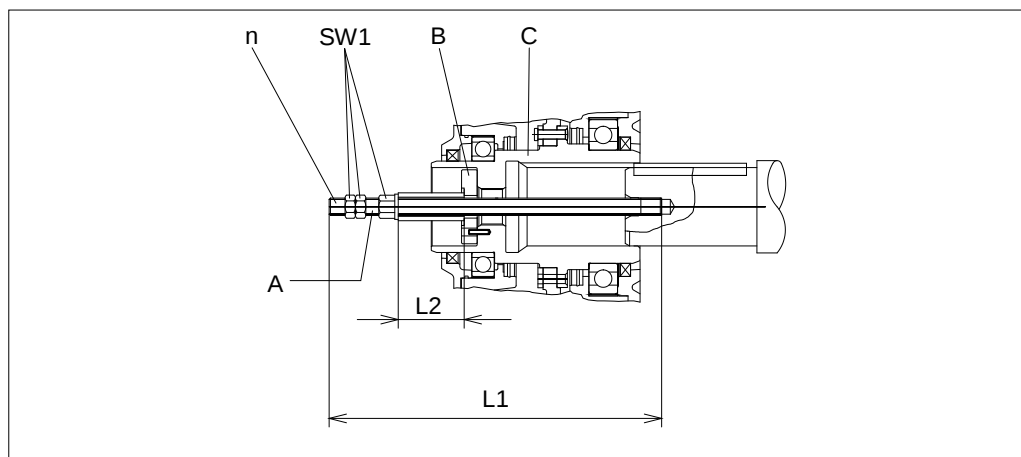


Figura 13

- | | | | |
|----|----------------------------|------|--|
| A: | Fuso de montagem | L1: | Comprimento total |
| B: | Disco de retenção original | L2: | Comprimento do tubo distanciador |
| C: | Cubo do acoplamento | n: | Dimensões da rosca do fuso de montagem |
| | | SW1: | Abertura da chave |

Tamanho do acoplamento	L1 em mm	L2 em mm	n	SW1 em mm	Nº do produto do fuso de montagem	Nº do produto do tubo distanciador
274	520	135	M10	17	TCR.10659840	TCR.10659880
			M12	19	TCR.10659850	TCR.10659890
			M16	24	TCR.10659860	TCR.10659900
			M20	30	TCR.10659870	TCR.10659910
366, 422	520	190	M10	17	TCR.10659840	TCR.11110660
			M12	19	TCR.10659850	TCR.11110670
			M16	24	TCR.10659860	TCR.11054200
			M20	30	TCR.10659870	TCR.11054210
487, 562, 650, 750	780	245	M16	24	TCR.11110620	TCR.11110680
			M20	30	TCR.10457720	TCR.10457860
			M24	36	TCR.10457730	TCR.10457870
			M30	46	TCR.10457740	TCR.10457880
866, 1000, 1150	1150	480	M20	30	TCR.11110630	TCR.11110690
			M24	36	TCR.11110640	TCR.11110700
			M30	46	TCR.11071880	TCR.11072020
			M36	55	TCR.11110650	TCR.11110710
			M42	65	TCR.11071890	TCR.11072030

Tabela 8

8.4 Montagem do turboacoplamento do tipo básico TN

Acionamento da roda externa:

O flange de engate primário é montado no eixo do motor. A seguir, o turboacoplamento é conectado ao flange de engate primário e acoplado ao eixo da máquina de serviço mediante um acoplamento elástico.

8.4.1 Montagem



ATENÇÃO

Qualificação
→ Capítulo 5.9

Risco de esmagamento, cortes

Durante a colocação, a montagem, a rotação manual e o posicionamento do turboacoplamento, as pessoas podem ter os dedos esmagados ou podem se cortar nas arestas pontiagudas, ficando gravemente feridas.

- O turboacoplamento somente pode ser montado por pessoas com qualificação suficiente, instruídas e autorizadas.
- Proceder com cuidado.

NOTA

Danos materiais

O uso de meios e métodos de trabalho inadequados pode causar danos materiais.

- Para a montagem, usar somente as ferramentas adequadas para tal.
- Para a montagem, **jamais** usar:
 - Martelos
 - Maçaricos
 - Placas de pressão

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Registrar a montagem no protocolo

É obrigatório registrar a montagem do turboacoplamento em protocolo para a aplicação em atmosferas potencialmente explosivas.

Também recomendamos o registro em protocolo para todas as outras aplicações.

- Os protocolos necessários → Capítulo 14.



- Providenciar as ferramentas de acordo com o → Capítulo 8.1.
- Efetuar os preparativos de acordo com o → Capítulo 8.2.

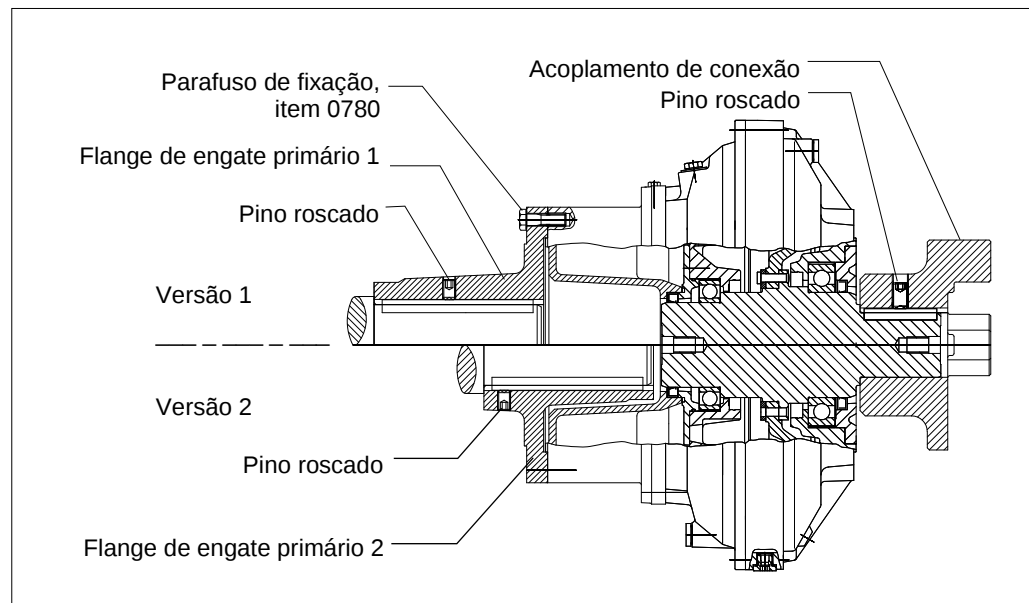


Figura 14



ATENÇÃO

Risco de queimaduras

A superfície fica quente devido ao aquecimento.

- Não tocar no flange de engate primário.

- Aquecer com cuidado o flange de engate primário até aproximadamente 80 °C (facilita a montagem).
- Montar o flange de engate primário no eixo do motor e fixar axialmente com o seu pino roscado.
- Posicionar o turboacoplamento em frente do flange de engate primário.
- Em caso de um **alinhamento completo**, as marcas do alinhamento (por exemplo, 0/0, 1/1, 2/2, etc.) estão inscritas no perímetro externo do turboacoplamento, bem como no flange de engate primário. **Coincidir estas marcas de alinhamento!**

NOTA

Danos materiais

Existe o risco de danos caso não tenha sido efetuada uma centralização correta.

- Antes de apertar bem os parafusos (item 0780), empurrar a centralização externa do turboacoplamento manualmente para a centralização interna do flange de engate primário.
- Apertar os parafusos (item 0780) quando as duas superfícies dos flanges assentarem uma na outra sem folgas.

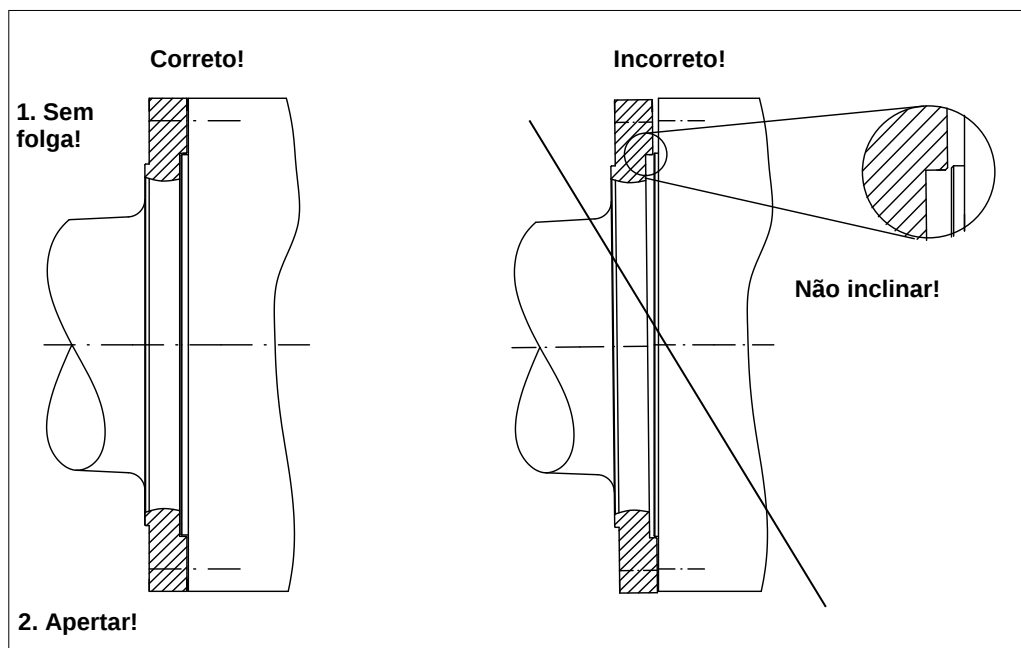


Figura 15

- Apertar o turboacoplamento com os respectivos parafusos (item 0780) no flange de engate primário.

Torque de aperto
→ Capítulo 7.3



ATENÇÃO

Risco de queimaduras

A superfície fica quente devido ao aquecimento.

- Não tocar no cubo do acoplamento de conexão.

- Aquecer cuidadosamente o cubo do acoplamento de união do lado da saída até aproximadamente 80 °C (facilita a montagem).
- Montar o cubo do acoplamento de conexão na máquina de serviço.
- Apertar o pino roscado no cubo do acoplamento de conexão.
- Colocar o elemento elástico no cubo do acoplamento de conexão.

NOTA

Danos materiais e pessoais

A fixação e o levantamento indevidos da unidade montada podem causar danos materiais e pessoais.

- Fixar o meio de retenção de cargas somente ao motor de acionamento.

- Aplicar a unidade montada de motor de acionamento/turboacoplamento na máquina de serviço e aparafusar levemente o motor de acionamento.
- Alinhar o acionamento.

Alinhamento
→ Capítulo 8.5

8.5 Alinhamento



ATENÇÃO

Risco de explosão

Existe o risco de explosão caso não sejam respeitadas as condições de proteção contra explosão.

- Os acoplamentos de conexão fornecidos pela Voith cumprem os requisitos para o uso em zonas de proteção contra explosão.
- Em caso de uso de acoplamentos de conexão não fornecidos pela Voith, é necessária uma homologação de proteção contra explosão.

Acoplamentos de conexão elásticos

- O acoplamento de conexão elástico acopla o turboacoplamento a uma ponta do eixo.
- Após o alinhamento, existem desvios de posição entre o turboacoplamento e a ponta do eixo. O acoplamento de conexão elástico suprime estes desvios de posição.

8.5.1 Acoplamento de conexão no lado do acionamento (acionamento da roda externa)

Acoplamento de conexão disponível na Voith Turbo para turboacoplamentos do tipo básico T:

Acoplamento elástico de rolos

Tipo ERK:

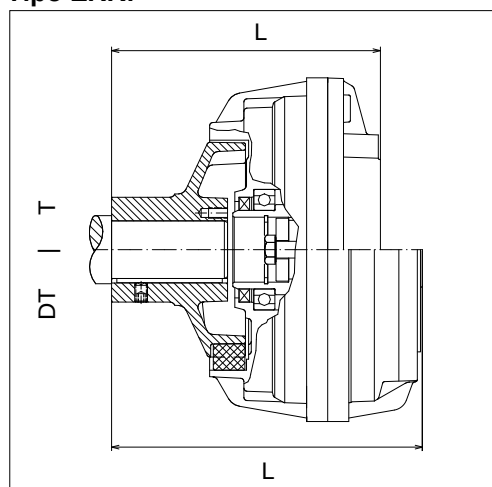


Figura 16

Acoplamento elástico de pacote

Tipo EPK:

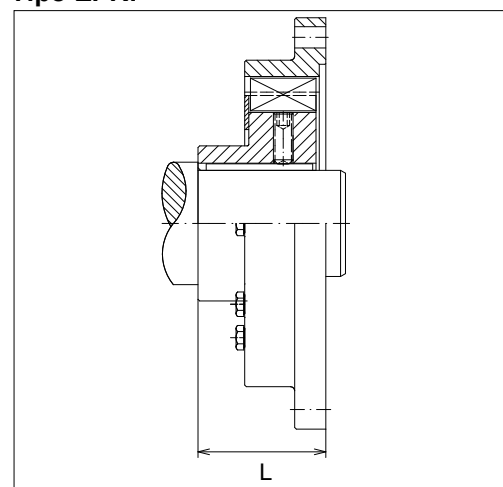


Figura 17

Acoplamento elástico de elementos

Tipo EEK-M:

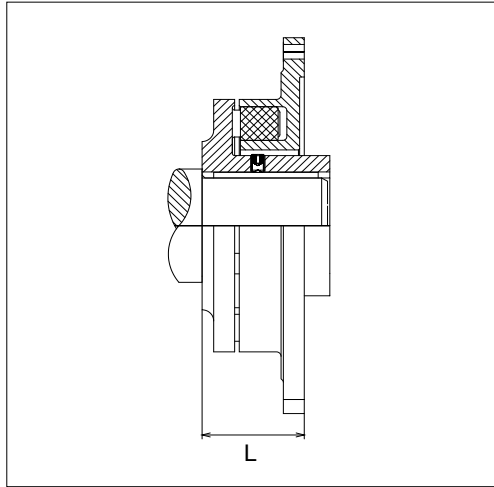


Figura 18

Acoplamento elástico de elementos

Tipo EEK-E:

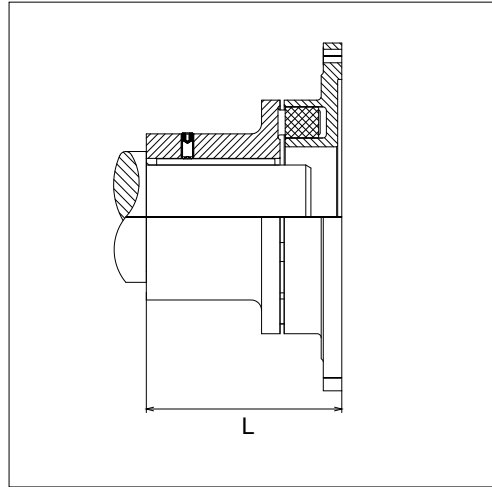


Figura 19

Acoplamento elástico do came

Tipo ENK-SX:

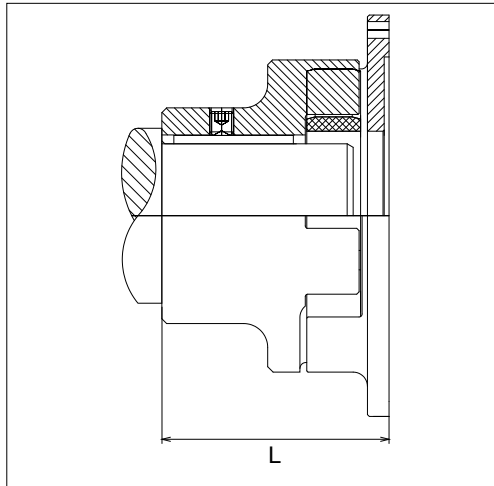


Figura 20

Acoplamento elástico do came

Tipo ENK-SV:

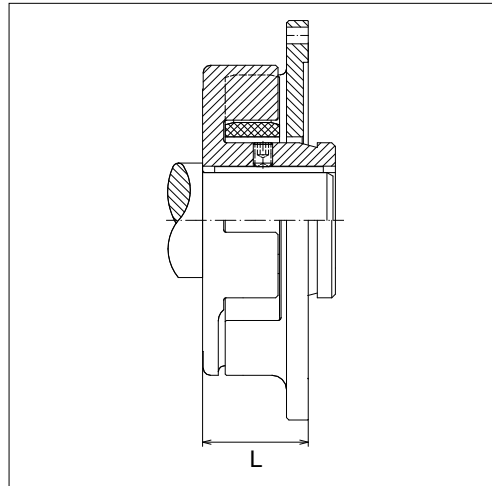


Figura 21

8.5.2 Acoplamento de conexão do lado da saída (acionamento da roda externa)

Acoplamento de conexão disponível na Voith Turbo para turboacoplamentos do tipo básico TN:

Acoplamento de conexão elástico

Tipo Nor-Mex G:

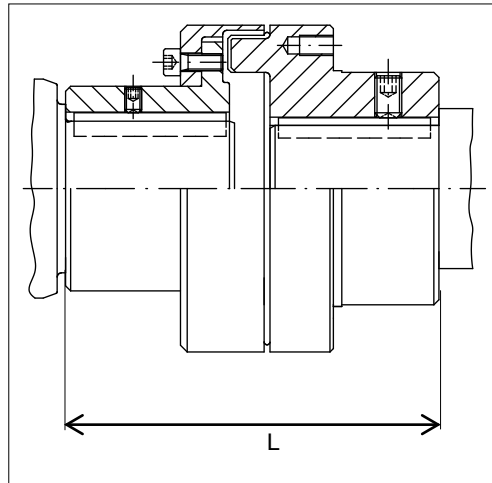


Figura 22

8.5.3 Comprimentos de montagem e atribuição de tipos Turbo-acoplamento/acoplamento de conexão elástico

NOTA

Danos materiais

Forças axiais.

- É imprescindível cumprir os comprimentos de montagem.
- Observar principalmente aos deslocamentos inadmissíveis devido às oscilações de temperatura.



ATENÇÃO

Risco de explosão

Risco de explosão devido a danos materiais provocados por erros de alinhamento inadmissíveis.

- No caso das extremidades dos eixos que sobressaem axialmente do cubo do acoplamento de conexão, deve ser assegurada, através da verificação das dimensões, a existência de uma distância de **6 mm** em relação ao turboacoplamento.

Comprimentos de montagem L para os acoplamentos de conexão elásticos que estão representados no capítulo 8.5.1 ou no 8.5.2:

Tamanho e tipo do acoplamento	Comprimentos de montagem L em mm						
	ERK com acoplamento	EPK	EEK-E	EEK-M	ENK-SX	ENK-SV	Nor-Mex G
154 T...	143 + 1	-	-	-	-	-	-
154 DT...	165 + 1	-	-	-	-	-	-
206 T...	183 + 1	-	-	-	-	-	-
206 DT...	223 + 1	-	-	-	110,5 ± 1,5	56,5 ± 1,5	-
274 T...	255 + 1	78 ± 1	-	-	158,5 ± 2	67 ± 2	-
274 DT...	295 + 1	78 ± 1	159 ± 2	67 ± 2	158,5 ± 2	67 ± 2	-
366 T...	-	78 ± 1	159 ± 2	67 ± 2	158,5 ± 2	67 ± 2	178,5 + 1
422 T...	-	102 ± 1	173 ± 2	72 ± 2	173 ± 2	72 ± 2	200,5 + 1,5
487 T...	-	106 ± 1	190 ± 2	88 ± 2	190 ± 2,5	87,5 ± 2,5	223,5 + 1,5
562 T...	-	116 ± 1	221 ± 2	103 ± 2	221 ± 2,5	102,5 ± 2,5	269,5 + 2
650 T...	-	152 ± 1,5	274 ± 2,5	126 ± 2,5	274 ± 2,5	125,5 ± 2,5	311,5 + 2
750 T...	-	163 ± 1,5	-	-	276 ± 2,5	127,5 ± 2,5	311,5 + 2 ^{*)} 335,0 + 2,5 ^{*)}
866 T...	-	189 ± 1,5	-	-	-	-	-
1000 T...	-	210 ± 1,5	-	-	-	-	-
1150 T...	-	210 ± 1,5	-	-	-	-	-
1150 DT...	-	210 ± 1,5	-	-	-	-	-

Tabela 9

*) Comprimento de montagem L = 311,5 em Nor-Mex G – Tamanho 265
Comprimento de montagem L = 335 em Nor-Mex G – Tamanho 295

8.5.4 Valores de deslocamento



ATENÇÃO

Risco de explosão

Risco de explosão devido a danos materiais provocados por erros de alinhamento inadmissíveis.

- Obedecer os valores para desvio de concentricidade e excentricidade em todas as condições de operação.
- Prestar especial atenção aos deslocamentos inadmissíveis devido às oscilações de temperatura.

NOTA

Erros de alinhamento

Quanto menor for o erro de alinhamento durante o alinhamento,

- maior será a vida útil e a confiabilidade do equipamento.
- melhor será a suavidade da marcha.

Os **valores de deslocamento** máximos admissíveis são válidos para:

- o **desvio da concentricidade** no plano radial do elemento elástico (deflexão do medidor com mostrador radial máxima admissível!).
- o **desvio da excentricidade**, medida no maior diâmetro do acoplamento de conexão (deflexão axial máxima admissível do medidor com mostrador!).

NOTA**Danos materiais**

Rotação excessiva.

- É imprescindível cumprir a rotação máxima admissível.

Rotação máxima
admissível
→ Folha de rosto

Os valores de deslocamento máximos permitidos para a indicação axial do medidor com mostrador (dependente do raio de leitura do medidor com mostrador axial).

	Faixa de rotação em min -1			
Tamanho do acoplamento	0...750	750...1200	1200...1800	1800...3600
154 até 274	0,4 mm	0,4 mm	0,3 mm	0,2 mm
366 até 487	0,6 mm	0,4 mm	0,3 mm	0,2 mm
562 até 1150	0,8 mm	0,6 mm	0,4 mm	0,3 mm

Tabela 10

Os valores de deslocamento máximos permitidos para a indicação radial do medidor.

	Faixa de rotação em min -1			
Tamanho do acoplamento	0...750	750...1200	1200...1800	1800...3600
154 até 1150	0,4 mm	0,4 mm	0,3 mm	0,2 mm

Tabela 11

8.5.5 Processo de alinhamento

O alinhamento pode ser feito através de métodos ópticos a laser ou manualmente com medidores com mostrador. Os métodos ópticos a laser geralmente produzem resultados mais precisos.

Para o alinhamento, colocar placas de apoio ou chapas de alumínio sob os pés do motor. Em caso de parafusos dos pés das máquinas soltos, o material da base não deverá ficar solto abaixo dos pés.

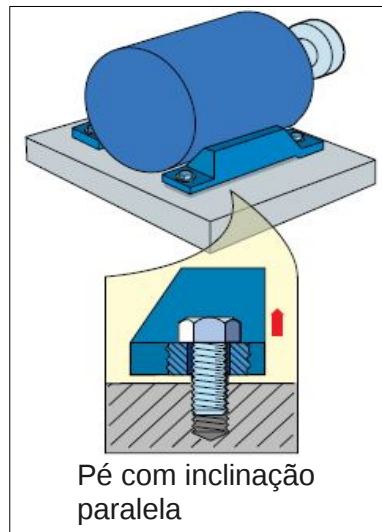


Figura 23

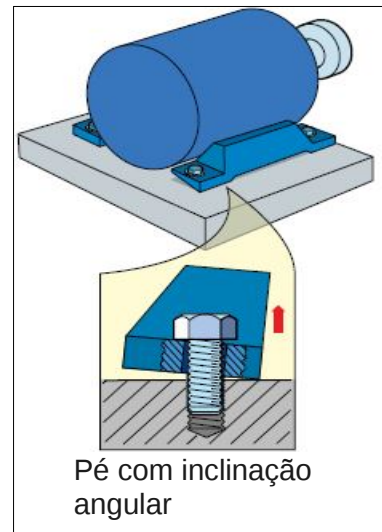


Figura 24

É vantajoso colocar garras com parafusos de regulação na base para a deslocação lateral da unidade de acionamento. Os parafusos de ajuste nos pés das máquinas devem ser colocados novamente na posição original após o uso e não podem ficar em contato com os pés da máquina. As correções laterais da máquina com o martelo devem ser evitadas pois podem causar danos ao rolamento de esferas e rolamento de esferas e rolos.

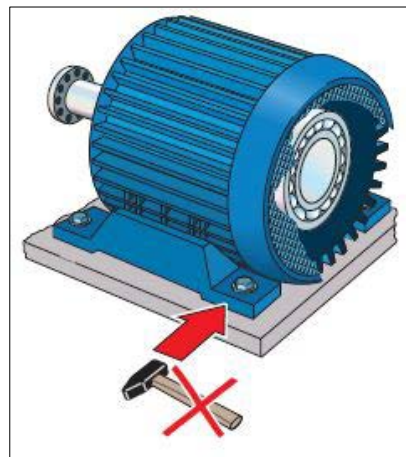


Figura 25

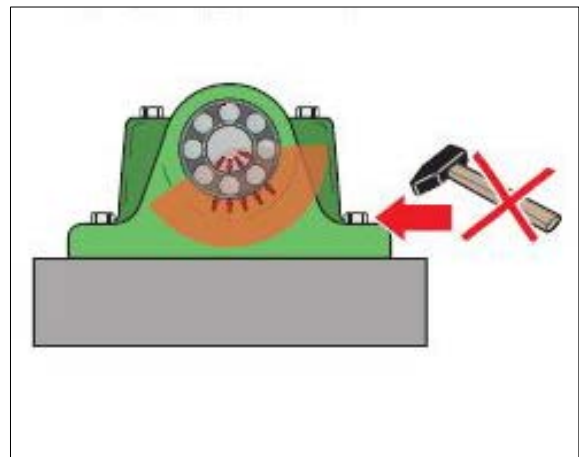


Figura 26

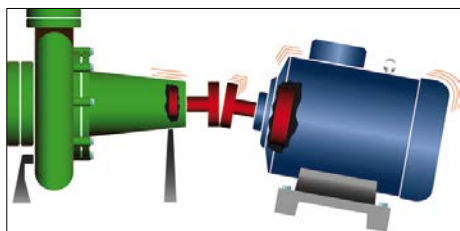


Figura 27

- Mais de 50% de danos na máquina ocorridos precocemente são devidos à falta de alinhamento.
- O bom alinhamento da máquina minimiza
 - as forças de reposição no turboacoplamento.
 - melhora a suavidade da máquina.
 - aumenta a expectativa de vida útil do rolamento.

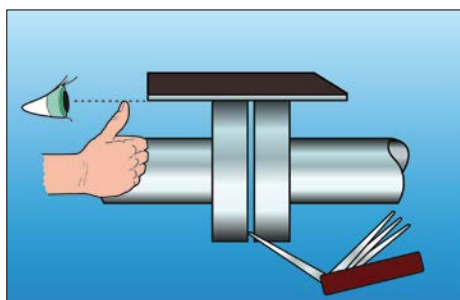


Figura 28

- As réguas de precisão e calibres apalpadores fornecem resultados diferentes, dependendo da superfície e do usuário.

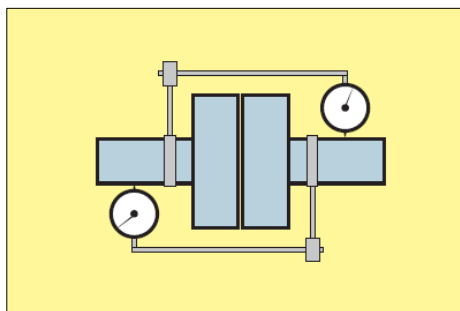


Figura 29

- Os medidores com mostrador só podem ser usados por pessoas autorizadas.
- Formação de flecha, atrito interno, folga mecânica e falha de leitura podem causar alinhamentos incorretos.

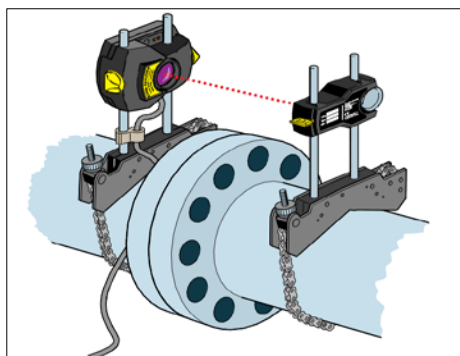


Figura 30

- Os métodos ópticos a laser geralmente produzem resultados mais precisos e são mais fáceis e seguros de operar.

Alinhamento com métodos ópticos a laser

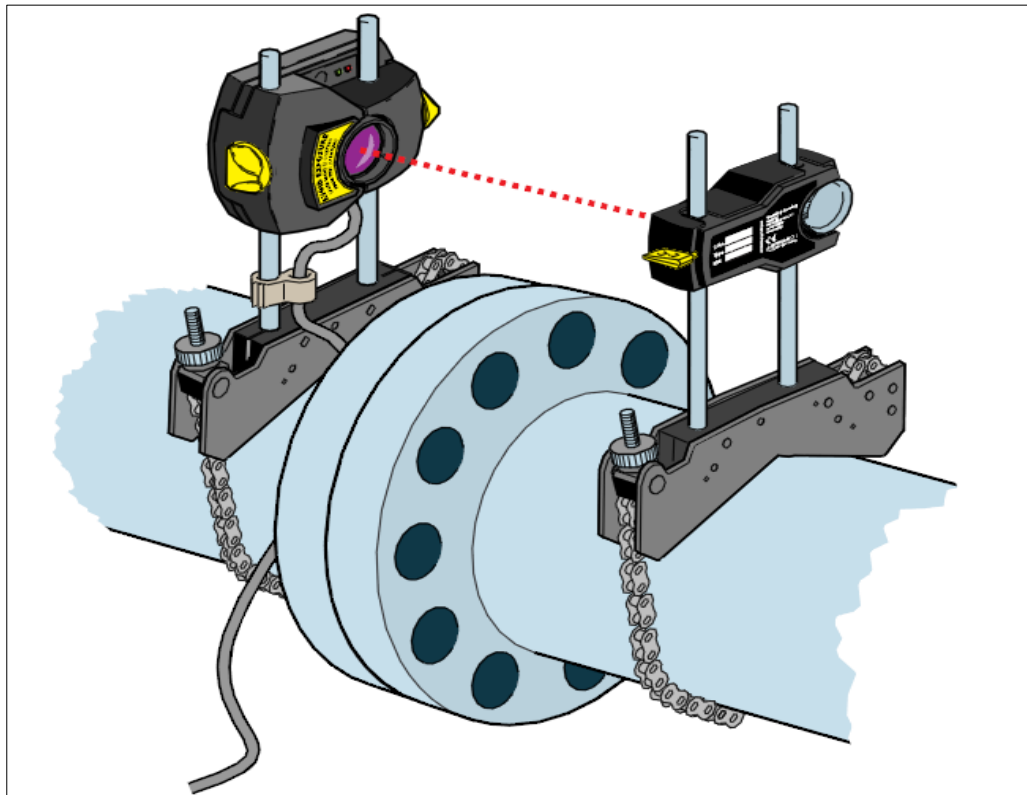


Figura 31

Vantagens do alinhamento óptico a laser

- Alinhamento de precisão sem a entrada de valores de medição, cálculos gráficos e numéricos.
- Exibição gráfica dos resultados de alinhamento e correções de base e desvio nos pés das máquinas.
- Sem alavancas mecânicas que influenciam os valores de medição – sem formação de flecha dos suportes.
- Não é necessário desmontar os turboacoplamentos durante a medição.
- Resultados precisos e reproduzíveis com maior facilidade de utilização.
- Não há posições predefinidas dos valores de medição – os resultados já estão disponíveis quando o eixo é girado a menos de 90°.
- Armazenamento de dados e impressão dos resultados para fins de relatório.
- Calibragem certificável da precisão do sistema.

Descrição do procedimento de montagem e alinhamento

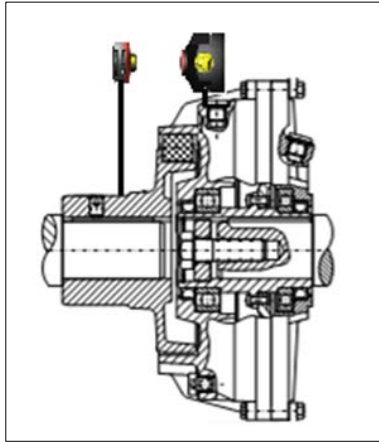


Figura 32



Figura 33

- Montar o turboacoplamento.
- Instalar a tecnologia de medição a laser conforme as instruções de operação e inserir todos os dados obrigatórios (posição do nível de alinhamento, posições dos pés do motor, diâmetro do acoplamento de conexão, velocidade operacional).
- Alinhar entre si os veios de acionamento e de saída segundo o diagrama esquemático (acima).
São válidos os valores de deslocamento → Capítulo 8.5.4.
- Fixar com segurança a unidade de acionamento e de saída nas fundações. **A estabilidade depende de toda a instalação e deve estar garantida!**
- Apertar todos os parafusos.
- Verificar o alinhamento, se necessário, corrigi-lo.
Nos acoplamentos de conexão, em caso de alinhamento incorreto, surge uma fenda desalinhada no perímetro.
- Preencha o protocolo de inspeção da montagem.

Protocolos
→ Capítulo 14

Alinhamento com medidores com mostrador

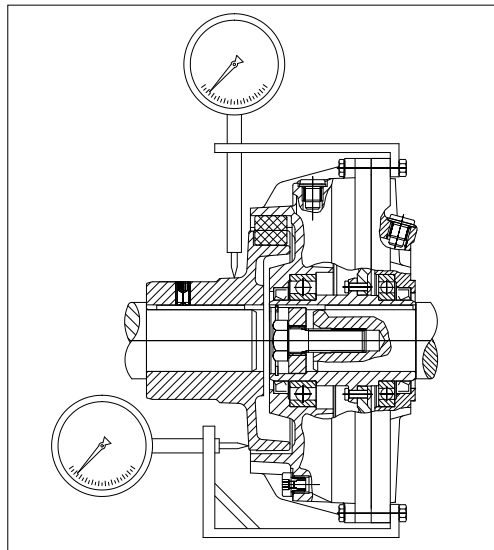


Figura 34

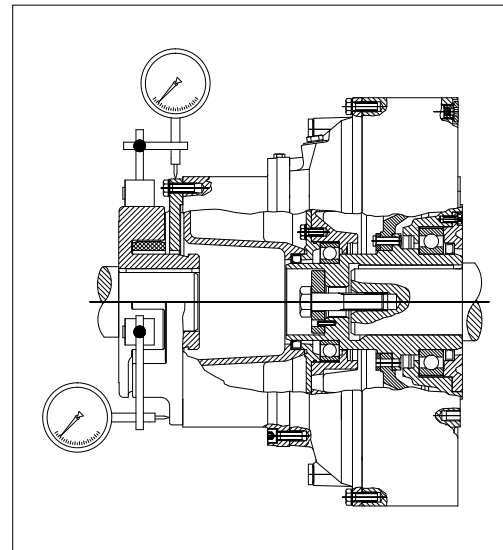


Figura 35

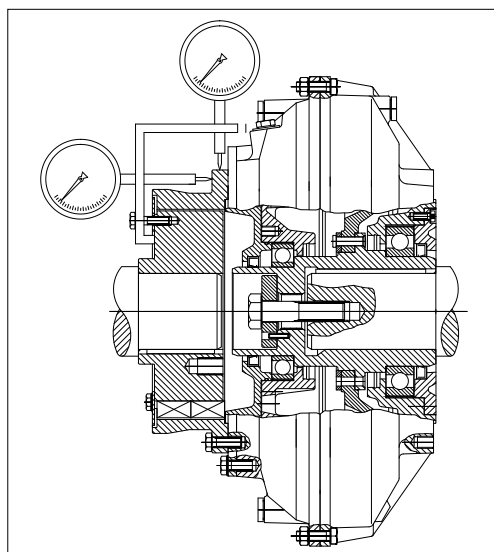


Figura 36

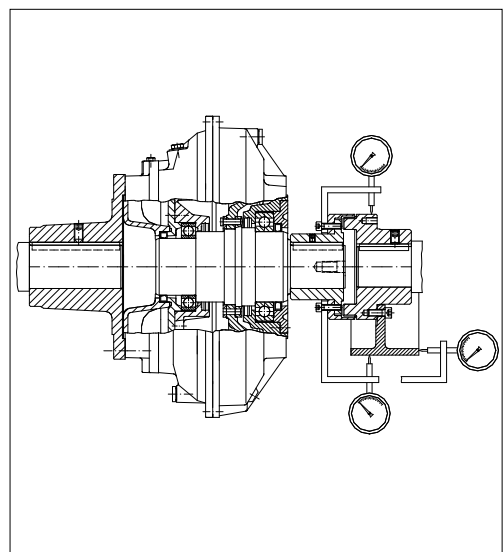


Figura 37

- Montar o turboacoplamento.
- Alinhar entre si os veios de acionamento e de saída segundo o diagrama esquemático (acima).
São válidos os valores de deslocamento → Capítulo 8.5.4.
- Fixar com segurança a unidade de acionamento e de saída nas fundações. **A estabilidade depende de toda a instalação e deve estar garantida!**
- Apertar todos os parafusos.
- Verificar o alinhamento, se necessário, corrigi-lo.
Nos acoplamentos de conexão, em caso de alinhamento incorreto, surge uma fenda desalinhada no perímetro.
- Preencha o protocolo de inspeção da montagem.

9 Fluidos de serviço

→ Anexo (consulte os fluidos de serviço para turboacoplamentos da Voith)



ATENÇÃO

Risco de lesões

Fluido de serviço quente pode sair por componentes danificados ou por parafusos fusíveis de segurança e ferir gravemente as pessoas!

- Submeter regularmente o turboacoplamento a manutenção!
- Os trabalhos no turboacoplamento somente podem ser efetuados por pessoal especializado!

NOTA

Danos materiais

Para o turboacoplamento use o fluido de serviço indicado na folha de rosto!

- O uso de fluidos de serviço inadequados pode resultar em danos permanentes ao turboacoplamento!
- Entre em contato com a Voith Turbo, caso seja necessário usar um fluido de serviço não indicado.

NOTA

Poluição ambiental

Fluidos de serviço são prejudiciais à saúde e podem poluir o meio ambiente.

- Fluidos de serviço usados devem ser descartados em um ponto de recolha autorizado, conforme os regulamentos nacionais.
- Deve ser assegurado que nenhum fluido de serviço atinja nem o solo nem a água!

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Os valores indicados para ponto de fluidez, ponto de inflamação e de combustão são apenas valores de referência e informações dos fabricantes de óleo. Portanto, eles podem variar e a Voith Turbo não assume nenhuma responsabilidade!

A produção do óleo base específico do país pode levar a diferentes valores.

- Recomendamos, em qualquer caso, a consonância das indicações com as nossas especificações.
- - Em caso de variações, recomendamos entrar em contato com os respectivos fabricantes de óleo.

9.1 Requisitos para o fluido de serviço Água

Requisito de	
Compatibilidade de vedação	NBR (borracha de nitrilo butadieno)
Valor pH	5...8

A água usada deve

- estar o mais isenta possível de matéria sólida,
- apresentar um teor mínimo de sal,
- conter outros aditivos em concentrações mínimas toleráveis.

9.1.1 Fluidos de serviço usáveis

Regra geral, a água potável preenche estes requisitos.

9.1.2 Fluido de serviço Água para turboacoplamentos com válvulas de força centrífuga (tipos TW...F...)

NOTA

Danos materiais

Falta de lubrificação nos turboacoplamentos com válvula de força centrífuga (tipos TW...F...).

- Observar os tipos!
- A água somente pode ser introduzida em um turboacoplamento do tipo TW.
- Em caso de um reenchimento de turboacoplamentos com válvula de força centrífuga (tipos TW...F...) é necessário adicionar a quantidade de graxa indicada à água.

Designação do tipo
→ Folha de rosto

Em turboacoplamentos com válvulas de força centrífuga, é necessário adicionar uma pequena quantidade de graxa à água. A graxa garante um funcionamento duradouro das válvulas de força centrífuga.

Quando fornecido, o turboacoplamento já tem na câmara de trabalho a quantidade correspondente de graxa.

Quantidade de graxa:

Tamanho do acoplamento	366	422	487	562	650	750	866
Quantidade de graxa	80 g	100 g	120 g	150 g	180 g	210 g	240 g

Tabela 12

Requisitos da graxa:

Requisito de	
Tipo de consistência	2 conforme NLGI
Espessante	Complexo de lítio Complexo de cálcio
Temperatura de uso	-20 °C ... 120 °C
Tolerabilidade dos materiais	NBR (borracha de nitrilo butadieno) FPM/FKM (borracha de flúor)

Marcas propostas:

Fabricante	Designação
Avia	Lithoplex 2 EP
BP	Energrease HTG 2
Castrol	Tribol GR 4020/220-2 PD Tribol GR 4747/220-2 HT
ExxonMobil	Mobilith SHC 220
Fuchs	Renolit CXI 2
Klüber	Petamo GHY 133N
Shell	Gadus S2 V220 2 Gadus S5 V220 2
Total	Multis Complex MV 2 Multis Complex SHD 220

Tabela 13

A lista de graxas acima é uma recomendação e não pretende ser completa.

10 Enchimento, controle do enchimento e esvaziamento

A quantidade e tipo de fluido de serviço determinam substancialmente o comportamento do turboacoplamento.

- Uma quantidade de enchimento excessiva leva a uma maior sobrecarga do motor de acionamento durante a partida, bem como a um torque de deslizamento maior.
- Uma quantidade de enchimento insuficiente leva a uma sobrecarga térmica superior do turboacoplamento, bem como a um torque de deslizamento menor.

ATENÇÃO

Risco de queimaduras

O turboacoplamento aquece durante a operação.

- Durante os trabalhos no turboacoplamento, observar principalmente o → Capítulo 5 (Segurança)!
- Inicie os trabalhos somente quando o turboacoplamento estiver frio.

CUIDADO

Perigo para a saúde

Os fluidos de serviço podem causar irritação ou inflamação em caso de contato com a pele ou mucosas.

- Observar as indicações nas folhas de dados de segurança.
- Use óculos protetores durante todos os trabalhos com o fluido de serviço!
- Caso ocorra contato de fluido de serviço com os olhos, lavá-los imediatamente com água abundante e consultar imediatamente um médico!
- Após o trabalho, lave bem as mãos com sabão.

NOTA

Danos materiais

Falta de lubrificação.

- Em caso de um reenchimento de turboacoplamentos com válvula de força centrífuga (tipos TW...F...) é necessário adicionar a quantidade de graxa indicada à água.



A sujeira no fluido de serviço conduz a um desgaste elevado do acoplamento e a danos no rolamento, anulando a proteção contra explosão.

- No enchimento do fluido de serviço, observar a limpeza do reservatório, da tremonha, as mangueiras de enchimento, etc.

NOTA

Danos materiais

Incumprimento das especificações.

- A quantidade de enchimento prevista encontra-se na folha de rosto deste manual de operação.
- Não é permitido um enchimento excessivo! Isso provoca uma pressão interna do acoplamento inadmissivelmente elevada. O acoplamento pode ser destruído.
- Não é permitido encher no nível incorreto! Isso provoca a operação indevida do acoplamento.
- Não misture diferentes tipos de fluidos de serviço.
- Utilize somente fluido de serviço indicado na folha de rosto destas instruções de operação.
- Certifique-se de que use somente anéis de vedação originais em perfeitas condições.

TurboGuide
→ <https://turbo-guide.voith.com>

10.1 Enchimento do turboacoplamento

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Os turboacoplamentos são fornecidos vazios.

- Se o volume de fornecimento incluir o fluido de serviço, ele será fornecido em um recipiente separado.

10.1.1 Enchimento de turboacoplamentos montados na horizontal com inclinação $\leq 30^\circ$

- Turboacoplamentos dos tamanhos 154 – 274:
Rodar o turboacoplamento até o bujão de enchimento (item 0390) estar cheio até o topo.
- Turboacoplamentos dos tamanhos 366 – 1150:
Rodar o turboacoplamento até que o bujão de enchimento (item 0390) mais próximo do parafuso de inspeção (item 0396) fique totalmente virado para cima.
- Desenroscar o bujão de enchimento (item 0390).
- Retire o parafuso fusível de segurança superior para o equilíbrio de pressão.

- Nos turboacoplamentos com válvulas de força centrífuga (tipo TW...F...), introduzir a quantidade indicada de graxa na câmara de trabalho do turboacoplamento.
- Encher a quantidade prescrita de fluido de serviço (→ Capítulo 9) passando por um filtro fino
 - Tamanho da malha $\leq 25 \mu\text{m}$ em turboacoplamentos com fluido de serviço Óleo (tipo T...)
 - Tamanho da malha $\leq 50 \mu\text{m}$ em turboacoplamentos com fluido de serviço Água (tipo TW...)
 através da abertura do bocal de enchimento (item 0390).
- Apertar o bocal de enchimento (item 0390).
- Se estiver disponível um parafuso de inspeção (item 0396), apertar bem o parafuso fusível de segurança.

Quantidade de graxa
→ Capítulo 9.1.2

Fluido de serviço e
quantidade de
enchimento
→ Folha de rosto

Torques de aperto
→ Capítulo 7.2

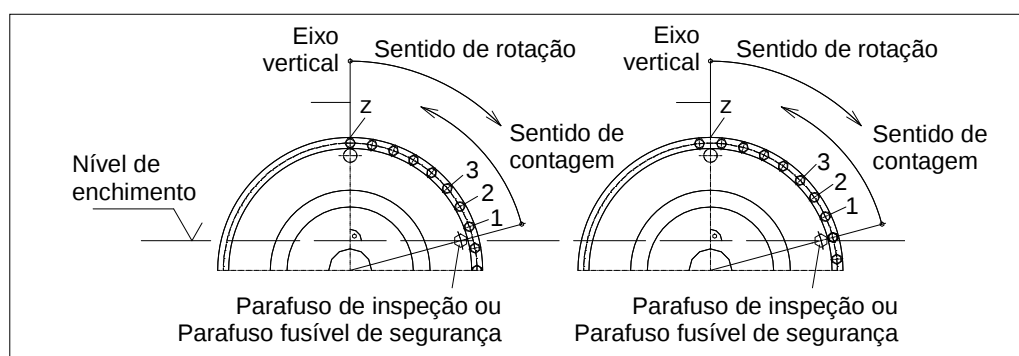


Figura 38

- Rodar o turboacoplamento até que o fluido de serviço fique visível no parafuso de inspeção (caso presente) ou até quase verter o fluido de serviço no orifício do parafuso fusível de segurança (ainda) desaparafusado.
- Determinar o **número z** dos parafusos de flange desde o parafuso de inspeção ou parafuso fusível de segurança até o eixo vertical. O primeiro parafuso é aquele cuja linha média no sentido de contagem se situa **depois** da linha divisória, passando pelo parafuso de inspeção ou parafuso fusível de segurança.
- Para controles posteriores do nível de enchimento, anote o **número z** dos parafusos definidos. Além disso, coloque uma marcação no turboacoplamento ou na cobertura de proteção.
- Apertar o parafuso fusível de segurança.
- Durante um teste de operação (com a cobertura de proteção!), verificar a estanqueidade.

z = _____

Protocolo de
inspeção da
montagem
→ Capítulo 14.1 ou
folha de rosto

Torques de aperto
→ Capítulo 7.2

10.1.2 Enchimento de turboacoplamentos montados na vertical com inclinação > 30°

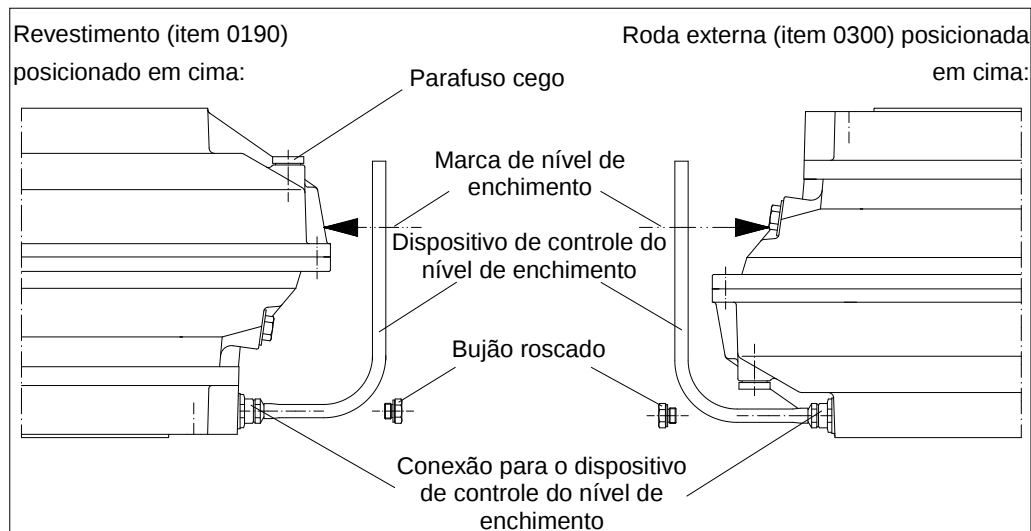


Figura 39

- Desaparafusar os dois parafusos da parte de cima (parafuso fusível ou parafuso cego).
- Encher a quantidade prescrita de fluido de serviço (→ Capítulo 9) passando por um filtro fino
 - Tamanho da malha $\leq 25 \mu\text{m}$ em turboacoplamentos com fluido de serviço Óleo (tipo T...)
 - Tamanho da malha $\leq 50 \mu\text{m}$ em turboacoplamentos com fluido de serviço Água (tipo TW...)através de um orifício do bujão. O segundo orifício serve para o equilíbrio de pressão.
- Fechar novamente os orifícios dos parafusos na parte de cima com os parafusos. Rodar o turboacoplamento por breves instantes com a rotação nominal, de modo que o fluido de serviço seja distribuído de **forma homogênea**.
- Desaparafusar novamente os dois parafusos da parte superior.
- Montar o dispositivo de controle do nível de enchimento na conexão prevista para o efeito (→ Diagrama esquemático acima).
- Colocar a marca do nível de enchimento no turboacoplamento ou na cobertura de proteção para um controle posterior do nível de enchimento.
- Remover o dispositivo de controle do nível de enchimento.
- Apertar os parafusos abertos.
Torque de aperto para o bujão roscado: **30 Nm** (M14x1,5).
- Durante um teste de operação (com a cobertura de proteção!), verificar a estanqueidade.

O dispositivo de controle do nível de enchimento pode ser adquirido como acessório na Voith Turbo para acoplamentos a partir do tamanho 366.

Torques de aperto
→ Capítulo 7.2

10.2 Controle de enchimento

A **quantidade de enchimento** prevista encontra-se na **folha de rosto** destas instruções de operação.

10.2.1 Controle de enchimento nos turboacoplamentos montados na horizontal

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Os turboacoplamentos a partir do **tamanho 366** estão equipados com um parafuso de inspeção na roda externa.

- A posição do parafuso de inspeção está marcada com uma seta.

- Se não houver nenhum parafuso de inspeção, rodar o turboacoplamento até que o parafuso fusível de segurança fique em cima. Em seguida, desapertar este parafuso fusível de segurança.
- Rodar o turboacoplamento até que o fluido de serviço fique visível no parafuso de inspeção ou até quase verter o fluido de serviço no orifício do parafuso fusível de segurança desaparafusado.
- Determinar o **número z** dos parafusos de flange desde o parafuso de inspeção ou parafuso fusível de segurança até o eixo vertical. O primeiro parafuso é aquele cuja linha média no sentido de contagem se situa **depois** da linha divisória, passando pelo parafuso de inspeção ou parafuso fusível de segurança.
- Comparar o número dos parafusos determinados com o número que foi determinado durante o enchimento. Observar a marcação efetuada adicionalmente no acoplamento ou na cobertura de proteção.
- Corrigir a quantidade de enchimento, se necessário.
- Se um parafuso fusível de segurança tiver sido desaparafusado, voltar a apertá-lo.
- Durante um teste de operação (com a cobertura de proteção!), verificar a estanqueidade.

Número z
→ Capítulo 10.1

Torques de aperto
→ Capítulo 7.2

10.2.2 Controle de enchimento nos turboacoplamentos montados na vertical

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Nos turboacoplamentos a partir do **tamanho 366**, o controle do enchimento é efetuado com um dispositivo de controle do nível de enchimento. Este dispositivo de controle do nível de enchimento pode ser adquirido como acessório junto da Voith Turbo (→ Diagrama esquemático no Capítulo 10.1.2). Os turboacoplamentos até o **tamanho 274** devem ser esvaziados e novamente enchidos para controle do enchimento.

- Desaparafusar um parafuso da parte de cima (parafuso fusível ou parafuso cego) para efeitos de ventilação.
- Desaparafusar o bujão roscado.
- Montar o dispositivo de controle do nível de enchimento na conexão prevista para o efeito.
- Comparar o nível de enchimento com a marca efetuada no momento do enchimento.
- Corrigir a quantidade de enchimento, se necessário.
- Remover o dispositivo de controle do nível de enchimento.
- Apertar os parafusos abertos.
Torque de aperto para o bujão roscado: **30 Nm** (M14x1,5).
- Durante um teste de operação (com a cobertura de proteção!), verificar a estanqueidade.

Torques de aperto
→ Capítulo 7.2

10.3 Esvaziamento do turboacoplamento

NOTA

Poluição ambiental

O fluido de serviço eliminado inadequadamente pode provocar danos ao meio ambiente!

- Descartar mediante a observação da respectiva legislação e das indicações do fabricante ou fornecedor.
- Providenciar recipientes adequados para a coleta do fluido de serviço.

Indicações sobre o descarte
→ Capítulo 16

10.3.1 Esvaziamento de turboacoplamentos montados na horizontal sem câmara de retardo

- Guardar o dispositivo de recolha.
- Rodar o turboacoplamento até que um parafuso fusível de segurança se encontre totalmente embaixo.
- Desaparafusar este parafuso fusível de segurança.
- Para a ventilação, desaparafusar um bujão de enchimento ou parafuso fusível de segurança que se encontre no lado oposto.
- Ocorre o vazamento do fluido de serviço do turboacoplamento.
- Aguardar até que não saia mais fluido de serviço.
- Usar somente vedações originais da Voith.
- Apertar novamente todos os parafusos.

Torques de aperto
→ Capítulo 7.2

10.3.2 Esvaziamento de turboacoplamentos montados na horizontal com câmara de retardo

- Guardar o dispositivo de recolha.
- Rodar o turboacoplamento até que um parafuso fusível de segurança se encontre totalmente embaixo.
- Desaparafusar este parafuso fusível de segurança.
- Para a ventilação, desaparafusar um bujão de enchimento ou parafuso fusível de segurança que se encontre no lado oposto.
- Ocorre o vazamento do fluido de serviço da câmara de trabalho do turboacoplamento.
- Aguardar até que não saia mais fluido de serviço.

Tamanho do acoplamento 274:

- Voltar a apertar os parafusos fusíveis de segurança e de enchimento.
- Ligar o motor de acionamento durante cerca de meio minuto a um minuto, no máximo. O fluido de serviço da câmara de retardo é esvaziado no compartimento de trabalho.
- Desaparafusar novamente o parafuso fusível de segurança.

Tamanhos dos acoplamentos 366 a 1150:

- Remover o parafuso difusor/bujão roscado (item 0455/0456).
- Rodar o turboacoplamento, até que o orifício do parafuso difusor se encontre totalmente embaixo.
- Ocorre o vazamento do fluido de serviço da câmara de retardo do turboacoplamento.
- Aguardar até que não saia mais fluido de serviço.
- Usar somente vedações originais da Voith.
- Apertar o parafuso difusor.

Torques de aperto
→ Capítulo 7.2

- Rodar o turboacoplamento até que o orifício do parafuso fusível de segurança se encontre totalmente embaixo.
- Ocorre o vazamento do restante fluido de serviço da câmara de trabalho do turboacoplamento.
- Aguardar até que não saia mais fluido de serviço.
- Usar somente vedações originais da Voith.
- Apertar novamente todos os parafusos.

10.3.3 Esvaziamento de turboacoplamentos montados na vertical

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Dependendo da estrutura em causa, não é possível efetuar um esvaziamento do turboacoplamento total no estado montado.

- Guardar o dispositivo de recolha.
- No lado superior, desapertar um parafuso cego ou um parafuso fusível de segurança, para efeitos de ventilação.

Até o tamanho do acoplamento 274:

- Desapertar um parafuso cego ou parafuso fusível de segurança da parte inferior.

A partir do tamanho do acoplamento 366:

- Desapertar a conexão para o dispositivo de controle do nível de enchimento.
- Ocorre o vazamento do fluido de serviço do turboacoplamento.
- Aguardar até que não saia mais fluido de serviço.
- Usar somente vedações originais da Voith.
- Apertar os parafusos abertos.

Torque de aperto para o bujão roscado: **30 Nm** (M14x1,5).

Torque de aperto para a conexão: **80 Nm** (M24x1,5).

Torques de aperto
→ Capítulo 7.2

11 Colocação em operação



ATENÇÃO

Risco de lesões

Durante os trabalhos no turboacoplamento, observar principalmente o → Capítulo 5 (Segurança)!

- Uma colocação em operação incorretamente executada pode causar danos pessoais, materiais ou ambientais!
- A execução da colocação em operação, em especial a primeira partida do turboacoplamento, somente pode ser efetuada por pessoal técnico especializado!
- Proteja a instalação contra ligação inadvertida!

Risco de explosão!

- Verificar se o turboacoplamento tem a identificação de homologação para ser usado em atmosferas explosivas.
 - Envolver o turboacoplamento em uma cobertura de proteção (por ex., chapa com um orifício de cerca de 10-12 mm). Esta deve:
 - impedir a entrada de corpos estranhos prejudiciais (pedras, aços ferrugentos, entre outros).
 - absorver pancadas previsíveis sem grandes danos e, desta forma, evitar o embate do turboacoplamento contra a cobertura de proteção. Em particular, os turboacoplamentos com peças externas em alumínio não devem entrar em contato com aço ou ferro ferrugento.
 - recolher a solda projetada pelos parafusos fusíveis de segurança.
 - recolher o fluido de serviço vertido, de modo que ele não entre em contato com peças (motor, correias) que possam provocar inflamação.
 - permitir uma ventilação suficiente para manutenção da temperatura máxima prevista na superfície.
Uma chapa perfurada envolvente por todos os lados com 65% de seção perfurada não resulta em uma redução da ventilação (se necessário, consultar a Voith Turbo).
 - garantir as distâncias de segurança em relação a pontos perigosos (DIN ISO 13857).
- Para sugestões construtivas da cobertura de proteção, entrar em contato com a Voith Turbo.
- O turboacoplamento não está equipado com rolamentos de esferas e de rolos isolados! Não podem ser excluídas a passagem de corrente e correntes de fuga das máquinas conectadas (por ex., motor do CF).
 - Para evitar uma descarga estática, o turboacoplamento isolado não deve ser montado dos dois lados.
 - Criar uma compensação de potencial entre a entrada e a saída.



Identificação
→ Capítulo 5.2

- Nas instalações onde são possíveis rotações excessivas, montar um dispositivo que impeça, de forma segura, esse excesso de rotação (por exemplo: freios ou anti-inversores).



ATENÇÃO

Risco de aprisionamento

Roupa larga, cabelos compridos, colares, anéis ou peças soltas podem ficar presos ou ser enrolados, provocando lesões ou danos graves no turboacoplamento e no ambiente.

- Trabalhar apenas com roupa justa!
- Apanhar os cabelos compridos em uma rede para o cabelo!
- Não usar joias (por ex., colares, anéis, etc.)!
- Nunca operar o turboacoplamento sem cobertura de proteção!



Dados técnicos
→ Capítulo 2



ATENÇÃO

Risco de explosão

Risco de explosão devido a fricção ou sobreaquecimento.

- Verifique se existe contato direto entre peças na zona do acoplamento de conexão elástico.
- Nos acoplamentos de conexão, verificar a medida de controle antes da colocação em operação (→ Capítulo 13.2.1).
- Se for utilizado um BTS-Ex para limitação da temperatura superficial máxima, aquando da conexão do motor certificar-se de que a temperatura máxima admissível do turboacoplamento não seja ultrapassada.

NOTA

Danos materiais

Nunca operar o turboacoplamento sem fluido de serviço.

- Os turboacoplamentos de tamanho 366, 422, 487, 562, 650, 750, 866, 1000 e 1150 na versão standard requerem, pelo menos, uma imobilização decorridos três meses, devido ao tipo de rolamento.
- Os turboacoplamentos de tamanho 154, 206 e 274 na versão padrão requerem ao menos uma parada de uma semana devido ao tipo de rolamento.

Indicações sobre a colocação em operação

- O sentido de rotação do turboacoplamento é aleatório.
- O sentido de rotação da máquina de serviço pode ser previamente indicado! O sentido de rotação do motor deve coincidir com o sentido de rotação previsto para a máquina de serviço!
- Se a partida do motor for efetuada através de uma conexão estrela/triângulo, a comutação do circuito estrela para triângulo deverá ocorrer decorridos, no máximo, 2...5 segundos.
- No caso de um acionamento multimotor, determinar a carga de cada um dos motores. Se existirem grandes diferenças entre as cargas dos motores, as respectivas quantidades de enchimento do acoplamento podem ser niveladas através de uma alteração adequada. **Contudo, a quantidade de enchimento máxima admissível do acoplamento não pode ser excedida!**

Fluido de serviço e
quantidade de
enchimento
→ Folha de rosto

Colocação em operação

- Realize todos os trabalhos de colocação em operação de acordo com o protocolo de colocação em operação.
Tenha especial atenção:
 - ao funcionamento normal da máquina
 - a ruídos normais
- Registrar a colocação em operação em protocolo.

Protocolo de
colocação em
operação
→ Capítulo 14.2

12 Operação



ATENÇÃO

Risco de lesões

Durante os trabalhos no turboacoplamento, observar principalmente o → Capítulo 5 (Segurança)!

- A operação pressupõe a colocação em operação bem-sucedida, conforme o → Capítulo 11.

Informações relativas à operação

NOTA

Danos materiais

Nunca operar o turboacoplamento sem fluido de serviço.

- Os turboacoplamentos de tamanho 366, 422, 487, 562, 650, 750, 866, 1000 e 1150 na versão standard requerem, pelo menos, uma imobilização decorridos três meses, devido ao tipo de rolamento.
- Os turboacoplamentos de tamanho 154, 206 e 274 na versão padrão requerem ao menos uma parada de uma semana devido ao tipo de rolamento.

Durante a operação normal, não são necessárias ações do operador no turboacoplamento.

Os trabalhos de manutenção necessários devem ser executados dependendo do tempo ou do tempo de serviço, conforme o → Capítulo 13.

Se ocorrerem falhas, elas deverão ser eliminadas conforme o → Capítulo 17.

13 Manutenção, conservação

Definição de trabalhos de manutenção listados abaixo (em conformidade com a norma IEC 60079):

Manutenção e conservação: uma combinação de atividades que se executa para que um objeto se possa manter ou ser repostado em um estado que cumpra os requisitos das especificações correspondentes e que assegure a execução das funções que lhe são exigidas.

Inspeção: uma atividade que implica a análise detalhada do objeto, com o objetivo de obter informação fiável sobre o estado do referido objeto. Executa-se sem a desmontagem do mesmo ou, caso seja necessário, com uma desmontagem parcial complementada por medidas adicionais como, por exemplo, medições.

Inspeção visual: uma inspeção visual é uma inspeção na qual se detecta falhas visíveis, como parafusos em falta, sem recorrer ao uso de dispositivos de acesso ou ferramentas.

Inspeção de perto: uma inspeção na qual, além dos aspectos da inspeção visual, são detectados erros como, por ex., parafusos frouxos, que somente é possível detectar mediante o uso de dispositivos de acesso como, por exemplo, degraus móveis (caso seja necessário) e ferramentas. Normalmente, este tipo de verificação não requer a abertura da carcaça ou a desconexão dos meios de produção.

Inspeção detalhada: uma inspeção na qual, para além dos aspectos da inspeção de perto, são detectados erros como, por exemplo, conexões frouxas, que somente é possível detectar abrindo as carcaça e/ou, caso seja necessário, mediante o uso de ferramentas e dispositivos de teste.



ATENÇÃO

Risco de lesões

Durante os trabalhos no turboacoplamento, observar principalmente o → Capítulo 5 (Segurança)!

- Mantenha sempre livres os caminhos de acesso para o turboacoplamento!

Qualificação
→ Capítulo 5.9

- Os trabalhos de conservação e de manutenção somente podem ser efetuados por pessoal especializado qualificado e autorizado! A qualificação é garantida através da formação e instrução no turboacoplamento.
- As consequências possíveis de uma conservação e manutenção incorretamente executadas são a morte, lesões graves ou leves, danos materiais ou danos ambientais.
- Desligue o equipamento na qual o turboacoplamento está integrado e proteja contra nova ligação.
- Sempre que forem efetuados trabalhos no turboacoplamento, assegure-se de que tanto o motor de acionamento como a máquina de serviço se encontrem parados e de que a possibilidade de arranque inesperado fica excluída em qualquer circunstância!
- A troca de componentes somente pode ser efetuada com peças de reposição originais.

Imediatamente depois de terminar os trabalhos de conservação e de manutenção, voltar a montar todos os revestimentos de proteção e os dispositivos de segurança nas suas posições originais. Verifique se estes estão a funcionar corretamente!

Plano de manutenção:

Prazo	Trabalhos de manutenção
Verificação de rotina após 500 horas de serviço, o mais tardar decorridos 3 meses	Verificar se a instalação apresenta irregularidades (verificação visual: estanqueidade, ruídos, vibrações). Verificar os parafusos da fundação da instalação, em caso de necessidade, reapertar com o torque prescrito.
O mais tardar 3 meses após a colocação em operação, depois anualmente	Verificar a integridade da instalação elétrica, se no Capítulo 2 for exigido o monitoramento da temperatura (inspeção detalhada).
Acoplamentos de conexão EEK, ENK, Nor-Mex G: no máximo, 3 meses após a colocação em operação; posteriormente em intervalos de um ano, mas nunca após 4000 horas de serviço, ou, se diferente, conforme → Capítulo 13.2.2	Controlar o elemento elástico (item 1820) e, ao atingir os limites de desgaste, substituir jogo a jogo por peças de reposição originais , pois caso estejam gastos é possível a ocorrência de colisão metálica das metades de acoplamento de conexão entre si e consequente formação de faíscas. Existe risco de incêndio e de explosão! (→ Capítulo 13.2 e Capítulo 20.4).



Prazo	Trabalhos de manutenção
Acoplamentos de conexão ERK, EPK: no máximo, 3 meses após a colocação em operação; posteriormente em intervalos de um ano ou, se diferente, conforme → Capítulo 13.2.2	Controlar o elemento elástico (item 1820) e, ao atingir os limites de desgaste, substituir jogo a jogo por peças de reposição originais , pois em caso de desgaste, o elemento elástico pode partir.
Decorridos 3 anos de uso ou, no caso do acoplamento ERK e EPK, decorridos 5 anos de uso.	Substituir o elemento elástico, jogo a jogo, por peças de reposição originais.
Com fluido de serviço Óleo mineral: Após 15000 horas de serviço	- Substituir o fluido de serviço ou analisar seu envelhecimento e - Determinar o tempo de uso residual (Protocolos → Capítulo 14)! Informe-se junto do fabricante do fluido de serviço sobre os valores admissíveis (→ Capítulo 9 e 10).
Após acionamento de um parafuso fusível de segurança	Trocar todos os parafusos fusíveis de segurança e o fluido de serviço (→ Capítulo 13.4). Verificar as condições de operação (→ Capítulo 2). Verificar os aparelhos para monitoramento da temperatura (→ Capítulo 19: MTS, BTS(ex), BTM).
Em caso de fugas	Os anéis retentores dos eixos, os anéis retentores e as vedações planas devem ser trocados por pessoal especializado designado pela Voith no âmbito de uma revisão do turboacoplamento.
Em caso de ruídos, vibrações	Mandar determinar e reparar a causa por pessoal encarregado pela Voith.
Em caso de sujeira	Limpeza (→ Capítulo 13.1).
Após contato com materiais a que o NBR (nitrila-butadieno-cauchu) e o PUR (poliuretano) não são resistentes ou apenas o são de forma condicionada.	Substituir o elemento elástico, jogo a jogo, por peças de reposição originais.

Tabela 14

- Executar os trabalhos de manutenção e as verificações de rotina de acordo com o protocolo.
- Registrar os trabalhos de manutenção em protocolo.

Impressos para protocolo
→ Capítulo 14.3



Nos turboacoplamentos com proteção contra explosão é necessário efetuar adicionalmente os trabalhos de manutenção que se seguem:

Intervalo de manutenção	Trabalho de manutenção
Em caso de sujeira ou depósito de poeira: O turboacoplamento em atmosferas potencialmente explosivas deve ser limpo regularmente. Os intervalos são definidos pelo proprietário no local, de acordo com as solicitações ambientais, por ex., no caso de depósito de poeira de cerca de 0,2...0,5 mm ou maior.	Limpeza (→ Capítulo 13.1).
Intervalo de manutenção → Capítulo 2	Substituição do rolamento de esferas e de rolos (→ Capítulo 13.3.3).

Tabela 15



ATENÇÃO

Risco de explosão

Risco de explosão devido ao não cumprimento dos trabalhos de manutenção. É necessário cumprir os trabalhos conforme o plano de manutenção para garantir uma operação devida no âmbito da proteção contra explosão.

- Remover de imediato eventuais depósitos de poeiras inflamáveis nos turboacoplamentos.
- Para garantir uma ventilação perfeita do turboacoplamento é necessário controlar e limpar regularmente a cobertura de proteção.
- Após a ativação de um parafuso fusível de segurança, é necessário cobrir ou fechar de imediato o orifício aberto para evitar a entrada de poeiras inflamáveis no turboacoplamento.

13.1 Limpeza externa

NOTA

Danos materiais

Danos no turboacoplamento devido a limpeza externa incorreta e inadequada.

- Observar a tolerabilidade do produto de limpeza face aos materiais vedantes utilizados: NBR e FPM/FKM!
- Não utilizar nenhum aparelho de limpeza a alta pressão!
- Proceder com cuidado com as vedações. Evitar jatos de água ou de ar comprimido.

- Se necessário, limpar o turboacoplamento com um solvente de graxa.

13.2 Acoplamento de conexão elástico

13.2.1 Controle do elemento elástico

Acoplamento de conexão do tipo ERK, EEK, EPK, Nor-Mex G:

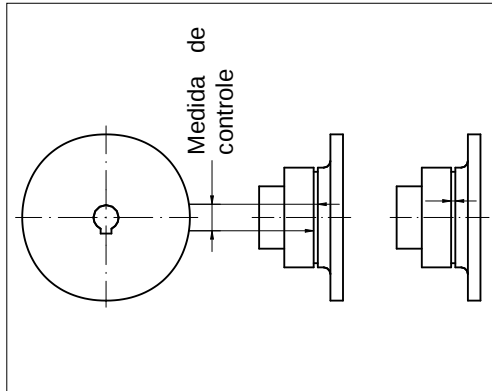


Figura 40

Acoplamento de conexão do tipo ENK:

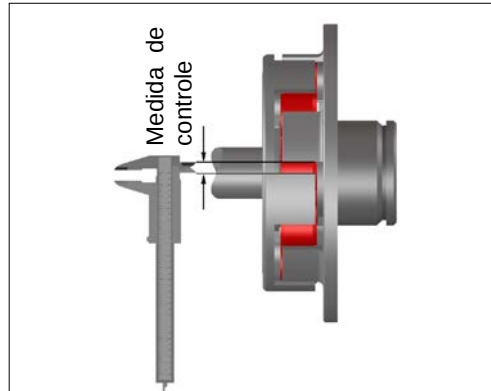


Figura 41

- Rodar o turboacoplamento até que o elemento elástico da instalação fique sem carga.
- Fazer coincidir a marca do lado oposto com o cubo e o flange ou com o 2º cubo.
- Rodar o turboacoplamento no sentido contrário até que os elementos elásticos fiquem sem carga.
- Medir a distância das marcas no sentido periférico no diâmetro externo do cubo ou no anel, na área do diâmetro externo.
- Medir a distância do dispositivo de arrastamento, no sentido de rotação, no diâmetro externo do cubo.
- A medida de controle é o valor menor das duas medições.
- Registrar a medida de controle em protocolo.

**Impressos para
protocolo
→ Capítulo 14.3.1**

Medidas de controle admissíveis para os acoplamentos elásticos de ligação em mm

Tamanho do acoplamento	ERK	EPK	EEK-E EEK-M	ENK-SX ENK-SV	Nor-Mex G
154	< 6	-	-	-	-
206	< 6	-	-	> 13,5	-
274	< 8	-	< 8	> 14	-
366	-	< 12	< 8	> 14	< 10
422	-	< 12	< 8	> 15	< 10
487	-	< 12	< 9	> 15	< 10
562	-	< 12	< 11	> 12	< 10
650	-	< 12	< 10	> 12	< 7
750	-	< 12	-	-	< 7
866	-	< 12	-	-	-
1000	-	< 12	-	-	-
1150	-	< 12	-	-	-

Tabela 16

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Vida útil do elemento elástico

O desgaste invulgarmente rápido do elemento elástico poderá ser um sinal de alinhamento deficiente.

- Alinhar corretamente o acoplamento de conexão elástico.

13.2.2 Intervalo de manutenção

Se estiver previsto um desgaste de 80% do valor da tabela entre o desgaste determinado até à data e o controle seguinte, o elemento elástico deve ser trocado ou os intervalos de manutenção devem ser devidamente reduzidos.

Considerar um eventual aumento do desgaste devido à alteração das condições de serviço.

NOTA

Danos materiais

Danos no acoplamento de conexão devido a alinhamento incorreto.

- Alinhar de novo a instalação se a troca do elemento elástico tiver implicado uma deslocação das máquinas acopladas.

13.3 Rolamentos

13.3.1 Lubrificação dos rolamentos com fluido de serviço Óleo mineral

Para garantir a lubrificação dos rolamentos, observar o seguinte:

NOTA

Danos materiais

Nunca operar o turboacoplamento sem fluido de serviço.

- Os turboacoplamentos de tamanho 366, 422, 487, 562, 650, 750, 866, 1000 e 1150 na versão standard requerem, pelo menos, uma imobilização decorridos três meses, devido ao tipo de rolamento.
- Os turboacoplamentos de tamanho 154, 206 e 274 na versão padrão requerem ao menos uma parada de uma semana devido ao tipo de rolamento.

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Vida útil do enchimento de graxa

- Os turboacoplamentos podem ser providos de rolamentos especiais, que permitem uma operação duradoura e um enchimento de graxa permanente.

13.3.2 Lubrificação dos rolamentos com fluido de serviço Água

Os rolamentos do turboacoplamento para o fluido de serviço Água estão equipados com um enchimento de graxa permanente. Não é necessária uma nova lubrificação.



Intervalo de troca
dos rolamentos de
esferas e de rolos
→ Capítulo 2

13.3.3 Troca de rolamentos/repetição de lubrificação

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Os rolamentos devem ser trocados/lubrificadas novamente por pessoal especializado designado pela Voith, no âmbito de uma revisão do turboacoplamento.

13.4 Parafusos fusíveis de segurança

Temperatura
nominal de ativação
dos parafusos
fusíveis de
segurança
→ Folha de rosto

- Os parafusos fusíveis de segurança protegem o turboacoplamento de danos resultantes de uma sobrecarga térmica.
- Quando a temperatura nominal de ativação é atingida, o núcleo de solda dos parafusos fusíveis de segurança funde-se e o fluido de serviço é vertido.

Os parafusos fusíveis de segurança estão identificados através

- da respectiva temperatura nominal de ativação em °C,
- uma marca de cor:

Temperatura nominal de ativação	Marca de cor	Fluido de serviço Óleo	Fluido de serviço Água
95 °C	nenhuma (zincado)	X	X
110 °C	amarelo	X	X
125 °C	marrom	X	-
140 °C	vermelho	X	-
160 °C	verde	X	-
180 °C	azul	X	-

Tabela 17

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

- Observar o plano de montagem correspondente ao pedido.
- Use somente parafusos fusíveis de segurança originais com a temperatura nominal de ativação necessária!
- Jamais substituir os parafusos fusíveis de segurança por parafusos cegos!
- Não alterar a disposição dos parafusos fusíveis de segurança.
- Para o fluido de serviço Água só são permitidos parafusos fusíveis de segurança com uma temperatura nominal máxima de ativação de 110 °C!
- Jamais operar o turboacoplamento sem parafusos fusíveis de segurança!

Versão
→ Capítulo 2

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA**Elementos lógicos, desequilíbrio**

- Em frente do parafuso de inspeção (a posição está identificada com uma seta) encontra-se um elemento lógico MTS ou BTS ou um parafuso cego.
- No lado oposto ao elemento lógico BTM é necessário aparafusar um parafuso cego BTM com tolerância de peso. O elemento lógico BTM não pode ser aparafusado no lado oposto a um parafuso de inspeção, cego ou fusível de segurança leve.

Após o acionamento de um parafuso fusível de segurança:

- Trocar todos os parafusos fusíveis de segurança.
- Substituir o fluido de serviço.

Torques de aperto
→ Capítulo 7.2

**ATENÇÃO****Risco de incêndio**

Em caso de uso de um freio, a posição dos parafusos fusíveis de segurança deve ser selecionada de modo que estes não salpiquem o freio.

- Esta condição deve ser verificada. Em caso de irregularidade, entrar em contato com a Voith Turbo.

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Dispositivos de monitoramento térmico

- Um dispositivo de monitoramento térmico pode evitar a ejeção do fluido de serviço (→ Capítulo 19).
- Os dispositivos de monitoramento térmicos podem ser adquiridos como acessórios com a Voith Turbo.

Disposição e quantidade dos parafusos fusíveis de segurança (FP), parafusos cegos, parafusos de inspeção e elementos lógicos no acionamento da roda externa (acionamento da roda interna) da versão padrão.

→ Anexo (consulte disposição dos parafusos fusíveis de segurança (FP))

14 Protocolo de inspeção da montagem, de colocação em operação e de manutenção



ATENÇÃO

Risco de lesões

Durante os trabalhos no turboacoplamento, observar principalmente o → Capítulo 5 (Segurança)!

Os trabalhos de montagem devem ser anotados no protocolo de inspeção de montagem (→ Capítulo 14.1).

Registrar a colocação em operação no protocolo de colocação em operação (→ Capítulo 14.2).

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Os trabalhos de manutenção no

- Turboacoplamento
devem ser documentados no protocolo de manutenção geral (→ Capítulo 14.3).
- O acoplamento de conexão elástico
devem ser documentados no protocolo de manutenção geral para o acoplamento de conexão elástico (→ Capítulo 14.3.1).



Se necessário, utilize cópias dos modelos.

14.1 Protocolo de inspeção da montagem

A inspeção ou execução do trabalho deve ser confirmada mediante um "X" ou da anotação dos respectivos valores.

Turboacoplamento da Voith

Tamanho/tipo (→ Capítulo 18):

N.º de série (→ Capítulo 18):

Turboacoplamento
permitido para área
potencialmente explosiva ☐ sim ☐ não ☐

Fluido de serviço do turboacoplamento

Enchimento: I

Fabricante:

Designação:

Motor

N.º de série

Rotação de acionamento min⁻¹

Potência nominal kW

Os trabalhos de montagem foram efetuados

Nome:

Data:

Assinatura:

Máquina de serviço/engrenagem

N.º de série

Montagem - Passo da inspeção	Explicações	Observação/ medida
Verificação do comprimento do parafuso de retenção (item 0050)	→ Documentação de pedido	☐
Medir a concentricidade ¹⁾ da máquina acionadora.	Indicação do fabricante	Nominal: [mm] REAL: [mm]
Medir o diâmetro ¹⁾ da máquina acionadora.	Indicação do fabricante	Nominal: [mm] REAL: [mm]
Medir a concentricidade ¹⁾ da máquina de serviço.	Indicação do fabricante	Nominal: [mm] REAL: [mm]
Medir o diâmetro ¹⁾ da máquina de serviço.	Indicação do fabricante	Nominal: [mm] REAL: [mm]
Diâmetro ¹⁾ do acionamento.	Capítulo 2	Nominal: [mm] REAL: [mm]
Diâmetro ¹⁾ da saída.	Capítulo 2	Nominal: [mm] REAL: [mm]
Folga traseira da mola de ajuste do lado do acionamento verificada.	Capítulo 8.2	☐
Folga traseira da mola de ajuste do lado da saída verificada.	Capítulo 8.2	☐
A mola de ajuste tem mobilidade na ranhura do cubo de acionamento.	Capítulo 8.2	☐
A mola de ajuste tem mobilidade na ranhura do cubo de saída.	Capítulo 8.2	☐
Acionamento da conexão eixo/cubo verificado.	Capítulo 8.2	Ajuste da mola de ajuste de eixo e cubo idênticos H (half), F (full) ☐ sim ☐ não Foi executado: ☐ Ajuste parcial da mola de ajuste ☐ Ajuste total da mola de ajuste

1) Dimensões do eixo e/ou cubo a unir mediante a conexão eixo/cubo.

Montagem - Passo da inspeção	Explicações	Observação/ medida
Saída da ligação veio/cubo verificada.	Capítulo 8.2	Ajuste da mola de ajuste de eixo e cubo idênticos H (half), F (full) ☐ sim ☐ não Foi executado: ☐ Ajuste parcial da mola de ajuste ☐ Ajuste total da mola de ajuste
Eixo e cubo limpos do lado do acionamento e munidos de agente antigripante.	Capítulo 8.2	☐
Eixo e cubo limpos do lado da saída e munidos de agente antigripante.	Capítulo 8.2	☐
Cubo do acoplamento de conexão Pino roscado (item 1845) apertado com torque.	Capítulo 7.1	☐
Parafuso de retenção (item 0050) apertado com torque.	Capítulo 7.1	☐
Em caso de montagem do tipo TN: As marcas de alinhamento do flange de engate primário estão na posição correta?	Capítulo 8.4	☐
Medida de montagem "L" medida.	Capítulo 8.5.3	Nominal: [mm] REAL: [mm]
Parafusos das fundações apertados.	Capítulo 8.5.5	☐
Montagem do acoplamento Parafusos (item 1830) apertados.	Capítulo 7.3	☐
MTS/BTS/BTM (se requerido) Posição de montagem verificada de acordo com as instruções de operação.	Capítulo 2 Capítulo 19	☐
MTS/BTS/BTM (se requerido) Teste de operação elétrica executado.	Capítulo 2 Capítulo 19	☐
Dispositivo de proteção instalado de acordo com as recomendações.	Capítulo 11	☐
Compensação de potencial entre a entrada e a saída criada.	Capítulo 11	☐
Fluido de serviço do acoplamento cheio.	Capítulo 10	☐
Somente em turboacoplamentos montados na horizontal : Nível de enchimento controlado/determinado o número de parafusos "z" para enchimento.	Capítulo 10.1 e 10.2	Z= Parafusos
Somente em turboacoplamentos montados na vertical : Dispositivo de controle do nível de enchimento utilizado. Foi colocada no acoplamento uma marca do nível de enchimento.	Capítulo 10.1.2	☐
Alinhamento do turboacoplamento verificado.	Introduzir valores de alinhamento	☐
Excentricidade radial do eixo do motor OK.		☐
Entrada dos valores de deslocamento (→ Capítulo 8.5.4):		
Sentido de visualização Motor para a máquina de serviço	RADIAL (concentricidade)	AXIAL (excentricidade)
Fazer uma cruz onde interesse		
- Dados são valores do medidor com mostrador ☐ - Dados são desvios de centragem do eixo ☐ - Medidor com mostrador no turboacoplamento ☐ - Medidor com mostrador no eixo da máquina ☐ - AXIAL – Valores medidos no Ø:mm		
Deslocamentos inadmissíveis de serviço (a indicar pelo fabricante da instalação): Considerar os deslocamentos que podem resultar de aumento da temperatura e de movimentos mecânicos. Indicar apenas os valores que alteram os valores de alinhamento acima determinados.		
- Radial (por ex., dilatação térmica diferente Acionamento/saída) mm		
- Axial (por exemplo, devido a deslocamentos inadmissíveis do ângulo) mm		
- Crescimento ao comprimento (para tolerância de montagem Medida "L", por exemplo, dilatação do eixo mm		

14.2 Protocolo de colocação em operação

A inspeção ou execução do trabalho deve ser confirmada mediante um "X" ou da anotação dos respectivos valores.

Turboacoplamento da Voith

Tamanho/tipo (→ Capítulo 18):

N.º de série (→ Capítulo 18):

Turboacoplamento
permitido para área
potencialmente explosiva ☐ sim ☐ não ☐

A colocação em funcionamento foi efetuada

após Hrs. serv.

Nome:

Data:

Assinatura:

Colocação em operação – Passo de inspeção	Explicações	Observação
Verificações antes da ligação do motor de acionamento:		
Montagem – Etapas de verificação executadas. Protocolo de inspeção da montagem preenchido.	Capítulo 14.1	☐
Somente para o turboacoplamento usado em atmosferas potencialmente explosivas: Verificado se, de acordo com a identificação, o turboacoplamento puder ser usado em atmosferas potencialmente explosivas.	Capítulo 5.2	☐
Somente em turboacoplamentos montados na horizontal : Nível de enchimento controlado/quantidade de parafusos "Z" determinada para o enchimento.	Capítulo 10.1 e 10.2	☐ /z = Parafusos
Somente em turboacoplamentos montados na vertical : foi usado um dispositivo de controle do nível de enchimento. Nível de enchimento comparado com marca do nível de enchimento previamente colocada.	Capítulo 10.2.2	☐ / Diferença = mm
Em volta do turboacoplamento está colocada uma cobertura de proteção (Tipo → Capítulo 11).	Capítulo 11	☐
Verificado se a instalação está aterrada por um cabo de aterramento (16 mm ²).		☐
Só para instalações onde sejam possíveis rotações excessivas: instalação equipada com um dispositivo que impede, de forma segura, o excesso de velocidade (por exemplo, freios ou anti-inversor).	Capítulo 7	☐
Próxima imobilização do turboacoplamento para trabalhos de manutenção definida.	Capítulo 13	☐
Verificado se ocorrem contatos metálicos na zona do acoplamento de conexão elástico.	Capítulo 8.5, Capítulo 13.2	☐
Medida de controle verificada nos acoplamentos de ligação.	Capítulo 13.2	☐
Somente em caso de uso de um BTS-Ex para monitoramento da temperatura: Ao ligar o motor foi assegurado que a temperatura máxima admissível do turboacoplamento não foi ultrapassada.	Capítulo 2	☐
Parafusos das fundações verificados.		☐

Colocação em operação – Passo de inspeção	Explicações	Observação
Verificações durante a inspeção:		
Aceleração normal do motor.		☐
Turboacoplamento estanque. Verificou-se se o piso e a área em volta estavam molhados com óleo, o óleo não verteu.		☐
Operação normal da máquina.		☐
Ruídos normais.		☐
Verificações após desligamento do motor de acionamento:		
Turboacoplamento estanque. Verificou-se se o piso e a área em volta estavam molhados com óleo, o óleo não verteu.		☐
Dispositivos de comutação para monitoramento da temperatura ¹⁾ inspecionados, se existentes:		
Inspeção visual efetuada.	¹⁾	☐
Depósitos de poeira eliminados.	¹⁾	☐
Instalação elétrica verificada.	¹⁾	☐

1) Ver as instruções de operação separadas/→ Capítulo 19

14.3 Protocolo de manutenção para a manutenção geral

A inspeção ou execução do trabalho deve ser confirmada mediante um "X" ou da anotação dos respectivos valores.

Turboacoplamento da Voith

Tamanho/tipo (→ Capítulo 18):

N.º de série (→ Capítulo 18):

Turboacoplamento

permitido para área
potencialmente explosiva

sim ☐/não ☐

Os trabalhos de manutenção foram executados

após

Hrs. serv.

Nome:

Data:

Assinatura:

Manutenção – Passo da inspeção	Explicações	Observação
Verificar se há irregularidades (após 500 h , o mais tardar após 3 meses)		
Turboacoplamento estanque. Verificou-se se o piso e a área envolvente estavam molhados com óleo,		☐
Operação normal da máquina.		☐
Ruídos normais.		☐
Cobertura verificada.	Capítulo 11	☐
Parafusos das fundações verificados.		☐
Dispositivos de comutação para monitoramento da temperatura ¹⁾ inspecionados se existentes (após 3 meses)		
Inspeção visual efetuada.	¹⁾	☐
Depósitos de poeira eliminados.	¹⁾	☐
Instalação elétrica verificada (após 3 meses , depois anualmente).	¹⁾	☐
Fluido de serviço (após 15000 h)		
Fluido de serviço analisado.		☐
Tempo de uso residual determinado.		☒ Horas
Fluido de serviço trocado.	Capítulo 10	☐
Rolamentos de esferas e de rolos (consoante o intervalo → Capítulo 2)		
Rolamentos de esferas e de rolos substituídos.	Capítulo 13.3.3	☐
Turboacoplamento limpo (respectivamente consoante a sujeira)		
Limpeza efetuada.	Capítulo 13.1	☐

1) Ver as instruções de operação separadas/→ Capítulo 19

14.3.1 Protocolo de manutenção para o acoplamento de conexão elástico

A inspeção ou execução do trabalho deve ser confirmada mediante um "X" ou da anotação dos respectivos valores.

Turboacoplamento da Voith

Tamanho/tipo (→ Capítulo 18):

N.º de série (→ Capítulo 18):

Turboacoplamento

permitido para área
potencialmente explosiva

sim ☐/não ☐

Os trabalhos de manutenção foram executados

após

Hrs. serv.

Nome:

Data:

Assinatura:

Acoplamento de conexão elástico montado (→ Folha de rosto):

	ERK	EPK	EEK-E EEK-M	ENK-SV ENK-SX	Nor-Mex G
Substituição do elemento elástico o mais tardar decorridos [meses]	60	60	36	36	36
Medida de controle admissível (→ Capítulo 13.2.1)					
80% do valor [mm]					

Trabalhos de manutenção:

		EEK, ENK, Nor-Mex G						
		Acoplamentos de ligação ERK, EPK						
Trabalho de manutenção		Colocação em operação do novo elemento elástico	Controle, se necessário, troca	Controle, se necessário, troca	Controle, se necessário, troca	Controle, se necessário, troca	Controle, se necessário, troca	Troca
Tempo de operação [meses]		0	3	12	24	36	48	60
1. Elemento elástico (novo)	Medida de controle real							
	Nome							
	Data							
	Assinatura							
Tempo de serviço reduzido [meses] (→ Capítulo 13.2.2)								
2º Elemento elástico (1. troca)	Medida de controle real							
	Nome							
	Data							
	Assinatura							
Tempo de serviço reduzido [meses] (→ Capítulo 13.2.2)								
3º Elemento elástico (2. troca)	Medida de controle real							
	Nome							
	Data							
	Assinatura							
Tempo de serviço reduzido [meses] (→ Capítulo 13.2.2)								

15 Desmontagem do turboacoplamento



ATENÇÃO

Risco de lesões

Durante os trabalhos no turboacoplamento, observar principalmente o → Capítulo 5 (Segurança)!

- Antes do início dos trabalhos no turboacoplamento, desligar o interruptor geral do motor de acionamento e proteger contra ligação!
- Sempre que forem efetuados trabalhos no turboacoplamento, assegure-se de que tanto o motor de acionamento como a máquina de serviço se encontrem parados e de que a possibilidade de arranque inesperado fica excluída em qualquer circunstância!

15.1 Preparação

Peso do turboacoplamento
→ Folha de rosto.
As massas superiores a 100 kg são marcadas no turboacoplamento.

- Preparar as ferramentas e dispositivos de elevação adequados. Observar o peso do turboacoplamento!



ATENÇÃO

Risco de lesões

Meios de fixação de carga danificados ou com capacidade de carga insuficiente podem se romper sob carga. Isso pode ter como consequência lesões graves ou até mesmo mortais.

- Verificar se os dispositivos de elevação e os meios de fixação de carga
 - com capacidade de carga suficiente (Peso → Folha de rosto),
 - estão em perfeito estado.



ATENÇÃO

Risco de lesões

A queda de peças pode causar morte ou lesões graves.

- Não permanecer debaixo de cargas suspensas.

Dispositivos de elevação
→ Capítulo 6.4

- Fixar o turboacoplamento em um dispositivo de elevação adequado.

15.2 Desmontagem do turboacoplamento do tipo básico T

NOTA

Danos materiais

Danos no turboacoplamento devido ao uso incorreto do dispositivo de extração.

- Não se deve usar qualquer chave de impacto para a aplicação do torque.

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

A partir do **tamanho 274**

- os dispositivos de montagem e de extração podem ser adquiridos como acessórios junto da Voith Turbo.
- são necessários fusos de extração mecânicos para extração do turboacoplamento

A partir do tamanho 422

- estão disponíveis os fusos de extração hidráulicos.
- Para poder aplicar as forças necessárias de forma segura, recomendamos o uso dos fusos de extração hidráulicos a partir do tamanho 562.

Dispositivos de extração

→ Capítulo 15.2.1

→ Capítulo 15.2.2

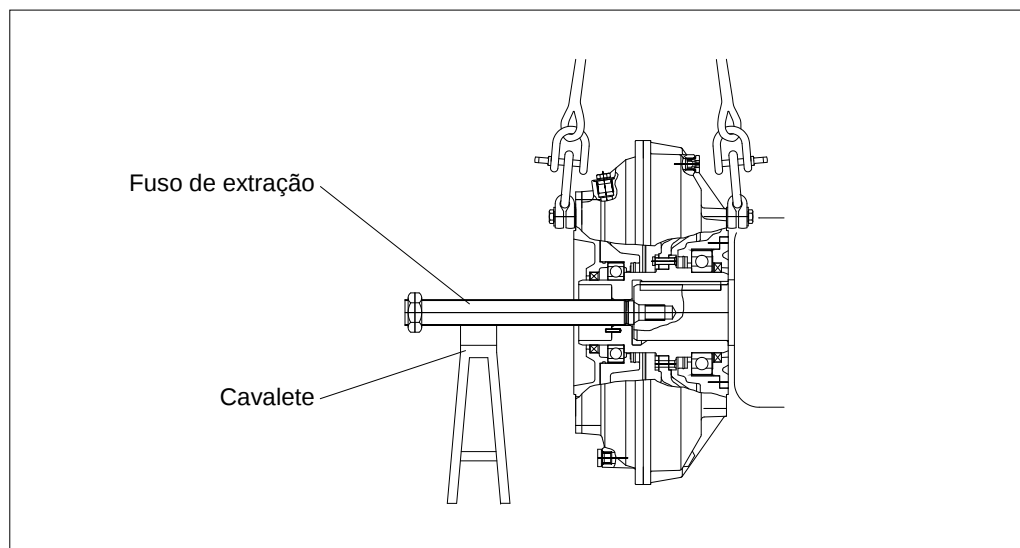


Figura 42

Agente
antigrimpante
→ Capítulo 8.2

- **Tamanhos de acoplamentos 154 e 206:**
 - Remover o parafuso de retenção.
 - Monte um parafuso adequado, ligeiramente lubrificado, na rosca interna do disco de retenção e remova o turboacoplamento.
- **Tamanho do acoplamento 274:**
 - Retirar o anel de segurança, parafuso de retenção e disco de retenção.
 - Colocar o anel roscado, que é fornecido com o dispositivo de extração, no cubo do acoplamento.
 - Fixar o anel roscado com o anel de segurança.
 - Aplicar agente antigrimpante na rosca do fuso de extração.
 - Aparafusar o fuso de extração à rosca interna do anel roscado.
 - Suportar o fuso de extração através de um cavalete.
 - Extrair o turboacoplamento com ajuda do fuso de extração.
- **Tamanho do acoplamento 366 até 1150:**
 - Retirar o parafuso de retenção e o disco de retenção.
 - Aplicar agente antigrimpante na rosca do fuso de extração.
 - Aparafusar o fuso de extração à rosca do cubo do acoplamento ou anel da rosca.
 - Suportar o fuso de extração através de um cavalete.
 - Extrair o turboacoplamento com ajuda do fuso de extração.

Agente
antigrimpante
→ Capítulo 8.2

15.2.1 Extração com o dispositivo de extração hidráulico

Com o dispositivo de extração hidráulico é possível aplicar forças consideravelmente elevadas com um baixo torque, de modo que não seja necessário nenhum cavalete por baixo do dispositivo de extração para absorção da força.

Dispositivos de extração hidráulicos disponíveis junto da Voith Turbo para turboacoplamentos do tipo básico T:

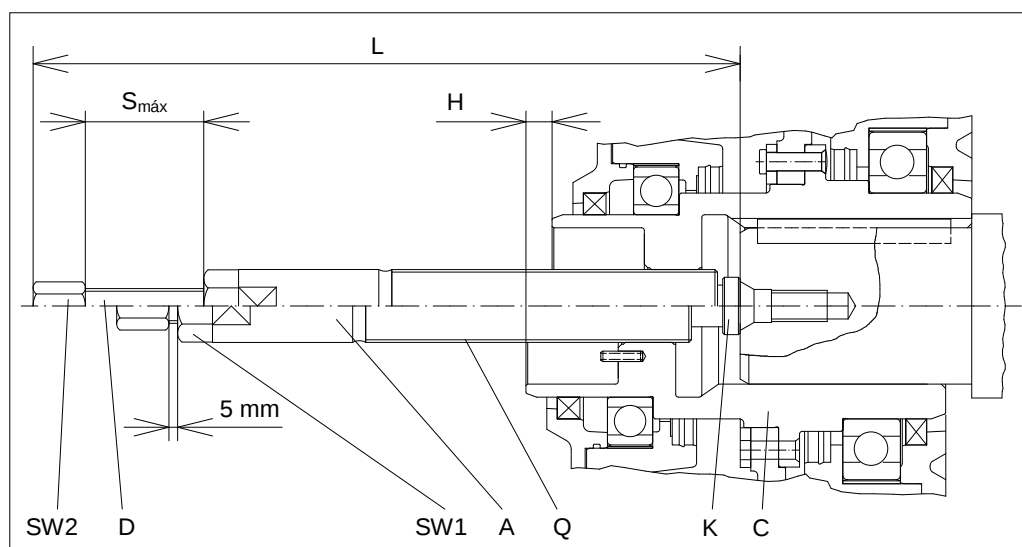


Figura 43

A:	fuso de extração	L:	comprimento total
C:	cubo do acoplamento	Q:	dimensão da rosca do fuso de extração
D:	parafuso de pressão	$S_{máx}$:	medida máxima de extração
H:	elevação	SW1:	abertura da chave (fuso)
K:	pistão de injeção	SW2:	abertura da chave (parafuso de pressão)

Tamanho do acoplamento	L em mm	H em mm	Q em pol.	SW1 em mm	SW2 em mm	$S_{máx}$ em mm	Nº do produto do fuso de extração
422, 487	406	15	G 1-¼	36	24	58	TCR.10063480
562, 650	580	15	G 1-½	36	-	125	TCR.10450060
750, 866, 1000, 1150	1161	15	G 2-¼	36	36	310	TCR.10668200

Tabela 18

Agente
antigrimpante
→ Capítulo 8.2

Procedimento:

1. Desapertar o parafuso de pressão (D) até à medida máxima de extração $S_{\text{máx}}$.
2. Aplicar agente antigrimpante na rosca do fuso de extração (A) e na rosca do parafuso de pressão (D).
3. Enroscar o fuso de extração (A) no sextavado SW1 até o limite, dentro da rosca do cubo do acoplamento (C).

NOTA

Danos materiais

Se a medida for inferior a 5 mm existe o risco de desgaste da rosca (corrosão da rosca).

- A câmara de pressão do extrator hidráulico encontra-se sob alta pressão, pelo que não pode ser aberta.

4. Inserir o parafuso de pressão (D), parando 5 mm antes do batente.
5. Desapertar o parafuso de pressão (D).
6. Enroscar o fuso de extração (A) no sextavado SW1 até o limite, dentro da rosca do cubo do acoplamento (C).
7. Repetir os passos 4º ao 6º até o turboacoplamento poder ser extraído facilmente mediante SW1.

15.2.2 Extração com o dispositivo de extração mecânico

A extração do turboacoplamento com o fuso de extração mecânico exige uma preparação muito cuidadosa para aplicar as forças elevadas necessárias sem danificação da rosca.

Para isso, é necessário apoiar o fuso de extração por meio de um cavalete (→ Capítulo 15.2).

NOTA

Danos materiais

Danos no turboacoplamento devido ao uso incorreto do dispositivo de extração.

- Não deve ser usada qualquer chave de impacto para a aplicação do torque.
- Suportar o fuso de extração através de um cavalete.
- Usar o agente antigrimpante recomendado.

Agente
antigrimpante
→ Capítulo 8.2

Dispositivos de extração mecânicos disponíveis junto da Voith Turbo para turboacoplamentos do tipo básico T:

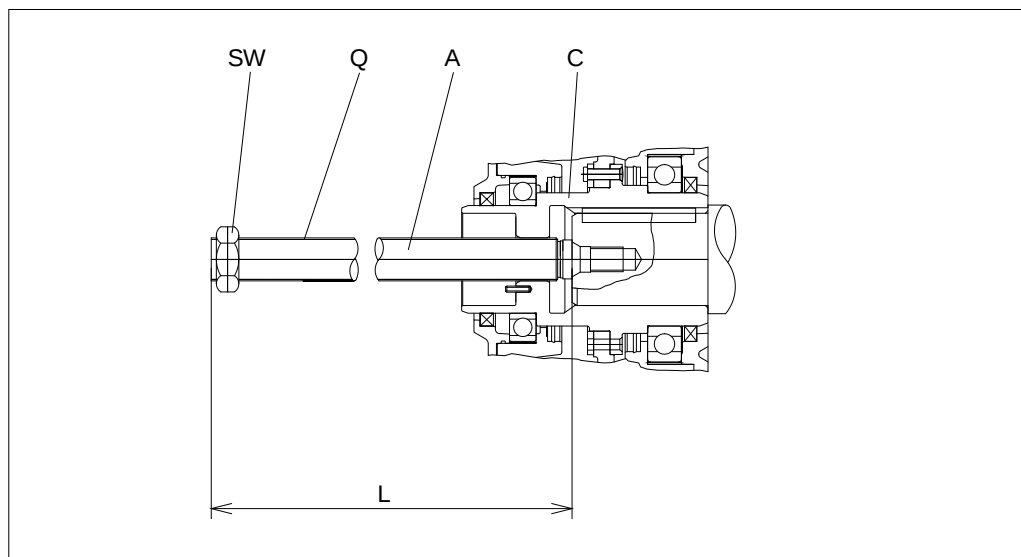


Figura 44

- A: fuso de extração
C: cubo do acoplamento
L: Comprimento total
Q: dimensão da rosca do fuso de extração
SW: abertura da chave

Tamanho do acoplamento	L em mm	Q em pol.	SW em mm	Nº do produto do fuso de extração
274	360	G ¾	36	TCR.10657260
366	350	G 1	46	TCR.10457520
422, 487	460	G 1-¼	55	TCR.11055700
562, 650	650	G 1-½	60	TCR.11054150
750, 866, 1000, 1150	1000	G 2-¼	55	TCR.10670710

Tabela 19

15.3 Remontagem do turboacoplamento do tipo básico T

A remontagem do turboacoplamento é efetuada conforme o procedimento descrito no
→ Capítulo 8.3.

15.4 Desmontagem do turboacoplamento do tipo básico TN

Proceder à desmontagem pela ordem inversa, de acordo com o → Capítulo 8.4.

15.5 Remontagem do turboacoplamento do tipo básico TN

A remontagem do turboacoplamento é efetuada conforme o procedimento descrito no
→ Capítulo 8.4.

16 Descarte

Descarte da embalagem

Descartar o material da embalagem de acordo com a legislação local.

Descarte de fluidos de serviço

Descartar mediante a observação da respectiva legislação e das indicações do fabricante ou fornecedor.

Descarte do turboacoplamento

Limpe cuidadosamente o turboacoplamento de forma a garantir a limpeza da categoria.

Desmonte o turboacoplamento, se necessário.

Descartar o turboacoplamento de acordo com a legislação local.

Consulte as indicações específicas para o descarte de substâncias e materiais da seguinte tabela:

Material/substância	Tipo de descarte		
	Reciclagem	Lixo residual	Resíduo perigoso
Metais	x	-	-
Cabos	x	-	-
Vedações	-	x	-
Plásticos	x ¹⁾	(x)	-
Meios de produção	-	-	x ^{1), 2)}
Embalagem	x	-	-

Tabela 20

1) se possível

2) descartar de acordo com folha de dados de segurança ou as indicações do fabricante

17 Falhas – Solução



ATENÇÃO

Risco de lesões

Durante os trabalhos no turboacoplamento, observar principalmente o → Capítulo 5 (Segurança)!

A tabela que se segue irá ajudá-lo a detectar rapidamente a causa de eventuais falhas de operação e, se necessário, a proceder à respectiva resolução.

Falha de operação	possível(is) causa(s)	Solução	Ver
Comportamento irregular da máquina de serviço durante a partida.	O turboacoplamento não contém a quantidade correta de fluido de serviço.	Verificar a quantidade de enchimento e corrigi-la.	Capítulo 10.1
	As condições de operação se alteraram.	Entrar em contato com a Voith Turbo.	Capítulo 18
A máquina de serviço não atinge a rotação prevista.	A máquina de serviço está bloqueada ou sobrecarregada.	Eliminar o bloqueio ou a causa da sobrecarga.	
	O turboacoplamento não contém a quantidade correta de fluido de serviço.	Verificar e corrigir a quantidade de enchimento.	Capítulo 10.1
O motor de acionamento não atinge a operação nominal no tempo previsto.	A comutação de uma conexão em estrela para triângulo ocorre tardiamente.	A comutação de uma conexão em estrela para triângulo não deveria exceder 2–5 segundos.	
	O motor de acionamento não está Ok ao nível elétrico nem mecânico.	Solicitar a verificação do motor de acionamento ao pessoal autorizado.	
Ocorre o vazamento do fluido de serviço do turboacoplamento.	O parafuso fusível de segurança foi ativado devido a uma sobrecarga (excesso de temperatura).	Esclarecer a causa da sobrecarga. Trocar todos os parafusos fusíveis de segurança e trocar o fluido de serviço.	Capítulo 13.4

Falha de operação	possível(is) causa(s)	Solução	Ver
Ocorre o vazamento do fluido de serviço do turboacoplamento.	O turboacoplamento apresenta fugas.	Reparar a fuga e verificar, em particular, os restantes torques de aperto e anéis de vedação dos parafusos fusíveis de segurança, bujões de enchimento, parafusos cegos e de inspeção e, eventualmente, o elemento lógico do dispositivo de monitoramento térmico. Se não for possível reparar o vazamento, entrar em contato com a Voith Turbo.	Capítulo 7 Capítulo 18
Um dispositivo de monitoramento térmico (MTS, BTS ou BTM) foi acionado.	O turboacoplamento foi sobrecarregado.	Esclarecer a causa da sobrecarga, evitar outras sobrecargas. Verificar e corrigir a quantidade de enchimento.	Capítulo 19 Capítulo 10.2
	O dispositivo de monitoramento térmico (MTS, BTS ou BTM) está danificado.	Verificar o dispositivo de monitoramento.	Capítulo 19
A instalação funciona de forma ruidosa (vibrações elevadas).	A fixação da fundação está solta.	Estabelecer novamente a fixação. Alinhar a instalação.	
	A instalação não está alinhada.	Alinhar a instalação.	Capítulo 8.5
	Existe um desequilíbrio.	Esclarecer a causa do desbalanceamento, eliminar o desbalanceamento.	
	O elemento elástico do acoplamento de conexão está danificado.	Substituir o elemento elástico, jogo a jogo. Se necessário, alinhar novamente a instalação.	Capítulo 13.2
	O mancal está danificado.	Eliminar o dano no mancal; em caso de danos no mancal do turboacoplamento, entrar em contato com a Voith Turbo.	Capítulo 18
	Conexões de parafusos frouxas.	Verificar as peças do acoplamento quanto a danos, se necessário, trocar. Verificar o alinhamento da instalação. Apertar os parafusos com o torque de aperto previsto.	Capítulo 7

Falha de operação	possível(is) causa(s)	Solução	Ver
Desgaste precoce do elemento elástico.	Erros de alinhamento.	Eliminar a causa do erro de alinhamento. Alinhar novamente a instalação. Controlar o desgaste do elemento elástico.	Capítulo 13.2
	Temperaturas inadmissíveis.	Eliminar a causa de uma temperatura tão elevada. Trocar o elemento elástico. Se necessário, alinhar novamente a instalação.	
	Contato com meios agressivos.	Verificar as peças do acoplamento quanto a danos, se necessário, trocá-las. Trocar o elemento elástico. Se necessário, alinhar novamente a instalação. Eliminar a causa do contato com meios agressivos.	
	Torque alto demais.	Eliminar a causa de um torque tão elevado. Verificar a quantidade de enchimento.	Capítulo 10.2
Desgaste/quebra do dispositivo de arrasto do acoplamento de conexão EEK, ENK, Nor-Mex G.	Elemento elástico gasto.	Trocar as peças do acoplamento danificadas. Alinhar novamente a instalação. Reduzir intervalo de manutenção.	
	Torque alto demais.	Verificar o dimensionamento do acoplamento. Entrar em contato com a Voith Turbo. Montar o novo acoplamento. Alinhar novamente a instalação.	Capítulo 18

Contatar a Voith Turbo (→ Capítulo 18), em caso de falha de operação não contemplada nesta tabela.

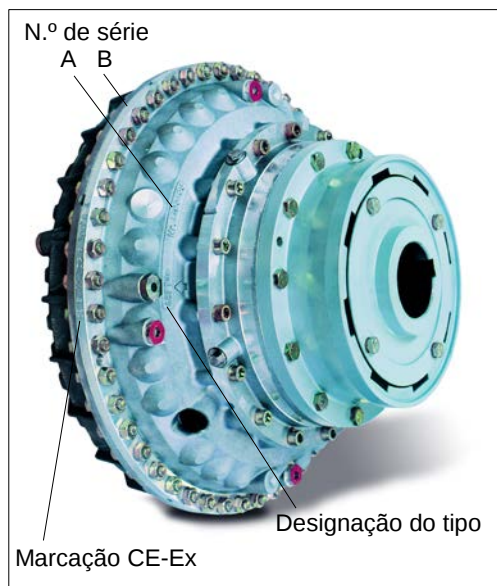
Tabela 21

18 Pedidos de informações, solicitação de um montador e pedido de peças de reposição

Em caso de

- Pedido de informações
- Solicitação de um montador
- Pedido de peças de reposição
- Colocações em operação

necessitamos de:



o **n.º de série** e **designação do tipo** do turboacoplamento.

- O n.º de série e a designação do tipo estão na roda externa/caixa do acoplamento (A) ou no perímetro (B) do turboacoplamento.
- O n.º de série foi marcado com números de impacto.
- Os turboacoplamentos projetados para uso em atmosferas potencialmente explosivas apresentam a identificação CE-Ex no perímetro do turboacoplamento.

Figura 45

Em caso de **solicitação de um montador**, uma **colocação em operação** ou um **serviço** necessitamos ainda

- da indicação do local de instalação do turboacoplamento,
- de um parceiro de contato e respectivo endereço,
- uma descrição da falha ocorrida.

Em caso de **pedido de peças de reposição**, necessitamos ainda do

- endereço para envio das peças de reposição.

Por favor, contate o representante local da Voith
(Fora do horário de expediente: hotline para emergências).

Representantes
→ Capítulo 22

19 Monitoramento da temperatura



INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Os dispositivos de comutação térmicos MTS e BTS podem ser utilizados para monitoramento da temperatura em atmosferas potencialmente explosivas. Os sinais servem de pré-aviso. Neste caso, a temperatura máxima da superfície não é limitada pelo MTS ou BTS.

O BTS-Ex está disponível como dispositivo de segurança para limitar a temperatura máxima da superfície. Ele pode ser usado como dispositivo de desconexão térmico.

Também neste caso, os parafusos fusíveis de segurança existentes não podem ser trocados por parafusos fusíveis de segurança com temperaturas nominais de ativação diferentes ou por parafusos cegos.

Jamais ligar em ponte os dispositivos de segurança!



PERIGO

Choque elétrico

A tensão elétrica pode matar ou causar ferimentos graves.

- A conexão à rede de alimentação elétrica deve ser efetuada corretamente por um eletricista qualificado, observando a tensão nominal e o consumo máximo de corrente.
- A tensão da rede deve coincidir com a tensão de rede indicada na placa de características elétricas.
- A rede deve estar protegida por um fusível elétrico.

A temperatura no turboacoplamento pode ser controlada por meio de um interruptor de valor limite ou de um dispositivo de medição de temperatura.

Estão disponíveis interruptores de valor limite

- Sistema mecânico MTS
- Sistema eletrônico BTS

disponível. Com estes interruptores de valor limite, a temperatura máxima admissível de curta duração pode ser controlada e a ativação dos parafusos fusíveis de segurança pode ser prevenida com a eliminação imediata da sobrecarga (por ex., a desconexão do acionamento).

O BTM pode ser usado como dispositivo de medição de temperatura. Com isto, não só é controlada a temperatura máxima admissível de curta duração, como também a operação nominal.

19.1 Dispositivo de comutação térmico mecânico MTS para pré-aviso

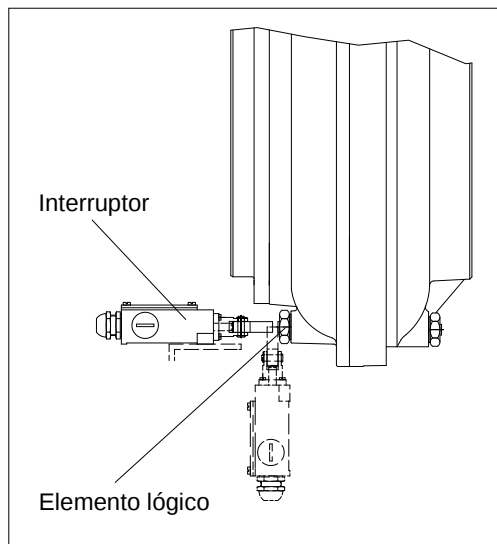


Figura 46

Modo de funcionamento:

Em caso de excesso de temperatura, o elemento lógico liberta um perno. O perno, ao rodar, aciona um interruptor. Este sinal pode ativar, por exemplo, um alarme ou desconectar o motor de acionamento. O elemento lógico deve ser trocado.

O funcionamento deixa de ser garantido no caso do acionamento da roda interna e de bloqueio da máquina de serviço!

Está disponível um manual de instruções de operação sobre o MTS 3626-011800 junto da Voith Turbo. Ou efetuar o download em www.voith.com/fluid-couplings download.

O MTS está disponível para turboacoplamentos de todos os tamanhos.

Disposição, ver tabela → Capítulo 22.

O interruptor está disponível em duas versões:

- encapsulado [tipo de proteção IP 65],
- para o uso em atmosferas explosivas

Tipo de proteção contra ignição:  II 2G EEx d IIC T6 (PTB 03 ATEX 1067 X).

 II 2D IP65 T 80 C (PTB 03 ATEX 1067 X).

Está disponível um manual de instruções de operação sobre o BTS 3626-011500 junto da Voith Turbo. Ou efetuar o download em www.voith.com/fluid-couplings download.

19.2 Dispositivo de comutação térmico sem contato BTS

19.2.1 Dispositivo de comutação térmico sem contato BTS para pré-aviso

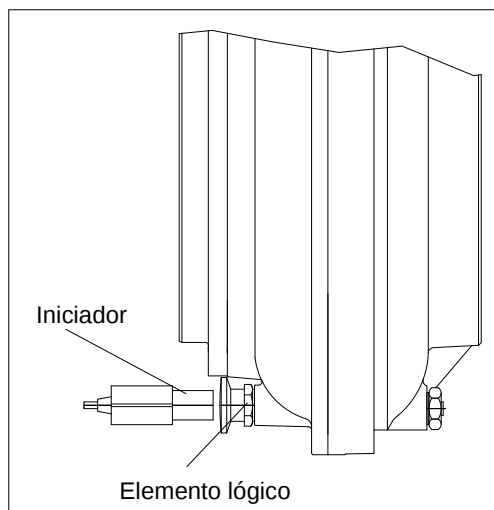


Figura 47

Modo de funcionamento:

Em caso de excesso de temperatura, o elemento lógico transmite um determinado sinal ao iniciador. Este sinal é enviado para um aparelho de avaliação e pode ser usado, por exemplo,

- para ativar um alarme
- ou desconectar o motor de acionamento.

O elemento lógico fica novamente operacional após o resfriamento do turboacoplamento, não tem de ser trocado.

BTS foi projetado para turboacoplamentos a partir do **tamanho 206**.

Disposição, ver tabela → Capítulo 22.

O elemento lógico e o iniciador são

- embutidos em material sintético,
- resistentes à sujeira,
- para o uso em atmosferas explosivas

Tipo de proteção contra ignição: Ex II 2G EEx ia IIC T6 (PTB 00 ATEX 2048 X).

Ex II 1D Ex iaD 20 T... C (ZELM 03 ATEX 0128 X).



INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

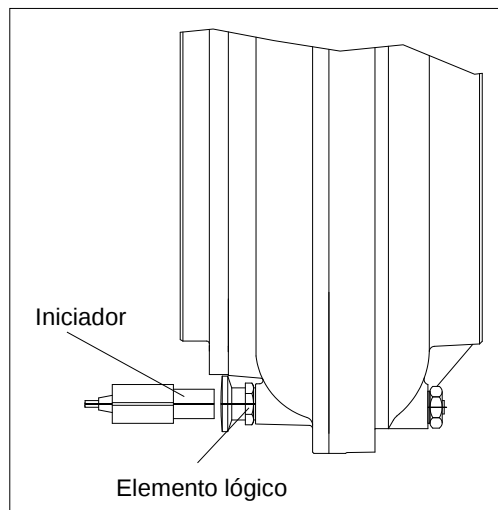
Dado que o circuito de comando do aparelho de avaliação **não** tem proteção intrínseca, deve instalar-se um amplificador-seccionador adequado entre o aparelho de avaliação e o iniciador!

- Amplificador-seccionador tipo KFD2-SOT2-Ex2 (24 V DC)
Tipo de proteção contra ignição: Ex II (1) GD [EEx ia] IIC (PTB 00 ATEX 2035).
- Amplificador-seccionador tipo KFA6-SOT2-Ex2 (230 V AC)
Tipo de proteção contra ignição: Ex II (1) G [EEx ia] IIC (PTB 98 ATEX 2164).

19.2.2 Dispositivo de comutação térmico sem contato BTS-Ex para limitação da temperatura máxima da superfície



Está disponível um manual de instruções de operação do BTS-Ex 3626-019600 na Voith Turbo. Ou efetuar o download em www.voith.com/fluid-couplings/download.



Modo de funcionamento:

Em caso de excesso de temperatura, o elemento lógico transmite um determinado sinal ao iniciador. Este sinal é conduzido para um amplificador-seccionador de comutação e deve provocar o desligamento do motor de acionamento.

Neste caso é preciso usar o BTS-Ex da Voith permitido para este tipo de função. O elemento lógico fica novamente operacional após o resfriamento do turboacoplamento, não deve ser trocado.

Figura 48

BTS-Ex foi projetado para turboacoplamentos a partir do **tamanho 366**.

Disposição, ver tabela → Capítulo 22.

O BTS-Ex foi projetado para uso em atmosferas potencialmente explosivas de acordo com a Diretiva ATEX no grupo de aparelhos II, categorias 2G e 2D ( II 2GD).

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

O BTS-Ex para limitação da temperatura máxima da superfície somente está autorizado com os componentes fornecidos pela Voith, de acordo com as instruções de serviço do BTS-Ex.

Caso seja necessária reposição, é obrigatório o uso de peças originais da Voith. O aparelho de avaliação serve para a transmissão de comandos de controle da atmosfera potencialmente explosiva para a atmosfera potencialmente não explosiva, bem como para uma separação galvânica segura de circuitos com ou sem proteção intrínseca.

- Se deve garantir que a temperatura máxima admissível do turboacoplamento não é ultrapassada na ligação do motor.



Dados técnicos
→ Capítulo 2

Está disponível um manual de instruções de operação sobre o BTM 3626-019800 junto da Voith Turbo. Ou efetuar o download em www.voith.com/fluid-couplings download.

19.3 Dispositivo de medição térmico sem contato BTM para pré-aviso

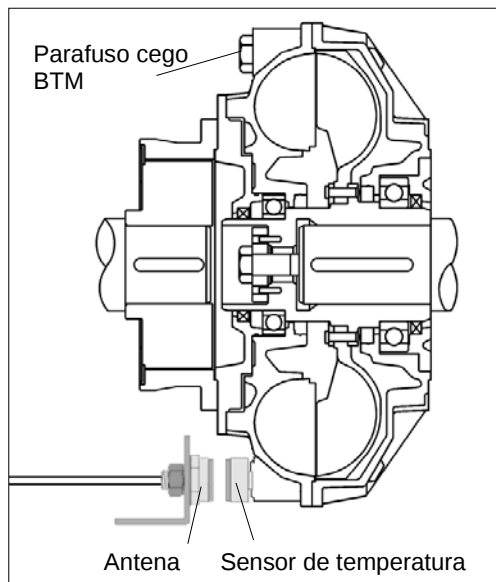


Figura 49

Modo de funcionamento:

O sensor de temperatura transmite continuamente um sinal de medição à antena. Este sinal é enviado para um aparelho de avaliação com 4 canais. As temperaturas medidas de cada canal são indicadas no aparelho de avaliação. As temperaturas medidas são também emitidas como 4 sinais de 20 mA.

Além disso, cada canal de medição dispõe de duas saídas de relé com valores limite de comutação (por ex., pré-aviso, desconexão) ajustáveis no teclado do aparelho de avaliação.

BTM foi projetado para turboacoplamentos a partir do **tamanho 366**.

Disposição, ver tabela → Capítulo 22.



INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

O BTM não se destina ao uso em atmosferas potencialmente explosivas de acordo com a Diretiva ATEX.

20 Informação sobre peças de reposição

INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

Variedade de variantes

Devido à existência de uma grande variedade de variantes, em seguida somente serão apresentados modelos básicos dos turboacoplamentos com enchimento constante.

- As peças de reposição devem estar em conformidade com os requisitos técnicos estabelecidos pela Voith. Isso estará garantido sempre que sejam usadas peças de reposição originais.
A montagem e/ou o uso de peças de reposição não originais podem alterar negativamente as características estruturais predefinidas dos **turboacoplamentos Voith** e prejudicar a segurança.
A Voith não se responsabiliza por quaisquer danos resultantes do uso de peças de reposição não originais.
- O tipo de turboacoplamento está indicado na folha de rosto destas instruções de operação.
- Caso um acoplamento de conexão elástico fizer parte do volume de fornecimento, você também encontra o tipo do acoplamento de conexão elástico na folha de rosto deste manual de operação. Você encontra as possibilidades de classificação entre o turboacoplamento e o acoplamento de conexão elástico no Capítulo → 8.5.3.
- Consulte o → Capítulo 18 (Pedidos de informação, de um técnico e encomenda de peças de substituição).
- Apenas podem ser executados pelo cliente os seguintes trabalhos:
 - Trocar os parafusos fusíveis de segurança (→ Capítulo 13.4).
 - Trocar o elemento elástico (item 1820) (→ Capítulos 13.2, 14.3.1, 20.4).
 - Trabalhos conforme o protocolo de manutenção (→ Capítulo 14.3).
 - Substituir o fluido de serviço (→ Capítulo 10).
 - Montar peças para as quais os torques de aperto estão indicados (→ Capítulo 7).

Todos os outros trabalhos somente podem ser efetuados por pessoal da Voith.

NOTA

Não efetue quaisquer alterações e reequipamentos arbitrários!

Não efetue reequipamentos com peças de equipamento ou produtos de serviço de outros fabricantes!

A garantia perde a validade caso sejam efetuadas modificações ou conversões sem autorização escrita prévia da empresa Voith! Os direitos gerais caducam.

- Uma conservação ou conserto especializados somente poderão ser garantidas pelo fabricante!



INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA

No caso do turboacoplamento ser usado em atmosferas potencialmente explosivas conforme a Diretiva ATEX, deverão ser aplicadas somente as peças originais homologadas para esses ambientes.

20.1 Vista geral dos componentes do turboacoplamento da Voith 154 – 1150

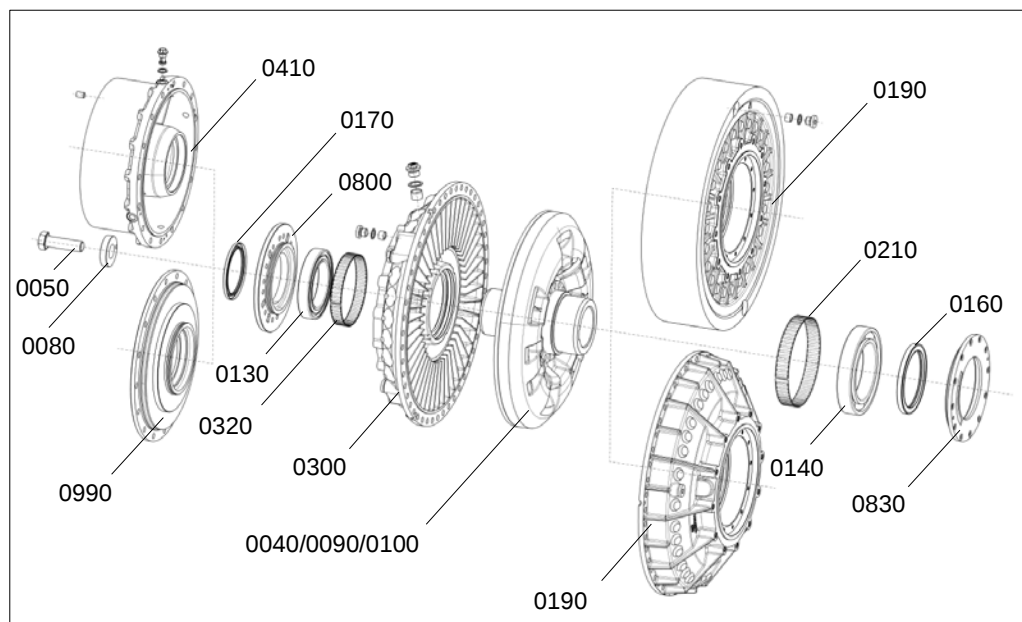


Figura 50

Nº item	Denominação	Nº item	Denominação
0040	Cubo de acoplamento	0190	Caixa do acoplamento
0050	Parafuso de retenção	0210	Anel de tolerância
0080	Disco de retenção	0300	Roda externa
0090	Roda interna	0320	Anel de tolerância
0100	Anel de rebites/anel roscado/anel de aperto	0410	Tampa V
0130	Rolamento estriado de esferas	0800	Tampa de fixação do rolamento
0140	Rolamento estriado de esferas	0830	Tampa do anel de vedação
0160	Anel retentor do eixo radial	0990	Tampa de conexão
0170	Anel retentor do eixo radial		

Tabela 22

Peças de reposição para o turboacoplamento da Voith → Capítulo 20.2 ou Capítulo 20.3.

20.2 Peças de reposição para o turboacoplamento da
Voith 154 – 274

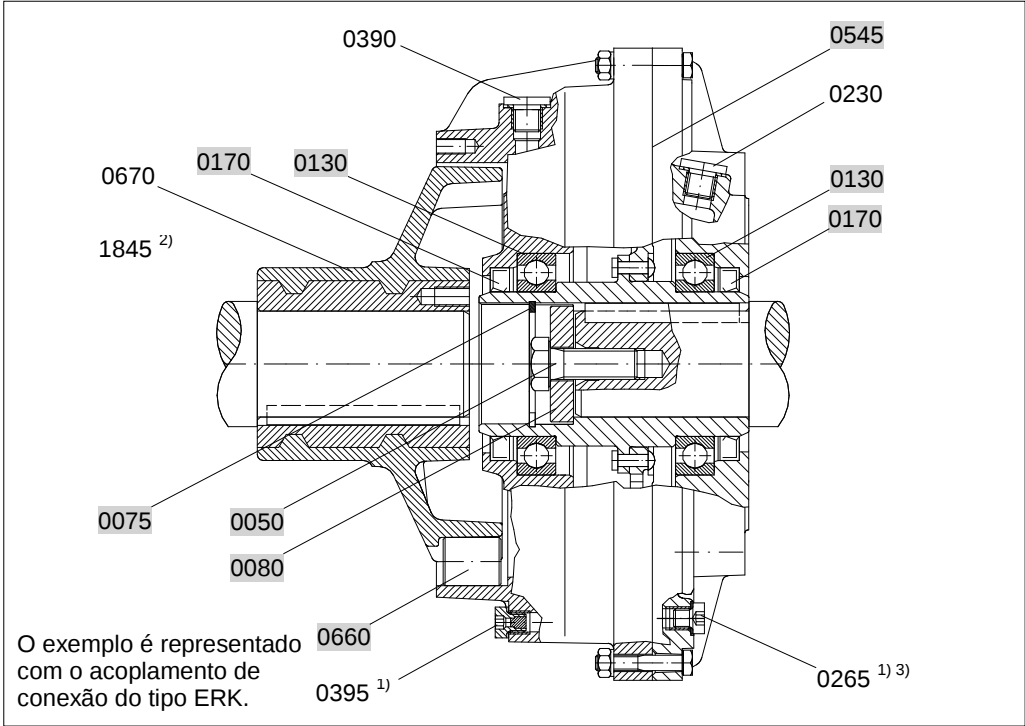


Figura 51

- 1) Disposição e quantidade Tabela → Capítulo 22
2) Pino roscado item 1845 não representado
3) Não disponível no tamanho do turboacoplamento 154

xxxx Peças de consumo (→ tabela seguinte)
xxxxx Peças de reparo/peças de desgaste (V) (→ tabela seguinte)

Nº item	Peças de consumo	Nº item	Peças de reparo/peças de desgaste (V)
0230	Bujão de enchimento	0050	Parafuso de retenção
0265	Parafuso cego	0075	Anel de segurança
0390	Bujão de enchimento	0080	Disco de retenção
0395	Parafuso fusível de segurança	0130	Rolamento estriado de esferas (V)
1845	Pino roscado	0170	Anel retentor do eixo radial (V)
		0545	Fita de vedação (V)
Nº item	Denominação	0660	Elemento elástico (V)
0670	Cubo ERK		

Tabela 23

20.3 Peças de reposição para o turboacoplamento da Voith 366 – 1150

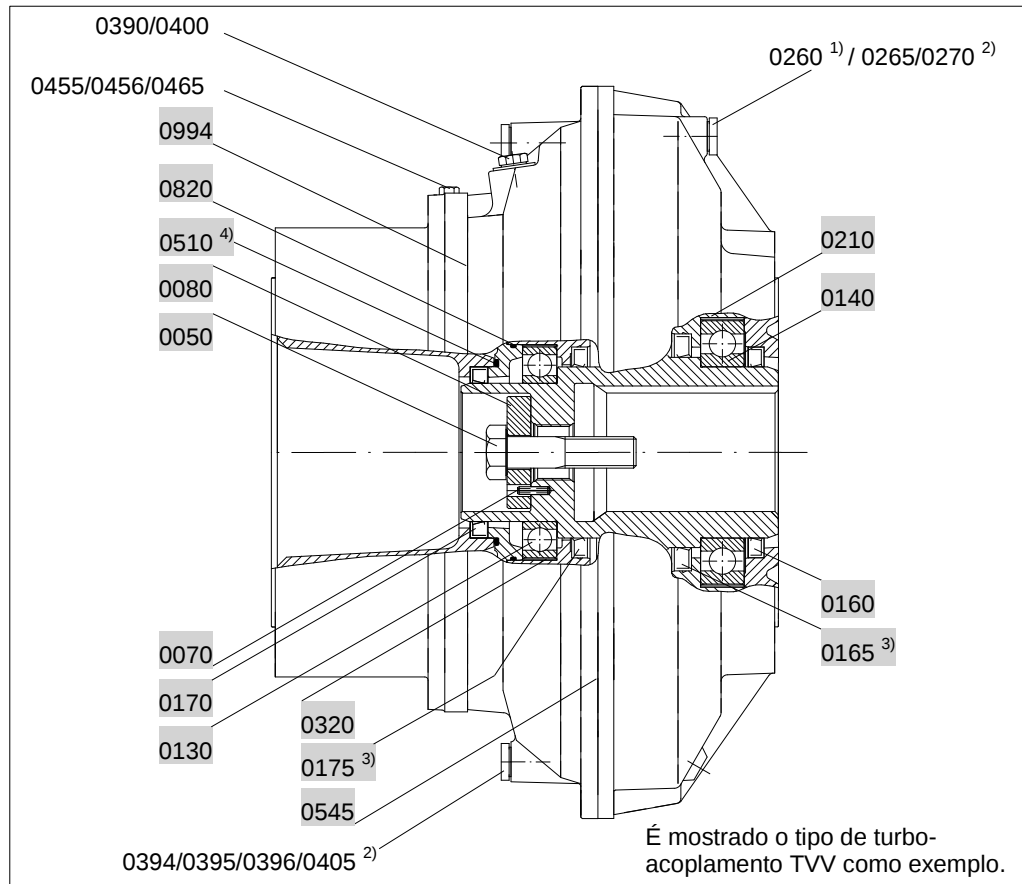


Figura 52

- 1) Versão especial
- 2) Disposição e quantidade Tabela → Capítulo 22.
- 3) Somente com operação contínua ou fluido de serviço Água (TW...).
- 4) Nos tamanhos 366 e 422, inserido na ranhura da câmara de retardo.

xxxx Peças de consumo (→ tabela seguinte)

xxxx Peças de reparo/peças de desgaste (V) (→ tabela seguinte)

Nº item	Peças de consumo	Nº item	Peças de reparo/peças de desgaste (V)
0260 ¹⁾	Parafuso fusível de segurança	0050	Parafuso de retenção
0265	Parafuso cego	0070	Pino de fixação
0270	Anel de vedação	0080	Disco de retenção
0390	Bujão de enchimento	0130	Rolamento estriado de esferas (V)
0394	Parafuso cego	0140	Rolamento estriado de esferas (V)
0395	Parafuso fusível de segurança	0160	Anel retentor do eixo radial (V)
0396	Parafuso de inspeção	0165	Anel retentor do eixo radial (V)
0400	Anel de vedação	0170	Anel retentor do eixo radial (V)
0405	Anel de vedação	0175	Anel retentor do eixo radial (V)
0455	Parafuso difusor	0210	Anel de tolerância (V)
0456	Bujão roscado	0320	Anel de tolerância (V)
0465	Anel de vedação	0510	Anel vedante redondo (V)
		0545	Fita de vedação (V)
		0820	Anel vedante redondo (V)
		0994	Fita de vedação (V)

Tabela 24

1) Versão especial

20.4 Peças de reposição para o acoplamento de conexão

20.4.1 Acoplamento de conexão no lado do acionamento

Acoplamento elástico de pacote Tipo EPK

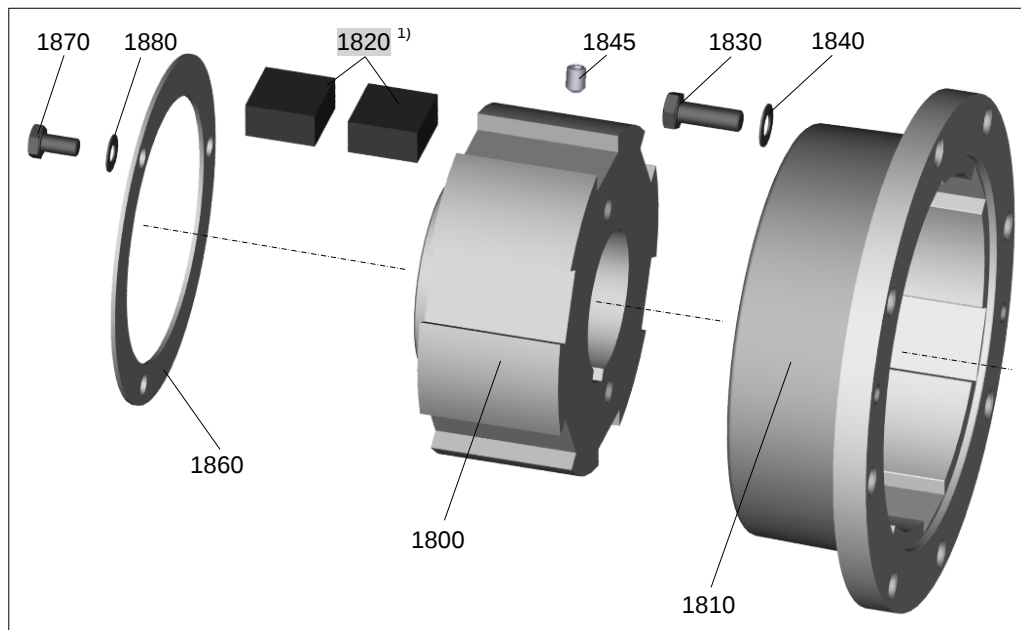


Figura 53

- 1) O elemento elástico está disponível em vários comprimentos.

Acoplamento elástico de elementos tipo EEK

Cubo do eixo externo, tipo EEK-E

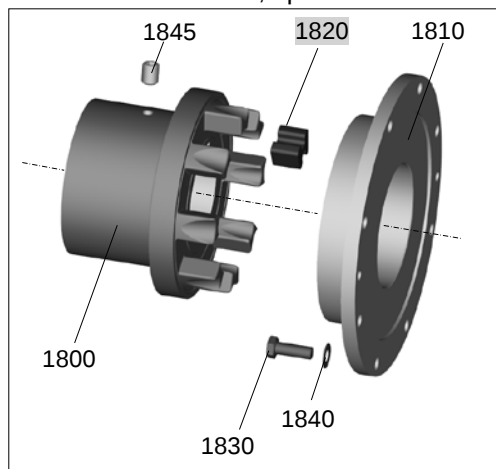


Figura 54

Cubo do eixo interno, tipo EEK-M

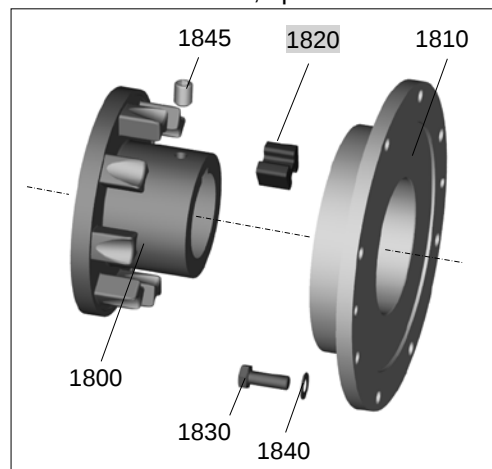


Figura 55

Acoplamento elástico do came tipo ENK

Cubo do eixo externo, tipo ENK-SX

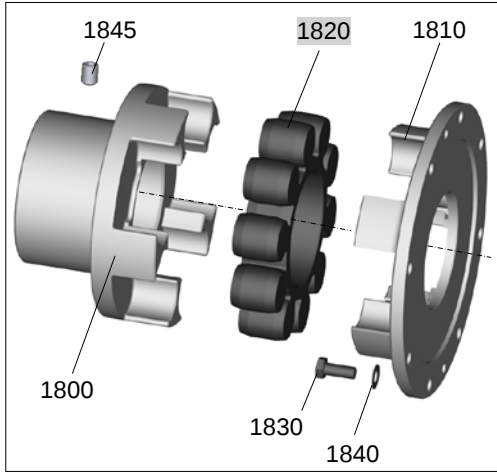


Figura 56

Cubo do eixo interno, tipo ENK-SV

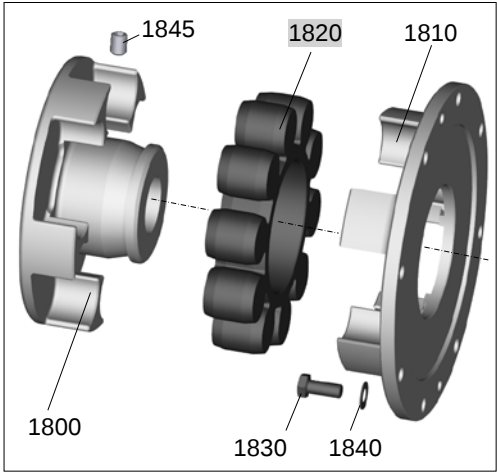


Figura 57

Nº item	Parafusos e peças normalizadas	EPK	EEK	ENK
1830	Parafuso sextavado	X	X	X
1840	Arruela de pressão	X	X	X
1845	Pino roscado	X	X	X
1870	Parafuso sextavado	X	-	-
1880	Arruela elástica	X	-	-
	Peças do acoplamento de conexão/ Peças de desgaste (V)			
1800	Cubo	X	X	X
1810	Anel/flange	X	X	X
1820	Elemento elástico (V)	X	X	X
1860	Chapa de retenção	X	-	-

Tabela 25

20.4.2 Acoplamento de conexão do lado da saída

Acoplamento Nor-Mex G

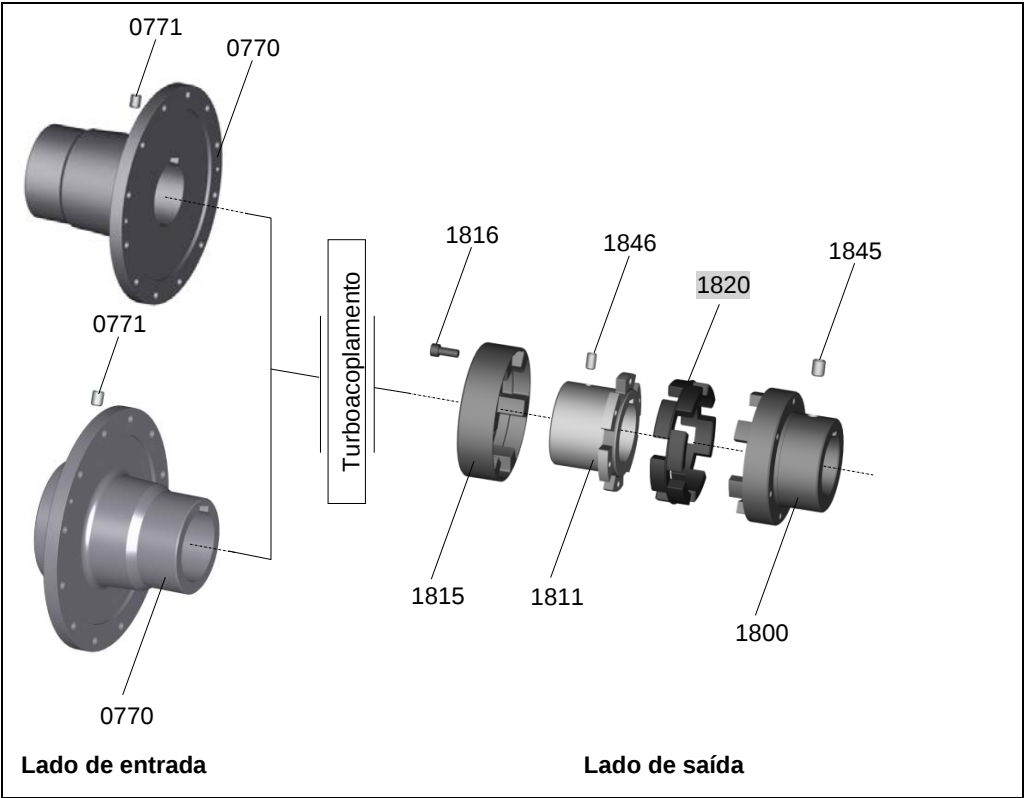


Figura 58

Nº item	Parafusos e peças normalizadas	Nº item	Peças do acoplamento de conexão/ Peças de desgaste (V)
0771	Pino roscado	0770	Flange de engate primário 1
1816	Parafuso de cabeça cilíndrica	0770	Flange de engate primário 2
1845	Pino roscado	1800	Cubo
1846	Pino roscado	1811	Cubo do flange
		1815	Anel de garras
		1820	Elemento elástico (V)

Tabela 26

21 Índice remissivo

A

Acidente, comportamento em caso de acidente	22
Acionamento multimotor	75
Acoplamento de conexão elástico	50, 81
Acoplamentos de conexão	26, 50
Alinhamento	50
Alterações construtivas	17
Aquecimento	18, 23
Armazenamento	28

B

Bandeja de coleta	21
Bloqueio	25
BTM	110
BTS	108
BTS-Ex	109

C

Capota de proteção	73
Característica de partida	23
Cobertura de proteção	73
Colocação em operação	73
Componentes elétricos	19
Comportamento em caso de acidente	22
Comprimentos de montagem	52
Conexão estrela/triângulo	75
Conservação	35
Conservação, manutenção	77
Controle de enchimento	69
posição de montagem na horizontal	69
posição de montagem na vertical	70

D

Dados adicionais	10
Dados técnicos	9
Declaração de incorporação de módulos	11
Declaração do fabricante	11
Descarte	101
Desconexão em caso de sobrecarga do turboacoplamento	25
Desmontagem	94
Dispositivo de controle do nível de enchimento	68
Dispositivo de extração	
hidráulico	97
mecânico	98
Dispositivo de extração hidráulico	97
Dispositivo de montagem	46
Dispositivo mecânico de extração	98
Dispositivos de elevação	30

Dispositivos de monitoramento	25
BTM	110
BTS	108
BTS-Ex	109
MTS	107

E

Embalagem	35
Enchimento	
posição de montagem horizontal	66
posição de montagem vertical	68
Enchimento do turboacoplamento	66
Encomenda	105
Estado de entrega	28
Esvaziamento	70
posição de montagem na horizontal	
com câmara de retardo	71
posição de montagem na horizontal sem câmara de retardo	71
posição de montagem na vertical	72

F

Falha – Solução	102
Ferramentas	39
Fluido de serviço	23
Fluidos de serviço	28, 61
água	62
Função	7

G

Graxa, requisitos	63
Graxas, marcas propostas	64

I

Imobilização	74
Indicações de perigo	17
Informação sobre peças de reposição	111
Inspeção dos produtos	27
Instruções de segurança	15

L

Levantamento	30
Limpeza externa	80
Lubrificação dos rolamentos	83

M

Manutenção	77
parafusos fusíveis de segurança	84
rolamentos	83
Medidas de controle do acoplamento de conexão elástico	82
Molas de ajuste	41
Monitoramento da temperatura	9, 106
Montagem	42, 47
Montagem e alinhamento	39, 87
MTS	107

N

N.º de série	105
Nível de pressão sonora	18
Nota para o usuário	13

O

Operação	76, 87
----------	--------

P

Parafuso de fixação	38
Parafuso de retenção	44
Parafusos fusíveis de segurança	20, 24, 28, 84
Peças de reposição	13
Peças de reposição para o acoplamento de conexão	117
Peças de reposição para o turboacoplamento da Voith	114
Pedido de informações	105
Pedido de peças de reposição	105
Plano de manutenção	78
Preparação	40, 94
Processo de alinhamento	55
Protocolo	88, 90, 92, 93
Protocolo de colocação em operação	90
Protocolo de inspeção da montagem	88
Protocolo de manutenção	92
Protocolo de manutenção para o acoplamento de conexão elástico	93

Q

Qualificação	27
--------------	----

R

Reparo	111
Repetir lubrificação	84
Risco de incêndio	21
Riscos residuais	22
Rolamentos	83
Ruído	18

S

Segurança	15
Seleção e qualificação do pessoal	27
Sentido de rotação	75
Símbolos	16
Sobrecarga	20, 25
Solicitação de um montador	105

T

Temperatura ambiente	20
Teor de metano, controle do teor de metano	21
Torques de aperto	37, 38
Trabalhos no turboacoplamento	17
Transmissão de potência	22
Transporte	28, 29
Troca de rolamentos	84

U

Uso devido	16
Uso indevido	17

V

Valores de deslocamento	54
Vista geral dos componentes	113
Volume de fornecimento	28

22 Anexo

**Declaração de Conformidade UE de acordo com a Diretiva
2014/34/UE, Anexo VIII
29/3/2014 | PT | Jornal da União Europeia | L 96/309**

Nós,

Voith Turbo GmbH & Co. KG
Voithstraße 1
D-74564 Crailsheim

vimos por este meio declarar que o aparelho

Designação: Turboacoplamento com enchimento constante

Tipo: T...

N.º série: de acordo com Documentação de expedição

está em conformidade com todos os requisitos relevantes, de acordo com o Anexo I da Diretiva CE 2014/34/UE, bem como os respeitantes às interfaces descritas no manual de operação. É necessário observar os dados técnicos no manual de operação.

O objeto acima descrito cumpre os regulamentos de harmonização relevantes da União Europeia.

Foram aplicadas as seguintes normas harmonizadas (na totalidade ou em parte):

- EN 1127-1:2011
- EN 1127-2:2014
- EN 13463-1:2009
- EN 13463-5:2011
- EN 13463-8:2003
- EN 1710:2005 + A1:2008

Outras especificações técnicas observadas:

- EN ISO 12100:2010
- TRGS 727

O próprio fabricante tem a exclusiva responsabilidade pela elaboração da presente Declaração de Conformidade.

A documentação técnica específica pode ser solicitada aos responsáveis pela documentação técnica

Voith Turbo GmbH & Co. KG
Senhor Bernhard Schust
Voithstraße 1
D-74564 Crailsheim

Local, data/assinatura: Crailsheim, 2017-11-17

Local, data/assinatura: Crailsheim, 2017-11-17



Senior Vice President Engineering

i.A. S. Pöchlke
Technical Documentation

Folha de trabalho amd499.5

Regulamento sobre conservação e embalagem

T...

Estado na entrega:

O estado de entrega dos turbo-acoplamentos da Voith depende do transporte e do tempo de armazenagem. O estado n.º 1 é o padrão de entrega, para variações: veja documentação de pedido.

N.º	Transporte e tempo de armazenagem permitido	Embalagem/medidas	Conservação	
			no exterior	no interior
1	- Transporte terrestre/aéreo - Armazenagem até 6 meses em galpão fechado	- Dispositivo indicado para transporte - Embalado em película de PE - Proteção contra intempéries devido aos auxiliares de transporte	sim	não
2	- Transporte marítimo - Armazenagem até 6 meses em galpão fechado	- Dispositivo indicado para o transporte - Protegido contra arestas vivas - Agente dessecante de acordo com DIN 55473/55474 - Envolvido em película de PE - Caixa de cartão ou madeira à prova de água - Tampa da caixa revestida internamente com placa de reforço fechada (Akylux). No caso de placas de reforço de impacto, revestida adicionalmente com película PVC	sim	não
3	- Transporte marítimo - Armazenagem até 12 meses em galpão fechado	- igual ao n.º 2	sim	sim
4	- Transporte marítimo - Armazenagem até 24 meses em galpão fechado	- igual ao n.º 2, envolvido em película laminada de alumínio em vez de película de PE.	sim	sim

Abertura da embalagem:

As películas, que sejam abertas para fins de controle no ato da entrega, devem voltar a ser fechadas hermeticamente para armazenagem posterior. Trocar agente dessecante.

Prolongamento do tempo de armazenagem:

O tempo de armazenagem permitido pode ser prolongado, no máximo, 3 vezes, conforme as descrições seguintes. Para tanto, é necessário verificar a embalagem e, se necessário, trocá-la. Trocar o agente dessecante e fechar de novo hermeticamente as embalagens de película.

Conservação/restabelecimento da conservação exterior:

Trocar a conservação exterior de acordo com o tempo de armazenagem permitido. Pulverizar as peças metálicas sem proteção anticorrosão (orifícios dos cubos, discos dos freios, etc.) com Houghton Ensis DWG2462.

Conservação/restabelecimento da conservação interior:

A conservação interior deve ser renovada anualmente (em caso de embalagem 4: a cada 2 anos). Umedecer o interior do turbo-acoplamento com um óleo de acordo com as propostas das marcas.

- Turbo-acoplamento em armazenagem ou montado (rotativo):
No restabelecimento da conservação, encher o turbo-acoplamento com óleo pela parte central do eixo rotativo e rodar pelo menos uma vez a entrada e a saída do turbo-acoplamento.
- Turbo-acoplamento montado (não rotativo):
Encher o turbo-acoplamento até ao parafuso fusível de segurança mais alto.

Em seguida, escoar novamente o óleo e voltar a fechar o turbo-acoplamento de acordo com as instruções.

Classe de proteção 0:

PÚBLICA

Data: 2017-01-31	Substitui: ait499.4	9173644-007495 PTX
Elaborado: tidht – Breg	Originado de: c076.8	Rev. 05 / 220130
Verificado: tidht – Pi	Distribuidor: Documentação de vendas; Documentação da concepção	Folha 1 / 2 / Z01
Aprovação: tidh – BSS		



Voith Turbo
Área de mercado
Indústria

Folha de trabalho amd499.5

Regulamento sobre conservação e embalagem

T...

Propostas de marcas para produtos de conservação interior:

Fabricante	Designação
Castrol	Rustilo 846
Mobil	Mobilarma 524 (SAE 30)
Houghton	Ensis Engine Oil 20
Wintershall	Wintershall Antikorrol 20W-20
Os fluidos de serviço recomendados são igualmente permitidos para conservação.	

Quando o turbo-acoplamento está montado em uma máquina que não é colocada em funcionamento, o acoplamento tem que ser protegido contra influências climáticas e ambientais. O restabelecimento da conservação exterior deve ser renovado a cada 6 meses, o interior deve ser renovado anualmente. Se necessário, antes do restabelecimento da conservação deve ser efetuada a limpeza exterior do turbo-acoplamento. Efetuar o restabelecimento da conservação exterior e interior conforme acima descrito.

Classe de proteção 0:

PÚBLICA

Data: 2017-01-31
Elaborado: tidht – Breg
Verificado: tidht – Pi
Aprovação:tidh – BSs

Substitui: ait499.4
Originado de: c076.8
Distribuidor: Documentação de vendas; Documentação da concepção

9173644-007495 **PTX**
Rev. 05 / 220130
Folha 2 / 2 / Z01

Diretriz D-0503.0

Fluidos de serviço para turboacoplamentos Voith

Versão 0, 2017-09-25
91601312610 pt, Classe de proteção: 0: Offen (public)
cópia não controlada

Elaborado por:	Pilz, Thorsten	Data:	2017-09-25
Verificado por:	Pilz, Thorsten	Número de ID:	91601312610
Autorizado por:	Schust, Bernhard		
Produtos:	T... / TP... / S...		
Seções:	Indústria		
Áreas:	Fluidos de serviço		
Confidencialidade:	Autorizado para distribuição (clientes e fornecedores)		

Índice

1	Área de aplicação	3
2	Requisitos para o fluido de serviço	4
3	Fluidos de serviço usáveis	5
3.1	Especificações/Autorizações	5
3.2	Temperatura de serviço frequentemente acima de 100°C	5
3.3	Sugestões de marcas VG 32 (T... / TP...)	5
3.4	Sugestões de marcas VG 32 (S...)	6
3.5	Sugestões de marcas para a utilização a temperaturas baixas PAO VG 32 (S...)	9
3.6	Sugestões de marcas VG 46 (S...)	10
3.7	Sugestões de marcas para a utilização a temperaturas baixas PAO VG 46 (S...)	11
3.8	Sugestões de marcas VG 100 (S...)	12
4	Líquidos compatíveis com produtos alimentares (T... / TP...)	13
5	Líquidos dificilmente inflamáveis - HFD-U (T...)	14
6	Líquidos rapidamente biodegradáveis - HEES (T...)	15
7	Requisitos para a água como fluido de serviço	16
8	Critérios e indicações para a análise de óleos usados	17
8.1	Informações gerais	17
8.2	Coleta de amostras	17
8.3	Escopo de análise	18
8.4	Critérios/indicações para a análise de óleos usados	18
8.4.1	Aditivos	18
8.4.2	Estado do óleo	19
8.4.3	Número de neutralização NZ (DIN 51558)	19
8.4.4	Teor de água (DIN ISO 3733)	20
8.4.5	Capacidade de liberação de ar (LAV) (DIN ISO 9120)	20

1 Área de aplicação

A lista inclui os requisitos relativamente a fluidos de serviço e uma seleção de variedades para acoplamentos hidrodinâmicos.

Turboacoplamento com enchimento constante (T...)
Turboacoplamento controlado por enchimento (TP...)
Turboacoplamento de velocidade variável (S...)

Os fluidos que sejam diferentes requerem a autorização da Voith.

Para todas as substâncias ou materiais, que possam entrar em contacto com o fluido de serviço, tem que haver a autorização do fabricante.

Em casos excepcionais, os requisitos especiais podem excluir uma seleção de acordo com esta lista, nesse caso, os regulamentos divergentes são acordados no processamento do pedido ou mencionados no manual de operação.

Ao projetar o acoplamento, há que ter em consideração fluidos que eventualmente podem diferir do óleo mineral relativo à densidade/enchimento e à capacidade térmica.

Têm que ser observadas todas as diretrizes de aplicação dos fabricantes, geralmente estão definidas nas fichas de dados do produto e de dados de segurança.

2 Requisitos para o fluido de serviço

São necessários os valores característicos de acordo com a Diretriz D-0502, desde que diga respeito ao produto. Há que realçar especialmente:

- Viscosidade: ISO VG 32 de acordo com DIN ISO 3448 ^{*)}
- Viscosidade na partida:
 - inferior a 15000 mm²/s (T...)
 - inferior a 1000 mm²/s (S... - Bombas volumétricas)
 - inferior a 500 mm²/s (TP...)
 - inferior a 250 mm²/s (S... - Bomba centrífuga)
- Ponto de fluidez: 4°K abaixo da temperatura ambiente mínima atingida ou inferior
- Ponto de fulgor: superior a 180°C e pelo menos 40°K acima da temperatura nominal de ativação dos parafusos fusíveis
- Resistência ao envelhecimento: refinado resistente ao envelhecimento
- Classe de pureza:
 - 21/18/15 conforme ISO 4406
 - 9 conforme NAS 1638
 - 10 conforme SAE AS 4059
- Compatibilidade de vedação: NBR (borracha de nitrilo butadieno)
FPM/FKM (borracha de flúor)
- Ponto de inflamação : pelo menos 50°K acima do máx.
Temperatura superficial
- Capacidade de liberação de ar : ≤ 5 min a 50°C conforme DIN ISO 9120
(TP... / S...)

Propriedades adicionais benéficas:

- Verificação FE8: D7,5/80-80: Desgaste do rolamento < 30 mg
- Resistência ao envelhecimento: resistência ao envelhecimento aumentada

^{*)} em casos excepcionais pode ser usada a ISO VG 10 – 46 (T...), ISO VG 22 – 68 (TP...), ISO VG 100 (S...).

3 Fluidos de serviço usáveis

3.1 Especificações/Autorizações

- Óleos hidráulicos HLP 32 conforme DIN 51524, Parte 2 *)
- Óleos lubrificantes CLP 32 segundo a norma DIN 51517, Parte 3
- Óleos para turbinas a vapor LTD 32 segundo a norma DIN 51515, Parte 1 *)
- Óleos de alta densidade para motores SAE 10 W (T... / TP...)
- ATF tipo A Suffix A (TASA) e tipo Dexron II, IID, IIE, III, MERCON (T... / TP...)
- M-891205 e M-921253 (T... / TP...)

*) em casos excepcionais pode ser usada a ISO VG 10 – 46 (T...), ISO VG 22 – 68 (TP...), ISO VG 100 (S...).

3.2 Temperatura de serviço frequentemente acima de 100°C

Recomendamos o material de vedação FPM/FKM; devendo ser observada uma resistência especialmente elevada à oxidação ao selecionar o óleo mineral.

3.3 Sugestões de marcas VG 32 (T... / TP...)

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
Addinol Lube Oil GmbH	Óleo hidráulico HLP 32	-21	195		
Avia	Avia Fluid RSL 32	-27	214	X	
	Gear RSX 32 S	-33	210	X	
Castrol	Alpha EP 32	-27	218	X	X
	Alpha VT 32	-42	234	X	X
	Hyspin ZZ 32	-30	216		X
	Hyspin AWS 32	-27	200		
Cepsa	HIDROSIC HLP 32	-24	204		
	EP 125	-30	206		
Chevron-Texaco	Texaco Rando HD 32	-30	196		
ENI	Agip Oso 32	-30	204		
	Agip Blasía 32	-29	215		
ExxonMobil	DTE 24	-27	220	X	
	Mobilfluid 125	-30	225		
	Mobil SHC 524	-54	234		
Fuchs Europe	Renolin MR10	-30	210		
	Renolin B10	-24	205		

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
Klüber	Lamora HLP 32 (Next Generation)	-18	210		
	Klübersynth GEM 4-32 N ¹⁾	-50	200		X
Kuwait National Lubricant Oil Company (KNLOC)	Q8 Haydn 32	-30	208		
	Q8 Holst 32	-30	208		
Ravenol	Óleo hidráulico TS32	-24	220		
Shell	Tegula V32 ²⁾	-33	211	X	X
	Tellus Oil S4 ME 32 ¹⁾	-54	240		
	Tellus Oil S3 M 32	-39	236		
SRS	Wiolan HS 32	-24	220	X	
	Wiolan HF 32 sintético ¹⁾	-60	245		X
Total	Azolla ZS 32	-27	210		
	Azolla VTR 32	-36	230	X	X
	Preslia GT	-15	225		X

1) Se o fluido de serviço tiver uma baixa densidade, a utilização tem que ser acordada com a Voith.

2) Não autorizado para aplicação em TP... / DTP... .

Nota

Os valores acima indicados são valores de referência e informações fornecidas pelos fabricantes do óleo. Neste contexto, a Voith Turbo não assume qualquer responsabilidade! A produção específica do país do óleo base pode originar diferentes valores para o ponto de fluidez, inflamação e fulgor.

Em casos críticos de utilização, recomendamos que entre em contato com os respectivos fabricantes de óleo!

3.4 Sugestões de marcas VG 32 (S...)

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
ABC Maziva	INA Fluid V 32	-36	230	X	
Addinol Lube Oil GmbH	Óleo hidráulico HLP 32	-33	235	X	
	Óleo para transmissões hidráulicas SGL 18	-39	225	X	
	Óleo para turbinas TP 32	-15	220	X	
AP Oil International	AP Torque Oil 32	-25	210	X	
Autol	Óleo hidráulico HYS 32	-28	208	X	
Avia	Gear RSX 32-S	-33	211	X	X

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
Bharat Petroleum Corp. Ltd.	MAK Hydrol HLP 32	-9	190	X	
Caltex	Torque Fluid 32	-27	210	X	
Castrol	Alpha EP 32	-27	218	X	X
	Alpha VT 32	-42	234	X	X
	Hyspin AWS 32	-27	200	X	
	Hyspin HL-XP 32	-36	230	X	
	Hyspin ZZ 32	-30	216		X
Cepsa	EP 125	-30	206	X	
	Hidraulico HM 32	-24	204	X	
	Mistral 32	-24	204	X	
	Turbinas EP 32	-12	218	X	
Chevron-Texaco	Chevron Clarity Hydraulic Oil AW 32	-33	222		
	Chevron GST Oil 32	-36	222		
	Chevron Hydraulic Oil AW 32	-25	220		
	Texaco Rando HD 32	-30	196	X	
	Texaco Textran V 32	-39	220		
ENI	Agip Blasias 32	-29	215	X	
	Agip OSO 32	-27	210	X	
	Agip OTE 32 GT	-15	220		
ExxonMobil	Mobil DTE 10 Excel 32	-54	250	X	
	Mobil DTE 24	-27	220	X	
	Mobil DTE Oil Light	-18	218	X	
	Mobilfluid 125	-30	225	X	
Fabrika Maziva (FAM)	Hidofluid 125	-27	207	X	X
Fuchs Europe	Renofluid TF 1500	-24	224	X	
	Renolin Eterna 32	-18	220	X	
	Renolin ZAF 32 B	-30	215	X	
Fuchs Lubricants PTE Limited	Titan RR TF	-25	210	X	
Gulf Oil Corp. Ltd.	Crest EP 32	-24	212	X	
	Harmony AW 32	-24	202	X	
Hindustan Petroleum Corp.	Enklo HLP 32	-18	180	X	
Idemitsu Oil	Daphne Super Hydraulic Fluid 32	-35	216		
INA Maziva	INA Fluid V 32	-27	230		
Indian Oil Corp. Ltd.	Servo Torque 10	-34	213	X	
	Servosystem 32	-6	190		
	Servosystem HLP 32	-21	200	X	
Klüber	Lamora HLP 32 (New Generation)	-18	210	X	
Kuwait National Lubricant Oil Company (KNLOC)	Hydraulic Oil 32	-30	210	X	
	Q8 Haydn 32	-30	208	X	
	Q8 Holst 32	-18	208	X	X
	Q8 van Gogh EP 32	-12	208	X	

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
Lotos Oil	Corvus 32	-30	225		
Lukoil LLK International	Geyser ST 32	-30	218	X	
Maziva Zagreb d.o.o.	INA Fluid V 32	-36	230	X	
MOL Hungarian Oil	Hydro HM 32 hydraulic oil	-18	190		
Morris Lubricants	Liquimatic No. 4	-35	220	X	
OEST	Óleo hidráulico H-LP 32	-27	210	X	
	Turbo Hyd 32 S	-30	210	X	X
OMV	fluid VWG 32	-36	225	X	
	hyd HLP 32	-30	220	X	
	power turb 32	-15	218	X	
Orlen Oil	Hydrol L-HM / HLP 32	-34	215	X	
	Transol V 32	-36	218	X	X
Paramo / Mogul	HM 32	-40	195	X	
	OT-HP 3	-30	205	X	
Petrobras	Lubrax Hydra XP 32	-21	232		
	Lubrax Industrial EGF 32 PS	-12	222		
	Lubrax Turbina EP 32	-21	234		
Petro-Canada	Environ AW 32	-42	233	X	
	Hydrex AW 32	-39	217	X	
	Turboflo EP 32	-33	220	X	
Petrol Ofisi	Hydro Oil HD 32	-27	238	X	
Petronas	Hidraulik EP 32	-9	222	X	
	Jenteram HC 32	-12	214	X	
	Jenteram HC Extra 32	-12	218	X	
Phillips 66	Diamond Class AW Turbine Oil 32	-40	227	X	X
	Powerflow AW Hydraulic Oil 32	-37	216	X	X
Prista Oil	Prista MHP 32	-30	218	X	
PTT Public Company Limited	Votera 32	-25	210	X	
Repsol	Telex E 32	-24	218	X	
Shell	Tellus Oil S2 MX 32 (designação antiga: Tellus Oil S2 M 32)	-30	220	X	
	Tellus Oil S3 M 32	-30	207	X	
	Turbo Oil CC 32	-12	222	X	
	Turbo Oil S4 GX 32	-33	230	X	X
Sinopec	Greatwall L-HM 32	-21	222	X	
	Greatwall L-TSA 32	-13	226	X	
SK Lubricants	ZIC Supervis AW 32	-40	230		
SRS	Wiolan HF 32	-27	200	X	
	Wiolan HF 32 DB	-27	200	X	
	Wiolan HX 32	-27	210	X	

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
Statoil	HydraWay HMA 32	-27	218	X	
	TurbWay GT 32	-30	239		
Tide Water Oil Co. (India) Limited	Veedol Avalon HLP 32	-21	212		
TNK Oil	Turbo 32	-17	207		
Total	Azolla AF 32	-27	227	X	
	Azolla ZS 32	-27	210	X	
Valvoline Cummins Ltd.	Valvoline HLP 32	-18	220		
Wisura	Kineta 32 V	-24	224	X	

3.5 Sugestões de marcas para a utilização a temperaturas baixas PAO VG 32 (S...)

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
BASF SE	ProEco HE 801-32	-48	200	X	
Castrol	Aircol SR 32	-50	238	X	
	Alphasyn T 32	-54	210	X	
	Perfecto SN 32	-54	264	X	
ENI	Agip Dicrea SX 32	-60	248		
ExxonMobil	Mobil SHC 524	-54	234	X	
	Mobil SHC 824	-54	248	X	
Fuchs Europe	Renolin Unisyn OL 32	-60	240		X
Klüber	Summit HySyn FG 32	-50	230	X	
Kuwait Petroleum International Lubricants (Q8 Oils)	Q8 Schumann 32	-54	224	X	
Lubrication Engineers Inc	LE 9032 Monolec	-54	240		
Phillips 66	Syncon AW Hydraulic Fluid 32	-60	240		X
Royal Purple	Synfilm GT 32	-62	249	X	
Shell	Tellus Oil S4 ME 32	-54	230	X	X
Statoil	Mereta 32	-60	235		X
Total	Dacnis SH 32	-57	250	X	
Wunsch	Syntholube Verdichteröl 32	-54	224	X	

3.6 Sugestões de marcas VG 46 (S...)

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
Addinol Lube Oil GmbH	Óleo hidráulico HLP 46 AF	-27	240	X	X
	Óleo para turbinas TP 46	-15	230	X	
Adnoc (Abu Dhabi National Oil Company)	Óleo hidráulico H 46	-34	228		
Caltex	Regal EP 46	-21	234		
Castrol	Hyspin XP 46	-27	215	X	X
	Hyspin ZZ 46	-30	225	X	X
	Perfecto XEP 46	-15	234	X	
Cepsa	HD Turbinas 46	-12	220	X	
	Transmisiones EP 225	-30	232	X	
Chevron-Texaco	Texaco Rando HD 46	-30	204		
	Texaco Regal Premium EP 46	-15	235	X	
ExxonMobil	Mobil DTE 10 Excel 46	-45	232	X	
	Mobil DTE 846	-30	244	X	
	Mobil DTE Excel 46	-33	226	X	
Fuchs Europe	Renolin Eterna 46	-15	220	X	
Gulf Oil Corp. Ltd.	Crest EP 46	-21	220	X	
	Harmony AW 46	-24	210	X	
Idemitsu Oil	Daphne Super Hydraulic Fluid 46	-32	230		
JOMO	Hydlux A 46	-35	224		
Kuwait National Lubricant Oil Company (KNLOC)	Hydraulic Oil 46	-30	215	X	
	Q8 Haydn 46	-30	222	X	
	Q8 Holst 46	-18	222	X	X
	Q8 Hydraulic S-46	-30	222	X	
	Q8 van Gogh EP 46	-12	222	X	
Lotos Oil	Corvus 46	-27	30		
	Remiz TG 46	-18	228		
Lukoil LLK International	Geyser ST 46	-27	232	X	
Neste Oil	Neste Paine 46 ZFX	-27	220	X	
OMV	hyd HLP-AL 46	-27	232	X	
	turb HTU 46	-15	216	X	
	power turb 46	-15	254	X	
Paramo / Mogul	HM 46	-15	185	X	
Petrobras	Lubrax Turbina EP 46	-21	238	X	
Petro-Canada	Environ AW 46	-33	239	X	
	Hydrex AW 46	-33	227	X	
	Turboflo EP 46	-30	237	X	
Petrinas	Jenteram HC 46	-9	218	X	
	Jenteram HC Extra 46	-9	218	X	

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
Phillips 66	Diamond Class AW Turbine Oil 46	-36	231	X	X
	Powerflow AW Hydraulic Oil 46	-34	221	X	X
PTT Public Company Limited	Terbin EP 46	-15	224	X	
Repsol	Hidróleo 46	-40	200	X	
Shell	Tellus Oil S3 M 46	-30	222	X	X
	Turbo Oil CC 46	-12	238	X	
	Turbo Oil S4 GX 46	-21	245	X	X
Sinopec	Greatwall Ashless L-HM 46	-12	224	X	
	Greatwall L-HM 46	-12	224	X	
	Greatwall L-TSA 46	-13	221	X	
	Greatwall L-TSE EP 46	-15	230	X	
TNK Oil	Turbo 46	-18	215		
Total	Azolla AF 46	-27	238	X	
	Preslia 46	-9	230	X	

3.7 Sugestões de marcas para a utilização a temperaturas baixas PAO VG 46 (S...)

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
BASF SE	ProEco HE 801-46	-45	280	X	
Castrol	Alphasyn T 46	-57	220	X	
Chevron-Texaco	Cetus PAO 46	-57	250	X	
Fuchs Europe	Renolin Unisyn OL 46	-60	260	X	X
Klüber	Summit HySyn FG 46	-45	240	X	
Kuwait Petroleum International Lubricants (Q8 Oils)	Q8 Schumann 46	-54	238	X	
Lubrication Engineers Inc	LE 9046 Monolec	-51	248	X	
Royal Purple	Synfilm GT 46	-60	262	X	
Shell	Tellus Oil S4 ME 46	-51	250	X	X
Statoil	Mereta 46	-60	252	X	X

3.8 Sugestões de marcas VG 100 (S...)

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
Caltex	Regal EP 100	-18	255	X	
Castrol	Perfecto T 100	-12	215		
Chevron-Texaco	Texaco Ragal EP 100	-18	255	X	
ENI	Agip OTE 100	-8	250	X	
ExxonMobil	Mobil DTE Oil Heavy	-15	237		
	Teresstic T 100	27	242		
Kuwait National Lubricant Oil Company (KNLOC)	Q8 van Gogh 100	-12	254	X	
Petro-Canada	Hydrex AW 100	-30	250	X	
Shell	Turbo Oil T 100	-9	250	X	
Total	Azolla AF 100	-21	263	X	
	Preslia 100	-9	250	X	
Wunsch	Óleo hidráulico HLP 100	-27	254	X	

4 Líquidos compatíveis com produtos alimentares (T... / TP...)

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
Klüber	Summit HySyn FG 32	-45	>230		

Nota

Registro USDA H1, cumpre os requisitos da FDA



5 Líquidos dificilmente inflamáveis - HFD-U (T...)

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprido
VOITH	HI-Fluid HI	-33	305	X	
Fuchs	Renosafe DU 46	-33	305	X	
	Renosafe FireProtect 46	-42	270	X	X

Nota

Estes líquidos dificilmente inflamáveis da classe de viscosidade ISO VG 46 não incluem nem hidrocarbonetos à base de cloro nem ésteres fosfatos. A densidade deste fluido é inferior à densidade da água.



6 Líquidos rapidamente biodegradáveis - HEES (T...)

Fabricante	Designação	Ponto de fluidez em °C	Ponto de fulgor em °C	Ponto de ignição > 250°C	FE8 cumprida
Fuchs	Plantosyn 3268	-36	230		

Nota



O Fuchs Plantosyn 3268 é um fluido rapidamente biodegradável da classe de viscosidade ISO VG 46 e cumpre a VDMA 24568.

A classe de perigo para a água é 1 e a densidade deste fluido é inferior à da água.

7 Requisitos para a água como fluido de serviço

A água apenas pode ser usada em acoplamentos, que devido a medidas de proteção de vedação e anticorrosão, sejam adequados para este fluido de serviço (p. ex., TW... / TPW... / SVTW...).

8 Critérios e indicações para a análise de óleos usados

8.1 Informações gerais

Com o passar do tempo de operação, os óleos minerais alteram-se pela influência do oxigênio do ar, da temperatura e de corpos estranhos que atuam de forma catalítica. Os aditivos usados são consumidos. Isso, eventualmente, faz com que o óleo mineral deixe de cumprir os requisitos estabelecidos. As informações que permitem essa análise são obtidas, essencialmente, através da comparação dos resultados da análise do óleo usado com os respectivos dados do óleo limpo. Devido à variedade de óleos, não faz sentido definir limites fixos para determinadas propriedades. Apenas a interpretação integral de todos os valores nominais pode dar uma indicação quanto à possibilidade de continuar a utilizar o fluido de serviço.

Nota

A decisão relativamente à usabilidade de um óleo fica, portanto, sempre ao critério do respectivo fabricante/fornecedor.



8.2 Coleta de amostras

Os óleos usados devem ser analisados periodicamente (consultar manual de operação) quanto à possibilidade de continuar a usá-los (análise de tendências). A coleta correta e cuidadosa de amostras assume uma importância vital para a pertinência dos resultados das análises. As amostras têm que ser retiradas, preferencialmente, quando o sistema está em funcionamento ou imediatamente após a parada de um circuito onde haja óleo. Neste contexto, é importante notar que seja drenada primeiro uma certa quantidade da circulação, antes de o recipiente de amostra ser enchido.

Nota

A quantidade de amostras depende do escopo da análise.

Para um escopo padrão, conforme o capítulo 8.3, é necessária uma quantidade de amostra de 0,5 litros.



8.3 Escopo de análise

O escopo de análise depende do estado da instalação e de quaisquer problemas ocorridos. Para uma análise padrão de avaliação do estado do óleo e da instalação pode ser selecionado o seguinte escopo:

- Aditivos:
Cálcio, magnésio, zinco, fósforo, bário, boro
- Impurezas:
Silício, potássio, sódio, água conforme Karl Fischer em ppm (ou %)
- Estado do óleo:
Viscosidade a 40° e 100°C, índice de viscosidade, oxidação,
Número de neutralização aparente
- Metais de desgaste:
Ferro, cromo, estanho, alumínio, níquel, cobre, chumbo, molibdênio, índice PO
- Contagem de partículas conforme a ISO 4406 / SAE 4059
- Capacidade de liberação de ar (LAV) conforme DIN ISO 9120 I ASTM D 3427

8.4 Critérios/indicações para a análise de óleos usados

A seguinte listagem contém elementos e valores-limite de referência aproximados para avaliação da utilidade de óleos de serviço sob a perspectiva da Voith Turbo. Essas informações somente podem apresentar valores de referência, pois dependem das diferentes condições de utilização, bem como da estrutura e do tipo de óleo.

8.4.1 Aditivos

Com o envelhecimento gradual do óleo, é possível diminuir o valor do grau de carga danificada.

Além das inspeções visuais dos componentes (veja o manual de operação), o fabricante/fornecedor do óleo deve efetuar uma declaração relativamente ao espectro de infravermelhos sobre o teor residual de aditivos. Normalmente, um teor residual de aditivos em substâncias sob EP superior a 30% garante que a descida de grau no FZG não é maior de que um grau. Um teor residual de aditivos em substâncias sob EP adverte para a necessidade de o óleo ter que ser trocado.

8.4.2 Estado do óleo

Uma verificação visual/sensorial (grande enegrecimento, diminuição de resíduos (formação de lama) e sedimentações e/ou penetrações, bem como cheiro a queimado), assim como os resultados das análises advertem para a necessidade de o óleo ser trocado.

Um alteração da viscosidade de $> \pm 10 \%$ em relação ao óleo limpo indica igualmente que o óleo deve ser trocado.

Nota

É necessário determinar as causas da alteração considerável da viscosidade!



8.4.3 Número de neutralização NZ (DIN 51558)

O aumento do número de neutralização NZ não é um critério geral para o envelhecimento do petróleo.

No entanto, recomenda-se uma troca do óleo em caso do seguinte aumento do NZ em comparação com o do óleo limpo:

- para óleos de turbina: 0,5 - 1,0 mg KOH/g
- para óleos HLP: 1,0 - 1,5 mg KOH/g
- para óleos CLP: 1,5 - 2,0 mg KOH/g

8.4.4 Teor de água (DIN ISO 3733)

Se o teor de água for superior a 0,05% em peso (500 ppm), tem que ser providenciada a remoção da água.

Procedimento: centrifugação, filtração por meio de um separador de coalescência, tratamento a vácuo, assentamento (deixe em repouso por 1 a 2 dias) e drenagem por meio de uma torneira de descarga ou aquecimento.

Com um teor de água $\geq$ a 0,2% em peso (já identificável pela nebulosidade do óleo), o óleo tem que ser trocado.

Os óleos com demulsibilidade controlada podem emulsionar até aprox. 0,2% de água sem desvantagens para a função.

Nota

É necessário determinar as causas para a alteração do teor de água!



8.4.5 Capacidade de liberação de ar (LAV) (DIN ISO 9120)

LAV do óleo limpo $\leq$ 5 minutos (0,2 % a 50°C).

Se ocorrerem variações de pressão e rotações, o óleo tem que ser trocado, se forem excluídas outras causas, como p. ex., nível de óleo demasiado baixo.

Recomenda-se a determinação do valor da LAV.

Folha de trabalho amd 682.0

Disposição dos parafusos fusíveis de segurança (FP)

T... / DT...

VTK do tipo T, TW u. DT e versão de proteção contra explosões de acordo com a diretiva 2014/34/UE

Quantidade e posição dos parafusos fusíveis de segurança (FP), parafusos cegos e elementos lógicos no acionamento da roda externa (roda interna) para a versão padrão.

Generalidades:

- A partir de VTK do tamanho 366 está montado um parafuso aparente
- em VTK do tamanho 650, tem que ser utilizado AR para M24 na versão EX
- o BTM não tem qualquer certificação ATEX
- Disposições diferentes com consideração do comportamento térmico apenas são permitidas após consultar a Voith (exceto o ponto seguinte)
- Disposição diferente não permitida em caso de
 - o máquinas de serviço bloqueadoras com acionamento por IV
 - o uma posição na qual o líquido de operação salpica na direção do tambor de freio

Tamanho do VTK	Roda externa – não EX			Roda externa – EX			Opcional	Observação.
	FP	Parafuso cego	Parafuso aparente	FP	Parafuso cego	Parafuso aparente	MTS-BTS-BTM- ²⁾ Elemento ¹⁾ lógico	
154	1 (2)	- (1)	-	1 (2)	- (1)	-	-	Em caso de máquina de serviço bloqueadora e acionamento por IV, disposição radial dos FP necessária.
154 DT ⁴⁾	2	- (2)	-	2	- (2)	-	-	
206	1 (2)	- (1)	-	1 (2)	- (1)	-	1 ³⁾	*Em caso de disposição radial dos FP: São necessários 2 furos no AR
206 DT ⁴⁾	2	- (2)	-	2	- (2)	-	1 ³⁾	
274	1 (2)	- (1)	-	1 (2)	- (1)	-	1 ³⁾	
274 DT ⁴⁾	2	- (2)	-	2	- (2)	-	1 ³⁾	
366	1	4	1	2	3	1	1	
366 TW	2	3	1	4	1	1	1	
422	2	5	1	4	3	1	1	
487	2	5	1	4	3	1	1	
562	2	5	1	4	3	1	1	
650	3	2	1	3**	2	1	1	**AR-M24
750	2	3	1	4	1	1	1	
866	3	2	1	4	1	1	1	
866 DT ⁴⁾	6	5	1	10	1	1	1	
1000	3	-	1	3	-	1	1	
1000 DT ⁴⁾	6	1	1	6	1	1	1	
1150	3	2	1	4	1	1	1	
1150 DT ⁴⁾	6	5	1	10	1	1	1	

- 1) Opcional: o elemento lógico MTS, BTS ou BTM é aparafusado em vez de um parafuso cego. O elemento lógico BTM apenas pode ser aparafusado na roda externa.
- 2) No caso do BTM, o parafuso cego oposto tem de ser substituído pelo peso de compensação.
- 3) Apenas é possível em caso de disposição radial dos FP na roda externa com retrabalho.
- 4) No caso de VTK com 2 rodas externas (DT) o número de FP distribui-se uniformemente por ambas as AR.

Classe de proteção 0:PÚBLICA

Data:	2017-09-25	Substituição por:	amd 157.3 (Edição 21-04-2015)	91500966010 PTEX
Elaborado por:	tidht – Pi	Desenvolvido de:	-	Rev. 00 / 000000
Verificado por:	tidht – MPRe	Distribuidor:	documentação de vendas	Folha 1 / 1 / Z01
Autorizado por:	tidh – BSS			



Voith Turbo
Division Industry

Work Sheet ait394.9

List of Voith - Representatives

West-Europe:

Germany (VTCR):

Voith Turbo GmbH & Co. KG
Industry
Voithstr. 1
74564 CRAILSHEIM
GERMANY
Phone: +49-7951 32-0
Fax: +49-7951 32-480
e-mail: startup.components@voith.com
www.voithturbo.com/fluid-couplings

Service:

Phone: +49 7951 32-1020
Fax: +49 7951 32-554
e-mail: vtcr-ait.service@voith.com
Emergency Hotline (24/7):
Phone: +49 7951 32-599

Austria:

Indukont Antriebstechnik GmbH
Badenerstraße 40
2514 TRAIKIRCHEN
AUSTRIA
Phone: +43-2252-81118-22
Fax: +43-2252-81118-99
e-mail: info@indukont.at

Belgium (VTBV):

Voith Turbo S. A. / N. V.
Square Louisa 36
1150 BRÜSSEL
BELGIUM
Phone: +32-2-7626100
Fax: +32-2-7626159
e-mail: voithturbo.be@voith.com

Denmark (VTDK):

Voith Turbo A/S
Egegårdsvej 5
4621 GADSTRUP
DENMARK
Phone: +45-46 141550
Fax: +45-46 141551
e-mail: postmaster@voith.dk

Faroe Islands:

see Denmark (VTDK)

Finland (Masino):

Masino Oy
Kärkikuja 3
01740 VANTAA
FINLAND
Phone: +358-10-8345 500
Fax: +358-10-8345 501
e-mail: sales@masino.fi

France (VTFV):

Voith Turbo S. A. S.
21 Boulevard du Champy-Richardets
93166 NOISY-LE-GRAND CEDEX
FRANCE
Phone: +33-1-4815 6900
Fax: +33-1-4815 6901
e-mail: voithfrance@voith.com

Great Britain (VTGB):

Voith Turbo Limited
6, Beddington Farm Road
CRO 4XB CROYDON, SURREY
GREAT BRITAIN
Phone: +44-20-8667 0333
Fax: +44-20-8667 0403
e-mail: Turbo.UK@voith.com

Emergency Hotline (24/7):
Phone: +44-20-8667 0333

Greece:

see Germany (VTCR)

Greenland:

see Denmark (VTDK)

Ireland:

see Great Britain (VTGB)

Italy (VTIV):

Voith Turbo s.r.l.
Via G. Lambrakis 2
42122 REGGIO EMILIA
ITALY
Phone: +39-05-2235-6711
Fax: +39-05-2235-6790
e-mail: info.voithturbo@voith.com

Liechtenstein:

see Germany (VTCR)

Luxembourg:

see Belgium (VTBV)

Netherlands (VTNT):

Voith Turbo B.V.
Koppelstraat 3
7391 AK TWELLO
THE NETHERLANDS
Phone: +31-571-2796-00
Fax: +31-571-2764-45
e-mail: voithnederland@voith.com

Norway (VTNO):

Voith Turbo AS
Lahaugmoveien 30A
2013 SKJETTEN
NORWAY
Phone: +47 6384 7020
Fax: +47 6384 7021
e-mail: info.turbo.norway@voith.com

Portugal:

see Spain (VTEV)

Spain (VTEV):

Voith Turbo S. A.
Avenida de Suiza 3
P.A.L. Coslada
28820 COSLADA (MADRID)
SPAIN
Phone: +34-91-6707800
Fax: +34-91-6707840
e-mail: info.voithturbospain@voith.com

Sweden (VTSN):

Voith Turbo AB
Finspångsgatan 46
16353 SPÅNGA-STOCKHOLM
SWEDEN
Phone: +46-8-564-755-50
Fax: +46-8-564-755-60
e-mail: voithturbo.sweden@voith.com

Switzerland:

see Germany (VTCR)

PROTECTION 0: PUBLIC

Date:	2016-11-24	Replacing:	ait394.8 (Edition: 2013-09-03)	9173644-007251 ENX
Issued by:	tidh – PeSc	Originating from:		Rev. 09 /
Checked by:	tiphm – bechtm	Copies to:	Sales documents	Sheet 1 / 4 / Z01
Released:	tidh – BSs			



Voith Turbo
Division Industry

Work Sheet ait394.9

List of Voith - Representatives

East-Europe:

Albania:
see Hungary (VTHU)

Bosnia Herzegovina:
see Hungary (VTHU)

Bulgaria:
see Hungary (VTHU)

Croatia:
see Hungary (VTHU)

Czech Republic (VTCZ):
Voith Turbo s.r.o.
Hviezdoslavova 1a
62700 BRNO
CZECH REPUBLIC
Phone: +420-548-226070
Fax: +420-548-226051
e-mail: info@voith.cz

Estonia:
see Poland (VTPL)

Hungary (VTHU):
Voith Turbo Kft.
Felvég Útca 4
2051 BIATORBÁGY
HUNGARY
Phone: +36-23-312 431
Fax: +36-23-310 441
e-mail: vthu@voith.com

Kosovo:
see Hungary (VTHU)

Latvia:
see Poland (VTPL)

Lithuania:
see Poland (VTPL)

Macedonia:
see Hungary (VTHU)

Poland (VTPL):
Voith Turbo sp.z o.o.
Majków Duży 74
97-371 WOLA KRZYSZTOPORSKA
POLAND
Phone: +48-44 646 8848
Fax: +48-44-646 8520
e-mail: voithturbo.polska@voith.com

Emergency Hotline (24/7):
Phone: +48-44 646 8519
e-mail: ecos@voith.com

Romania (VTRO):
Voith Turbo S.R.L.
Strada Barbu Vacarescu nr. 13
Etaj 3 si 4
020271 BUCHAREST
ROMANIA
Phone: +40-31-22 36202
Fax: +40-21-22 36210
e-mail: voith.romania@voith.com

Russia (VTRU):
Voith Turbo O.O.O.
Branch Office Moskau
Nikolo Yamskaya ul. 21/7, str. 3
109240 MOSKAU
RUSSIA
Phone: +7 495 915-3296 ext. 122
Fax: +7 495 915-3816
mobil Herr Bulanzev: +7 919 108 2468
e-mail: voithmoscow@Voith.com

Voith Turbo
Branch Office Novokusnetsk
(Shcherbinin, Anatolij)
Skorosnaya ul. 41, Liter B1
654025 NOVOKUSNETSK
Kemerovskaya oblast
RUSSIA
Phone/Fax: +7 3843 311 109
mobil: +7 9132 802 110
e-mail: voith22@bk.ru

Serbia:
see Hungary (VTHU)

Slovak Republic:
see Czech Republic (VTCZ)

Slovenia:
see Hungary (VTHU)

Ukraine (VTUA):
Voith Turbo Ltd.
Degtyarivska Str. 25, building 1
04119 KIEV
UKRAINE
Phone: +380-44-581 4760
Fax: +380-44-581 4761
e-mail: Dmitriy.Kalinichenko@Voith.com

see also Poland (VTPL)

North America:

Canada (VTC):
Voith Turbo Inc.
171 Ambassador Drive, Unit 1
L5T 2J1 MISSISSAUGA, ONTARIO
CANADA
Phone: +1-905-670-3122
Fax: +1-905-670-8067
e-mail: Info@voithusa.com

Emergency Hotline (24/7):
Phone: +1-905-738-1829

Mexico (VTX):
Voith Turbo S.A. de C.V.
Alabama No.34
Col. Nápoles Delg. Benito Juarez
C.P. 03810 MÉXICO, D.F.
MÉXICO
Phone: +52-55-5340 6970
Fax: +52-55-5543 2885
e-mail: vtx-info@voith.com

U.S.A. (VTI):
Voith Turbo Inc.
25 Winship Road
YORK, PA 17406-8419
UNITED STATES
Phone: +1-717-767 3200
Fax: +1-717-767 3210
e-mail: VTI-Information@voith.com

Emergency Hotline (24/7):
Phone: +1-717-767 3200
e-mail: VTIServiceCenter@voith.com

Southern- + Middle Amerika:

Brazil (VTPA):
Voith Turbo Ltda.
Rua Friedrich von Voith 825
02995-000 JARAGUÁ, SÃO PAULO - SP
BRAZIL
Phone: +55-11-3944 4393
Fax: +55-11-3941 1447
e-mail: info.turbo-brasil@voith.com

Emergency Hotline (24/7):
Phone: +55-11-3944 4646

Colombia (VTKB):
Voith Turbo Colombia Ltda.
Calle 17 No. 69-26
Centro Empresarial Montevideo
110931 BOGOTÁ, D.C.
COLOMBIA
Tel.: +57 141-17664
Fax: +57 141-20590
e-mail: voith.colombia@voith.com

Chile (VTCL):
Voith Turbo S.A.
Av.Pdte.Eduardo Frei Montalva 6115
8550189 SANTIAGO DE CHILE
(CONCHALI)
CHILE
Phone: +56-2-944-6900
Fax: +56-2-944-6950
e-mail: VoithTurboChile@voith.com

Ecuador:
see Colombia (VTKB)

Peru (VTPE):
Voith Turbo S.A.C.
Av. Argentina 2415
LIMA 1
PERU
Phone: +51-1-6523014
e-mail: Lennart.Kley@Voith.com

see also Brazil (VTPA)

Venezuela:
see Colombia (VTKB)

PROTECTION 0: PUBLIC

Date:	2016-11-24	Replacing:	ait394.8 (Edition: 2013-09-03)	9173644-007251 ENX
Issued by:	tidh – PeSc	Originating from:		Rev. 09 /
Checked by:	tiphm – bechtm	Copies to:	Sales documents	Sheet 2 / 4 / Z01
Released:	tidh – BSs			

Work Sheet ait394.9

List of Voith - Representatives

Africa:

Algeria:

see France (VTFV)

Botswana:

see South Africa (VTZA)

Egypt:

 Copam Egypt
33 El Hegaz Street, W. Heliopolis
11771 CAIRO
EGYPT
Phone: +202-22566 299
Fax: +202-22594 757
e-mail: copam@datum.com.eg
Gabon:

see France (VTFV)

Guinea:

see France (VTFV)

Ivory Coast:

see France (VTFV)

Lesotho:

see South Africa (VTZA)

Marocco (VTCA):

 Voith Turbo S.A.
Rue Ibnou El Koutia, No. 30
Lot Attawfiq – Quartier Oukacha
20250 CASABLANCA
MAROCCO
Tel.: +212 522 34 04 50
Fax: +212 522 34 04 45
e-mail: info@voith.ma

Emergency Hotline (24/7):
Phone: +212 661 074 012

Mauretania:

see Spain (VTEV)

Mozambique:

see South Africa (VTZA)

Namibia:

see South Africa (VTZA)

Niger:

see France (VTFV)

Senegal:

see France (VTFV)

South Africa (VTZA):

 Voith Turbo Pty. Ltd.
16 Saligna Street
Hughes Business Park
1459 WITFIELD, BOKSBURG
SOUTH AFRICA
Phone: +27-11-418-4000
Fax: +27-11-418-4080
e-mail: info.VTZA@voith.com

 Emergency Hotline (24/7):
Phone: +27-11-418-4060

Swaziland:

see South Africa (VTZA)

Tunesia:

see France (VTFV)

Zambia:

see South Africa (VTZA)

Zimbabwe:

see South Africa (VTZA)

Near + Middle East:

Bahrain:

see United Arabian Emirates (VTAE)

Iran (VTIR):

 Voith Turbo Iran Co., Ltd.
1st Floor, No. 215
East Dastgerdi Ave.
Modarres Highway
19198-14813 TEHRAN
IRAN
Phone: + 98-21-2292 1524
Fax: + 98-21-2292 1097
e-mail: voithturbo.iran@voith.ir
Iraq:

see United Arabian Emirates (VTAE)

Israel (VTIL):

 Voith Turbo Israel Ltd.
Tzvi Bergman 17
49279 PETACH
ISRAEL
Phone: +972-3-9131 888
Fax: +972-3-9300 092
e-mail: TPT.Israel@voith.com
Jordan,
Kuwait,
Lebanon,
Oman,
Qatar,
Saudi Arabia,
Syria,
Yemen:

see United Arabian Emirates (VTAE)

Turkey (VTTR):

 Voith Turbo Güç Aktarma Tekniği Ltd.
Şti.
Armada İş Merkezi Eskişehir Yolu No:
6 A-Blok Kat: 13
06520 SÖĞÜTÖZÜ-ANKARA
TURKEY
Phone: +90 312 495 0044
Fax: +90 312 495 8522
e-mail: voith-turkey@voith.com
United Arabian Emirates (VTAE):

 Voith Middle East FZE
P.O.Box 263461
Plot No. TP020704
Technopark, Jebel Ali
DUBAI
UNITED ARAB EMIRATES
Phone: +971-4 810 4000
Fax: +971-4 810 4090
e-mail: voith-middle-east@voith.com

Australia:

Australia (VTAU):

 Voith Turbo Pty. Ltd.
Building 2,
1-47 Percival Road
2164 SMITHFIELD NSW
AUSTRALIA
Phone: +61-2-9609 9400
Fax: +61-2-9756 4677
e-mail: vtasusdney@voith.com

Emergency Hotline (24/7):
Phone: +61-2-9609 9400
e-mail: vtau_spare_parts@voith.com
New Zealand (VTNZ):

 Voith Turbo NZ Pty. Ltd.
295 Lincoln Rd.
Waitakere City
0654 AUCKLAND
NEW ZEALAND
Phone: +11 64 9838 1269
Fax: +11 64 9838 1273
e-mail: VTNZ@voith.com

PROTECTION 0: PUBLIC

Date:	2016-11-24	Replacing:	ait394.8 (Edition: 2013-09-03)	9173644-007251 ENX
Issued by:	tidh – PeSc	Originating from:		Rev. 09 /
Checked by:	tiphm – bechtm	Copies to:	Sales documents	Sheet 3 / 4 / Z01
Released:	tidh – BSs			



Voith Turbo
Division Industry

Work Sheet ait394.9

List of Voith - Representatives

South-East Asia:

Brunei:

see Singapore (VTSG)

India (VTIP):

Voith Turbo Private Limited
Transmissions and Engineering
P.O. Industrial Estate
500 076 NACHARAM-HYDERABAD
INDIA
Phone: +91-40-27173 561+592
Fax: +91-40-27171 141
e-mail: info@voithindia.com

Emergency Hotline (24/7):

Phone: +91-99-4906 0122

e-mail: vtip.service@voith.com

Indonesia:

PT Voith Turbo
Jl. T. B. Simatupang Kav. 22-26
Talavera Office Park, 28th. Fl.
12430 JAKARTA
INDONESIA
Phone: +62 21 7599 9848
Fax: +62 21 7599 9846
e-mail: vike.aryanti@voith.com

Malaysia:

see Singapore (VTSG)

Myanmar:

see Singapore (VTSG)

Philippines:

see Singapore (VTSG)

Singapore (VTSG)

Voith Turbo Pte. Ltd.
10 Jalan Lam Huat
Voith Building
737923 SINGAPORE
SINGAPORE
Phone: +65-6861 5100
Fax: +65-6861-5052
e-mail: sales.singapore@voith.com

Thailand:

see Singapore (VTSG)

Vietnam:

see Singapore (VTSG)

East Asia:

China:

see Hongkong (VTEA)

Voith Turbo Power Transmission
(Shanghai) Co., Ltd. (VTCB)
Beijing Branch
18 Floor, Tower F, Phoenix Place
5A Shuguang Xili, Chaoyang District
100028 BEIJING
P.R. CHINA
Phone: +86-10-5665 3388
Fax: +86-10-5665 3333
e-mail: VT_Industry_China@Voith.com

Voith Turbo Power Transmission
(Shanghai) Co. Ltd. (VTCN)
Representative Office Shanghai
No. 265, Hua Jin Road
Xinzhuang Industry Park
201108 SHANGHAI
CHINA
Phone: +86-21-644 286 86
Fax: +86-21-644 286 10
e-mail: VT_Industry_China@Voith.com

Service Center (VTCT):

Voith Turbo Power Transmission
(Shanghai) Co. Ltd.
Taiyuan Branch
No. 36 Workshop, TISCO,
No. 73, Gangyuan Road
030008 TAIYUAN, SHANXI
P.R. CHINA
Phone: +86 351 526 8890
Fax: +86 351 526 8891
e-mail: VT_Industry_China@Voith.com

Emergency Hotline (24/7):

Phone: +86 21 4087 688

e-mail: Hongjun.Wang@voith.com

Hongkong (VTEA):

Voith Turbo Ltd.
908, Guardforce Centre,
3 Hok Yuen Street East,
HUNGHOM, KOWLOON
HONG KONG
Phone: +85-2-2774 4083
Fax: +85-2-2362 5676
e-mail: voith@voith.com.hk

Japan (VTFC):

Voith Turbo Co., Ltd.
9F, Sumitomo Seimei Kawasaki Bldg.
11-27 Hlgashida-chou, Kawasaki-Ku,
Kawasaki-Shi,
210-0005 KANAGAWA
JAPAN
Phone: +81-44 246 0555
Fax: +81-44 246 0660
e-mail: Satoshi.Masuda@Voith.com

Korea (VTKV):

Voith Turbo Co., Ltd.
Room # 1717, Golden Tower
Officetel 191
Chungjung-Ro 2-Ka
Saedaemooon-Ku
120-722 SEOUL
SOUTH KOREA
Phone: +82-2-365 0131
Fax: +82-2-365 0130
e-mail: sun.lee@voith.com

Macau:

see Hongkong (VTEA)

Mongolia (VTA-MON):

Voith Turbo GmbH & Co. KG
2nd Floor Serkh Bogd Co. Ltd.
Office Building United Nations Street 4,
Khoroo Chingeltei District
ULAANBAATAR
MONGOLIA
Phone: +976 7010 8869
e-mail: Daniel.Bold@Voith.com

Taiwan (VTTI):

Voith Turbo Co. Ltd.
Taiwan Branch
No. 3 Taitang Road,
Xiaogang District
81246 KAOHSIUNG
TAIWAN, R.O.C.
Phone: +886-7-806 1806
Fax: +886-7-806 1515
e-mail: sue.ou@voith.com

PROTECTION 0: PUBLIC

Date:	2016-11-24	Replacing:	ait394.8 (Edition: 2013-09-03)	9173644-007251 ENX
Issued by:	tidh – PeSc	Originating from:		Rev. 09 /
Checked by:	tiphm – bechtm	Copies to:	Sales documents	Sheet 4 / 4 / Z01
Released:	tidh – BSs			

Voith Turbo GmbH & Co. KG
Division Industry
Voithstr. 1
74564 Crailsheim, ALEMANHA
Tel.: + 49 7951 32-599
Fax + 49 7951 32-554
vtcr-ait.service@voith.com
www.voith.com/fluid-couplings

VOITH
Inspiring Technology
for Generations